FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15540

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

FRANÇA 66

por JOÃO GOMES

Primado do humano

PARIS, *Março* — As cores rutilantes com que se admira um país visto do exterior, perdem um pouco de brilho quando perscrutado de dentro, no convívio do dia a dia. Não se trata de desilusão. A grandeza e o génio das nações têm cunho característico, estatura peculiar. A história comprava-o e os momentos dolorosos, longe de o negar, estimulam á reflexão, põem em causa homens e sistemas, incitam á revisão e á reforma.

A nota porventura mais inédita da França contemporânea é o desejo de se discutir, de crescer, de competir com as nações da sua dimensão e capacidade de se modernizar.

Reconhecer o atraso em relação aos vizinhos mais poderosos, aos Estados Unidos ou á União Soviética, não se poderá classificar de negativo ou pessimista. A abertura de espírito á aceitação das realidades é a primeira condição do progresso. O auto-suficiente não evolui, como não cresce o cioso em ostentar opulência, em esconder misérias.

O observador atento tem a impressão de que a França inteira é um enorme vaso em ebulição. O diálogo entre o Governo e a oposição, durante a recente campanha eleitoral, sacudiu o país, abriu a discussão salutar. A oposição avançou numeros pouco lisonjeiros, que o Governo contesta, em parte. Se as estatísticas não são arma de dois bicos, permitem ampla margem de interpretações. Tudo depende do ângulo pelo qual se desfruta a paisagem.

• Desejo de melhoria

Segundo percentagens referidas pela Imprensa, enquanto o produto nacional francês aumentou, nos ultimos sete anos, de 36 por cento, o italiano aumentou de 45 por cento e o da Republica Federal Alemã de 46 por cento. Os salários, neste ultimo país, numa base

(Continua na 12.ª página)

Imagem do conflito no Vietnam que faz lembrar o desconforto das trincheiras na primeira guerra mundial. Um soldado americano procura tirar a água que enche o buraco por ele guarnecido, com uma metralhadora ligeira, algures no Vietnam do Sul

Caos em França devido à greve do pessoal da electricidade

PARIS, 23 — (R.) — Os parisienses esforçavam-se hoje por ir trabalhar após um pequeno almoço sem pão fresco, devido a uma greve do pessoal do gás e da electricidade que provocou o caos nos lares e nos transportes publicos, em todo o país.

A greve de 24 horas do pessoal da electricidade, que começou a noite passada, reduziu drásticamente o numero de comboios e foram mobilizadas centenas de camiões do Exército para ajudar pessoas a seguirem para os seus empregos.

Contudo, a falta de pão fresco foi mais sentida por muitos parisienses. As padarias da área da capital resolveram fechar hoje, por

(Continua na ultima página)

Nota do dia

ACERTAR O PASSO

O crescimento económico do País exige condições e impõe deveres a que a Administração não se pode furtar. E' o sr. eng.º Carlos Garcia Alves que insiste, em editorial publicado na revista da Associação Industrial Portuguesa, em certos pontos que por mais de uma vez se têm debatido e que continuam a oferecer uma actualidade candente, exactamente porque ainda não foi possivel encontrar-lhes soluções adequadas. «A articulação das iniciativas, nos mais diversos domínios, com as realidades económicas e sociais em que se integram — escreve o sr. eng.º Carlos Alves —, na sua projecção interna e nas suas relações exteriores, requer um continuado esforço de ajustamento em que o sector público e o sector privado terão de acertar em cada passo os seus meios e os seus fins». Dispomos, é certo, de uma legislação abundante «em relação à dinâmica indispensável da expansão económica». Faltam-nos, porém, quer em número quer em qualidade, os quadros indispensáveis para tirar o melhor proveito dessa acção legislativa. Por esse motivo, como o sr. eng.º Carlos Alves reconhece, «as instituições e serviços públicos, em vários casos, não têm podido acompanhar com a eficiência e a rapidez de execução desejáveis o ritmo das formulações legislativas e da capacidade realizadora dos sectores privados que hão-de dar-lhes corpo na realidade económica». Estas insuficiências administrativas em face dos anseios de desenvolvimento económico e social que por toda a parte se observam, apontados por uma pessoa com a autoridade e a isenção do sr. eng.º Carlos Alves, são de molde a causar-nos graves preocupações. O abandono das funções públicas por parte dos melhores servidores do Estado continua a verificar-se. E o facto de eles contribuirem para enriquecer as possibilidades da iniciativa privada não remedeia o vazio que abrem nos sectores da Administração carecidos de quadros competentes para poderem levar a cabo com êxito a missão que lhes compete.

A ENTRADA DA GRÃ-BRETANHA NO MERCADO COMUM

Do correspondente especial **ALAIN JACOB**

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

LONDRES, *Março* — As relações da Grã-Bretanha com o Mercado Comum são um assunto tão complexo que deve considerar-se já digno de nota que a ultima reunião do Conselho da União da Europa Ocidental, apesar da crise da N. A. T. O., fosse dedicada áquele país. Mais extraordinário é ainda que, nas discussões, os membros daqueles organismos explicitamente se ocupassem da adesão britânica de maneira que o ministro dos Negócios Estrangeiros do gabinete de Londres, Michael Stewart, pôde afirmar, no final da reunião, que esta constituiu uma etapa decisiva no caminho que levará á entrada da Grã-Bretanha.

Do que publicamente disse aquele membro do gabinete, devem destacar-se três pontos principais. Os ingleses estão convencidos de que o maior obstáculo a essa entrada — o veto francês — desaparecerá. O ministro Broglie declarou que a entrada da Grã-Bretanha era desejável e que a França quer que seja feita sem reservas. De regresso a Paris, Broglie insistiu nessa afirmação de forma a concluir-se que os Seis do Mercado Comum estão de acordo em que chegou a oportunidade de a Grã-Bretanha dar aquele passo.

Em segundo lugar o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico referiu-se expressamente á política dos preços dos produtos agrícolas

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS QUATRO RAZÕES

São conhecidas as razões invocadas pelo general de Gaulle no seu memorando, entregue em 10 e 11 do corrente, para justificar a sua atitude. Segundo ele não pesam sobre o mundo ocidental, e especialmente sobre a Europa, as razões que tornaram necessária a criação da NATO e a assinatura da Aliança; os países da Europa Ocidental voltaram a ter uma economia sã e a sua prosperidade está assegurada; as condições da defesa da Europa modificaram-se com o fim do monopólio nuclear americano; as crises que acarretam ameaças de guerra deslocaram-se para outros continentes. Destas razões, a terceira é fundamentada e pertinente e justifica a necessidade, há muito reconhecida, da revisão da Aliança e da reestruturação da NATO. Em relação ás restantes os aliados da França formulam objecções cuja validade parece difícil contestar.

As ameaças que em 1949 justificaram a assinatura do pacto do Atlantico resumiam-se no receio de uma agressão soviética á Europa Ocidental. Para o general de Gaulle essa ameaça «não apresenta a feição imediata e perigosa que então apresentava». São ponderosas as razões que levam a acreditar que é assim. Mas a necessidade da existência da NATO não se impõe, segundo os Governos que dela fazem parte, pela iminência da agressão mas pela natureza do perigo que envolve. De Gaulle afirma que ele não é imediato, mas não vai até o ponto de dizer que desapareceu. Os seus contraditores têm nessa distinção um argumento cuja validade é de difícil contestação. A prosperidade económica da Europa Ocidental nada tem com as razões politicas e militares que justificam a existência da Aliança e da NATO. Finalmente, só negando as realidades patentes poderá dizer-se que a Europa está livre de crises susceptiveis de gerar a guerra porque um dos membros da Aliança, isoladamente e sem a aprovação desta, faz a guerra noutro continente.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

AS COLECÇÕES COMPLETAS COM OS VINTE CUPÕES COMEÇARAM A SER RECEBIDAS COM GRANDE MOVIMENTO

Começou hoje, com um movimento desusado, a recepção das colecções com os vinte cupões correspondentes a outras tantas respostas.

Pelo correio, o volume da correspondência mobilizou desde logo pessoal encarregado de proceder á

(Continua na 19.ª página)

A VIDA PSÍQUICA DO HOMEM — 3

por BARAHONA FERNANDES

Na crónica anterior esboçámos a forma como, a partir da herança, se constituia a Personalidade no decurso da existência. O Homem nasce inacabado e leva quase duas décadas para atingir a maturação da adolescência e outras tantas para a plena realização da «vida».

Quer dizer que além das forças biológicas primárias, vai sendo modelado e marcado pelas relações e encontros pessoais, pelas experiências e aprendizagem, pela adaptação ao ambiente socio-cultural, pela autocriação e autocondução de si próprio.

Foi neste quadro — vasto e aliciante — que na 3.ª conferência da Fundação Gulbenkian, o professor Pedro Polónio situou bralhantemente o problema da «dinâmica da decisão».

Na base da tradição, muitos pen-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

Encontro histórico no Vaticano

(Ler na pág. 13)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

O CHEFE DO ESTADO VISITOU EM ALCOENTRE INSTALAÇÕES PRISIONAIS

O Chefe do Estado, visitou o seu amigo sr. Albano Pinto Basto, em Aveiras de Baixo, onde almoçou com sua esposa e sua filha, esteve depois, a título particular, em Alcoentre, onde o aguardavam os srs. ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela; secretário de Estado da Agricultura, sr. prof. eng.º Vitória Pires; e subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng.º Rebelo Pinto. Acompanhado pelo sr. almirante José Joaquim Teixeira e pelo seu oficial ás ordens, sr. comandante Benvindo da Fonseca, o sr. Presidente da Republica esteve nas instalações agricolas e prisionais da Colónia Penitenciária de Alcoentre, ali esperado, também, por aqueles membros do Governo e por outras individualidades. Na sala de reuniões da Colónia saudaram o sr. almirante Américo Thomaz o director daquele estabelecimento, sr. dr. Joaquim Leal de Oliveira, e pelo presidente do Município da Azambuja, sr. João Marcelino Noronha Azevedo, e pelo pároco da freguesia e capelão da Colónia, rev. José Coelho Susano. Depois da visita, o Chefe do Estado dirigiu-se para o local onde está a ser construída a Cadeia Penitenciária de Alcoentre, que, dentro de cinco a seis anos, substituirá a Penitenciária de Lisboa na sua função prisional. Além de outras instalações e anexos exteriores, a nova cadeia penitenciária incluirá quatro pavilhões, com 42 celas em cada um dos três pisos, com capacidade, cada pavilhão, para 126 reclusos, sendo de 504 homens a capacidade geral da nova penitenciária. Haverá pavilhões para aulas, enfermaria, padaria, refeitório, cozinha, sala de leitura, biblioteca, capela, instalação de guardas, sector administrativo, sala de espera e sector de recepção e observação de reclusos quando do seu ingresso na cadeia. Trabalham nas obras 120 operários que saudaram o Chefe do Estado, a quem foi oferecido um barco feito de fósforos por um recluso da Colónia, ao qual o sr. almirante Américo Thomaz felicitou pessoalmente. Foi ainda prestada homenagem ao sr. Presidente da Republica em Alcoentre e na Casa do Funcionário na mesma localidade.

CICLO DE CONFERÊNCIAS NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na primeira sessão do ciclo de conferências, «A Vida e o Homem — Dados Científicos e Implicações Filosóficas», promovido pela J. U. C./J. U. C. F. da Faculdade de Ciências de Lisboa, e que decorreu no anfiteatro de Química da mesma Faculdade, esteve presente, a presidir, o reitor da Universidade, sr. prof. José Sarmento, que elogiou a iniciativa. O sr. prof. Kurt Jacobsohn desenvolveu o tema «Bases bioquímicas da origem da vida», seguindo-se o sr. prof. Carlos Teixeira, que falou de «Os vestígios mais remotos da vida sobre a Terra», e, por ultimo, o rev. dr. Miguel Ponces de Carvalho, que se ocupou da «Biogénese e revelação». Seguiu-se um debate sobre os temas descritos, no qual intervieram os srs. prof. Germano Sacarrão, dr. Rui Carvalho Pinto e os profs. Jacobsohn e Carlos Teixeira.

«O ESTUDO DO HOMEM»

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, em prosseguimento do Curso de Extensão Cultural sobre «O Estudo do Homem», o sociólogo americano, prof. Donald Pierson, que rege esse curso, deu nova lição, subordinada ao tema «Integração e desintegração». Disse o orador a findar o seu trabalho: — «A Sociologia é ciência «natural», do mesmo género das outras ciências naturais, capaz de darnos, quando possuirmos as pesquisas adequadas, a mesma compreensão dos processos naturais do nível social que as ciências físicas e biológicas nos apresentam sobre seus respectivos níveis de integração.»

NOVO BRIGADEIRO da Aeronáutica

Foi promovido, por decisão do conselho de ministros, ao posto de brigadeiro, o sr. coronel, tirocinado, piloto-aviador, Guilherme Teixeira Dias Costa, actual comandante da Zona Aérea dos Açores. O novo oficial general, que nasceu no ano de 1912, em Lisboa, ingressou na Aeronáutica em 1936, frequentou cursos de especialização nos Estados Unidos da América do Norte e o curso de orientação para oficiais de comunicações da N. A. T. O. Exerceu cargos docentes e de comando e foi distinguido com vários louvores e condecorações.

FATAL DESASTRE NA ESTRADA

Quando o condutor se apeara da sua camioneta, para ir buscar um saco de milho que estava caído na estrada, e corria em direcção áquele veículo, que começara a deslizar, por ter ficado mal travado, foi atropelado por outra camioneta, que seguia no mesmo sentido, e morreu a caminho do hospital de Vila Franca de Xira. O infeliz motorista era o sr. Julio Garoto da Silva Louro, de 33 anos, natural e residente em Espinheiro (Alcanena), era casado com a sr.ª Cesaltina do Rosário Louro, e deixa um filho, de 7 anos. Seu pai, António da Silva Louro, morreu há pouco mais de uma semana, por ter caído de um telhado, em cima do qual trabalhava.

BANQUETE na Embaixada da Espanha ao ministro dos Negócios Estrangeiros

No banquete que o embaixador da Espanha, sr. conde de Marin, e sua esposa, ofereceram, no palácio de Palhavã, ao ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, tomaram parte, entre outras individualidades, os srs. núncio apostólico, mons. Maximiliano de Furstenberg; o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixadores da Grã-Bretanha, da Dinamarca, da Argentina, do Brasil, da Itália, da África do Sul e da Bélgica, encarregados de Negócios da China, do Marrocos, do Paquistão e de Malta, o embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, o director-geral dos Negócios Políticos, o chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e o pessoal superior da Embaixada de Espanha. Aos brindes, o embaixador espanhol, sr. prof. Ibañez-Martin, ergueu a sua taça pela grandeza de Portugal, pelo Chefe do Estado, pelo Presidente do Conselho e pelo dr. Franco Nogueira, que é, actualmente, — disse — um dos mais ilustres defensores dos irrenunciáveis direitos de Portugal». O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, ao agradecer, salientou os seus sentimentos de amizade para com os condes de Marin, «amigos de longa data e amigos autênticos de Portugal, como sempre o souberam provar». Disse do prazer por se encontrar na Embaixada de Espanha, «país lealmente amigo, e que, de maneira firme, permanente, constante e leal, sempre soube mostrar ao país vizinho e irmão — ao qual tantas razões de cultura, de história e até de raça o vinculam — a sua firme amizade». Terminou brindando pela saude e a prosperidade do Chefe do Estado espanhol e pela felicidade e prosperidade do povo de Espanha.

A vida psíquica do homem

(Continuação da pagina anterior

sam ainda hoje que os actos humanos — os que decidem da vida de cada qual — são o resultado de um poder «moral», a chamada «força de vontade». Não esteja a Personalidade bem constituída e orientada, não há, no entanto, «injecção» de força de vontade que lhe valha... E o «anjo» que se pretendeu introduzir no Homem acaba, tantas vezes, por sucumbir perante o ímpeto da «bestia», em agressividade ou insensatez, em desespero e angustia. Cremos que o erro está em opor o Espírito á Vida — á vida psíquica e á vida biológica — em vez de os ligar, de os integrar.

O prestígio da Ciência e os êxitos espectaculares das suas realizações técnicas, da própria possibilidade de previsão dos fenómenos, tem levado os investigadores — por outro lado — a analisar os movimentos, as acções, as condutas humanas até aos mais complexos processos deliberados, escolhidos, e decididos — os actos conscientes e responsáveis do próprio (Eu) que constituem o **querer.**

Não é possível comentar aqui estes problemas, levantados pela conferência do Prof. Polónio e postos com o bom senso do clínico experimentado.

A actual filosofia existencial erige o tema da decisão a uma daquelas perturbadoras «situações limites» em que, se joga o destino do Homem ante as perguntas primordiais acerca do Ser e as opções fundamentais, definitivas, irrecusáveis e inabarcáveis...

Os psicólogos cibernéticos — pelo contrário — procuram as fórmulas matemáticas que possam levar á «decisão» de uma situação problemática, elaborando pelos seus «modelos» (e pelas suas máquinas electrónicas de calcular) as soluções mais adequadas e eficientes. É toda uma nova ciência (probabilística) de escolha, e programação que, ao que parece, está decidindo os destinos económicos, o planejamento do fomento, a organização social e porventura, poderá ter sobre si a responsabilidade unica de decidir — ou de evitar — o genocídio atómico...

Outros, ainda, concebem a decisão como a deliberação formal de uma espécie de «juri» das tendências humanas. Umas vezes é o «fiat» de um acto construtivo e criador. Outras o «veto» aos desejos e apetites. Nesta possibilidade do Homem — ele próprio — poder atender, escolher (ou não o fazer) e mais poder dizer que **não** aos seus instintos e aos seus afectos e que, está, em nosso entender, um dos caracteres mais diferenciados (e sublimes) dos actos humanos — que o fazem claramente emergir da conduta animal. No Homem adulto e maduro esta espécie bem humana de decisão situa-se plenamente ao nível do Espírito pessoal.

É deste nucleo de experiência íntima e pessoal, da vivência de si mesmo — deliberando, escolhendo e decidindo — desta vivência de arbítrio que arranca a noção da liberdade.

A investigação científica objectiva das condutas, pelo contrário, vai cada vez mostrando mais o determinismo necessário do proceder — em reflexos, em automatismos, em condicionamentos e outros aprendizados em resoluções lógicas... A «dimensão» técnica do Homem» torna-se cada vez mais ampla — a sua acção ultrapassa já a Terra e nela cabem também, sem duvida, «decisões»...

Não é pois apenas a **Vida** — os ímpetos pulsionais biológicos — a determinar e motivar os actos. É agora e cada vez mais o **saber,** o lado cognitivo que regula e condiciona o proceder — o intelecto a calcular as decisões.

A faceta emocional do Homem, por seu turno, reclama também aqui a radicação de muitos motivos do nosso agir. Não são apenas as «razões do coração», íntimas, interessadas, egoista ou altruísticamente. O Homem é «afectado» no mais fundo do ser pelos contactos emocionais com os outros homens. Como mamífero que é, carece do aleitamento materno, mais ainda — como Personalidade em devir — em formação e evolução — carece do afecto maternal para os primórdios da sua constituição. E depois de toda a espécie de relações humanas, de encontros, de comunicação do «diálogo» com a família, os grupos, a sociedade. Quantas «decisões» não assentam em motivos profundos, ignorados do próprio, relacionados com a dinamica emocional dos encontros — das atracções e repudios, do amor e do ódio...

Atingirão contudo todas estas e outras perspectivas — tecnicista, racional, instintiva, relacional dialógica, etc. — a própria decisão como acto humano especifico, na sua determinação autónoma — vivida e apropriada, como pessoal e livre?

É esta uma das interrogações fundamentais do Homem no conhecimento de si mesmo. De importancia máxima para a escolha da própria determinação do seu futuro. Não são apenas os motivos passados e presentes que levam a decidir. São os propósitos, os fins, as intenções. Ao lançarmos o nosso «voto» na urna das «eleições» da nossa existência — seja-me permitida esta imagem — e por muito ligados e «comprometidos» que estejamos, não perderemos a nossa qualidade de Homens se acima de todas as determinações, não escolhermos exactamente aquelas que o nosso Eu decide como suas e próprias — num acto de decisão e querer? Ou quereremos antes rodar na vida pelos usos do passado, sem novas e criadoras decisões que nos lancem prometeicamente num futuro mais humano? — **B. F.**

CORRESPONDÊNCIA DE LONDRES

(Continuação da página anterior)

e declarou que o presidente do Conselho da U. E. O., Jean Rey, informara os seus membros da actual situação do Mercado Comum a tal respeito. Segundo disse o sr. Stewart, alguns acontecimentos recentes facilitaram um acordo eventual entre a Grã-Bretanha e os Seis que compõem aquele organismo, no capítulo dos preços dos produtos agrícolas. Falou ele, por ultimo, de «conversações preliminares», usando um tom diferente do do passado, embora se recusasse a fornecer qualquer elemento do qual possa deduzir-se o calendário das negociações. Mas admitiu a existência de sondagens oficiosas num prazo relativamente curto, logo que a Grã-Bretanha dobre o cabo das eleições. O objectivo dessas negociações preliminares seria explorar as reais possibilidades de um acordo futuro. O francês Broglie e o alemão Schroeder também se referiram ao assunto para mostrar a urgência de o resolver.

O primeiro ponto a acentuar é que as declarações do sr. Stewart mostram como a União da Europa Ocidental está atenta á evolução da política britânica e especialmente das eleições que vão realizar-se naquele país. O ministro trabalhista aproveitou a oportunidade para visar o chefe do partido conservador, Heath, que recentemente o desafiou a falar dos preços dos produtos agrícolas com os seus colegas da União da Europa Ocidental. Os trabalhistas mostram-se agora mais seguros para rebater a campanha europeia dos seus adversários, dizendo que o actual Governo se não contenta em fazer declarações de intenção e ousa abordar, á mesa da conferência, o problema da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Resta saber se estas boas intenções sobreviverão á campanha eleitoral. Os comentários correntes nos meios políticos londrinos, sobre o que se passou na reunião da União da Europa Ocidental, provam que é legítimo alimentar a esse respeito sérias duvidas. Não é de excluir uma relacionação futura entre a evolução da crise da Aliança Atlântica e o problema da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, devido a novas perspectivas que podem rasgar-se do lado dos países da Comunidade, mas é cedo para falar concretamente do assunto e a ele apenas aludiu o delegado francês, Broglie, incidentalmente.

Também convém esperar para saber em que medida o primeiro-ministro, Wilson, está convencido de que algo de novo se passou do lado da Europa continental. O levantamento do veto francês, a que se referiu o sr. Stewart, no fim de contas bem poderia ser o sinal de que o ponto de vista da Grã-Bretanha não sofreu modificação sensível. — *A. J.*

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

HOMENAGEM A RAUL LINO na «Tábua Rasa»

O próximo jantar mensal do Cenáculo «Tábua Rasa» efectuar-se-á no dia 29 e será dedicado ao arquitecto Raul Lino, acerca de cuja obra falarão o sr. prof. João Cid dos Santos e o arquitecto Jorge Segurado. A inscrição para o jantar pode fazer-se pelo telefone 3 53 11.

As bodas de ouro da «Vida Ribatejana»

VILA FRANCA DE XIRA, 23 — Depois de amanhã, no salão nobre dos paços do concelho de Vila Franca de Xira, haverá uma sessão solene a que assistirão destacadas individualidades, entre as quais alguns antigos colaboradores do jornal «Vida Ribatejana», para entrega ao seu director, Fausto Nunes Dias, da medalha de ouro de mérito com que a respectiva Câmara Municipal, por proposta do seu presidente, dr. Jaime Marques Dias Simão, deliberou galardoar os relevantíssimos serviços prestados por aquele jornalista em cinquenta anos de operosa actividade, na defesa dos interesses do concelho e de toda a região ribatejana.

Esta cerimónia, que começará ás 17 e 45, será seguida da inauguração da Praceta do Jornal «Vida Ribatejana», assinalando-se, deste modo, a entrada daquele semanário regionalista no 50.º ano da sua publicação.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Concorda que um homem se levante e dê o lugar às senhoras quando utiliza transportes colectivos?

● *Afirmou-nos o sr. Idalécio de Castro, estudante:*

— Depende da idade das senhoras...

— Novas? De meia idade? De idade avançada?

— Toda a senhora idosa me obriga a dar-lhe o lugar, quer no eléctrico, quer no autocarro...

— E as moças também lhe merecem semelhante consideração...?

— Sim... Mas por outros motivos, como é óbvio! É quase um galanteio...

● *Disse-nos o sr. João Vítor, caixeiro viajante:*

— Sim, sempre cedo o lugar a uma senhora quando utilizo qualquer transporte colectivo. Idade? É-me indiferente... Sou educado para com todas. Trata-se de um hábito que não fica mal a ninguém...

● *Finalmente, disse-nos o sr. José Lourenço de Campos, cobrador:*

— Já tenho idade. Assim, pois, limito-me a oferecer o lugar a senhoras acompanhadas de crianças. Noutros tempos, sempre soube ser gentil para com todas... Agora, todavia, limito-me a ser gentil com as senhoras idosas, e com aquelas que viajam, como disse, com crianças. Então, se as levam ao colo, não hesito um instante... Também ofereço o lugar ás que se encontram no seu estado interessante.

Missão do director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil à Grécia e à Turquia

Para a Grécia, Turquia e Tasmânia partiu o sr. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que, na qualidade de consultor, ali se desloca a convite de organismos oficiais, que nos respectivos países têm a seu cargo o planeamento geral, o projecto, a execução e até, como no caso da Grécia e da Tasmânia, a própria exploração dos aproveitamentos hidroeléctricos.

A entidade turca — Elektrik Isleri Etüt Idâresi — que solicitou a colaboração do referido técnico, está a desenvolver um vasto plano de aproveitamentos hidráulicos, alguns incluindo obras de rega que actualmente devem ser considerados dos mais importantes do Mundo. Tal projecto, agora em estudo e já em fase de execução destina-se á produção de mais 10 000 MW e á irrigação de cerca de um milhão de hectares.

O organismo grego — Public Power Corporation — solicitou também a colaboração do director do L. N. E. C. não apenas para estudos da escolha de tipos de obras e locais de barragens, mas ainda sobre a organização do sector de estudo e projecto de obras, bem como também o recrutamento e preparação do pessoal técnico superior para esse sector.

Na sua visita á Tasmânia (Austrália) o sr. eng.º Manuel Rocha actuará, também, a convite da Hydro-Electric Commission, como consultor especialista de mecânica de rochas e de barragens, dando o seu parecer sobre a localização da importante barragem de Knob, cujas condições de fundação são consideradas particularmente difíceis.

É de referir que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil está no momento a efectuar estudos, neste domínio, para os países citados.

Vinhos e derivados para exportação

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, fica dispensado o pagamento da taxa instituída no Decreto-Lei n.º 46 861 relativamente aos vinhos e derivados que sejam exportados para os mercados externos, salvo nos casos em que os exportadores lancem no mercado interno os vinhos e aguardentes que receberem da Junta dentro do regime de apoio á exportação.

Delegados do Governo junto de companhias de navegação

O contra-almirante da reserva da Armada Joaquim dos Santos Oliveira Junior foi nomeado delegado do Governo junto da Companhia Nacional de Navegação; e o contra-almirante José Filipe Castela foi reconduzido no seu cargo de administrador, por parte do Governo, junto da Companhia Colonial de Navegação.

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Reune-se esta tarde, em sessão ordinária, na sede do organismo, o conselho da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, cuja agenda de trabalhos está assim elaborada: discussão e votação do relatório e das contas da gerência de 1965; discussão, aprovação ou modificação do primeiro orçamento suplementar para 1966; possibilidade da integração na Corporação de sectores por ela actualmente não abrangidos; eleições para os cargos da Corporação que se encontram vagos; e constituição da Secção do Livro e Artes Gráficas.

Passa a ser bienal o concurso de locutores do S. N. I.

Com o objectivo de melhorar a preparação dos locutores aprovados no concurso que todos os anos promovia, decidiu o Secretariado Nacional da Informação modificar o período de colaboração para dois anos. O respectivo concurso passa portanto, a fazer-se bienalmente.

Como a decisão tem efeito imediato, os locutores aprovados em Junho de 1965 prolongarão a sua actuação aos microfones até Junho de 1967, pelo que o próximo concurso só se efectuará em Abril do próximo ano.

Antoine Pinay vem a Lisboa e presidirá ao encerramento do Congresso do C.I.D.C.I.

O antigo presidente do Governo francês e actual deputado, Antoine Pinay, chega dentro de poucos dias a Lisboa, para tomar parte no VI Congresso do «Comité» Internacional para Defesa da Civilização Cristã, que decorrerá na capital e no Estoril, de 28 de Março a 30 de Abril. Pinay presidirá á sessão de encerramento, marcado para o Palácio Foz.

Como foi noticiado, a sessão de abertura, marcada para as 11 horas, no Palácio Galveias, será presidida pelo almirante Américo Thomaz e nela o ministro Gonçalves de Proença saudará os congressistas, usando também da palavra o ministro espanhol Solis Ruiz e o dr. Heinz Gehle, presidente e secretário daquele organismo internacional. Estarão presentes, além das altas individualidades que integram as 25 delegações estrangeiras, membros dos governos português, espanhol, alemão e austriaco e o cardeal-patriarca de Lisboa.

À tarde, efectua-se, já no Hotel Estoril-Sol, a primeira sessão de trabalhos, a que se seguirão mais quatro, distribuidas pelos restantes dias abrangidos pelo programa.

Servidos por um sistema de traduções simultâneas, os congressistas utilizarão como línguas oficiais, além do francês, inglês e alemão, o espanhol e o português.

Selos comemorativos

Demonstrando o interesse de que se reveste a iniciativa, a Administração-Geral dos C. T. T. fará uma emissão de selos comemorativa, com as franquias de um escudo, três escudos e trinta centavos e cinco escudos, e montará, no local da realização das sessões, um posto para venda ao publico não só da série como de carimbos do primeiro dia.

O desenho do selo, da autoria do artista gráfico Sebastião Rodrigues, baseia-se num mosaico das catatumbas de Roma, onde se representa o «Crisma» ou monograma de Cristo, em triplicado concêntrico. Passará este a ser o emblema do VI Congresso do «Comité» Internacional para Defesa da Civilização Cristã.

INFRACÇÕES AO ESTABELECIDO nos regulamentos elaborados pelos governadores civis

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República votou, e o ministro do Interior homologou, um parecer com as seguintes conclusões:

«As infracções ao estabelecido nos regulamentos elaborados pelos governadores civis, ao abrigo do § único do artigo 408.º do Código Administrativo não podem ser punidas com a pena constante do artigo 188.º do Código Penal; assim o § 2.º do artigo 15.º do Regulamento n.º 91, de 25 de Fevereiro de 1963, do Governo Civil do distrito do Porto, ao dispor que «os infractores reincidentes são considerados desobedientes, incorrendo nas penas previstas no artigo 188.º e seu § 1.º do Código Penal», está ferido de nulidade, nos termos do artigo 54.º do Código Administrativo.»

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O 42.º aniversário da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

No âmbito das celebrações do seu 42.º aniversário, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses — prestimosa instituição de defesa dos interesses legítimos dos inquilinos, não só da capital, mas de todo o País — promove amanhã, na sua sede social, Avenida Almirante Reis, 12, uma conferência que será proferida pelo sr. dr. Paradela de Oliveira, seu consultor jurídico, que versará o tema «Problemas relacionados com as demolições, ameaças de ruína iminente e a aplicação do regulamento geral das edificações urbanas». A entrada é pública.

Tarde elegante no Hotel Estoril-Sol a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

O clube «American Women of Lisbon» promove no próximo dia 31, ás 16 horas, no Hotel Estoril-Sol, mais uma passagem de modelos — a oitava — e chá, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

Os bilhetes de ingresso, ao preço de 90$00, poderão ser pedidos pelos telefones 2472839 e 766876 e estarão á venda, de 26 a 30, das 10 ás 17 horas, apenas no Hotel Estoril-Sol.

Durante a passagem de modelos serão apresentados vestidos de Maria Luísa Barata e Ana Maravilhas, chapéus de Mady e da Casa Lucília e peles de David Kit. Os modelos serão passados, como é hábito, pelos membros mais elegantes do clube. A maquilhagem e os penteados serão gentilmente executados pela Casa Harnet Hubbard Agers.

Além do desfile de modas e do chá, haverá um sorteio com prémios oferecidos por mais de 65 casas comerciais. Entre os objectos a sortear contam-se uma máquina de filmar, um secador de mão (para o cabelo), bordados da Madeira, vestidos de senhora e adereços, objectos de prata e loiça, uma mesa de café, um ferro eléctrico e outros objectos de uso doméstico; serviços grátis em institutos de beleza e cabeleireiros, chocolates, vinhos e jantares para duas pessoas em seis restaurantes dos melhores.

Constituem a comissão executiva desta iniciativa as sr.as D. Ann Core, presidente do «American Women of Lisbon», D. Dorla Hyndman e D. June Burton.

O ano passado, mais de 350 senhoras americanas e suas convidadas assistiram a esta actividade anual do clube. Foram então entregues á Cruz Vermelha 18 mil escudos.

A INAUGURAÇÃO da Biblioteca Rocha Peixoto na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 23 — Incluida no programa comemorativo do centenário de Rocha Peixoto, ao qual a edilidade dá a sua melhor colaboração, celebra-se hoje, ás 21 e 30, a cerimónia da inauguração oficial, nos Paços do Concelho da Biblioteca Municipal, com o nome do ilustre poveiro.

Será descerrada uma lápide comemorativa e o sr. dr. Flávio Gonçalves, biógrafo de Rocha Peixoto, uma conferência alusiva.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pneu para roda de autopesado; uma pasta-lancheira com louça; um canivete; dois porta-moedas com dinheiro; uma carteira com fotografias e dinheiro; duas carteiras com documentos passados a favor de Jaime Cabral; o bilhete de identidade de Manuel Carlos de Sousa; uma caderneta militar passada a favor de José Craveiro Filipe Pereira; dois pares de luvas; um par de chinelas; uma bolsa de pano branco com diversas roupas; uma antena para rádio de automóvel; um resguardo de plástico para evitar o sol; diversas argolas com chaves.

Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres

Atendendo á qualidade e diversidade de trabalhos que vêm sendo cometidos ao Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres; e tendo em consideração as crescentes responsabilidades que de tais trabalhos derivam, por envolverem a ponderação de importantes interesses publicos e privados, com vista a assegurar uma mais completa e adequada representatividade ao seu conselho directivo, foi publicada uma portaria do ministro das Comunicações ampliando a composição daquele conselho, que passa a ser constituído por um presidente e sete vogais.

Foi morto quando fugia um recluso da prisão-escola de Leiria

LEIRIA, 23 — A noite passada, quando os reclusos da Prisão-Escola de Leiria recolhiam aos respectivos pavilhões, um deles, Mário Alberto da Silva Ferreira, de 20 anos, solteiro, natural da freguesia da Ajuda, de Lisboa, que trabalhava na oficina de sapataria, tentou evadir-se.

Dado o alarme, vários guardas tentaram evitar a fuga e dominar o fugitivo, disparando alguns tiros, um dos quais o atingiu no peito, provocando-lhe a morte.

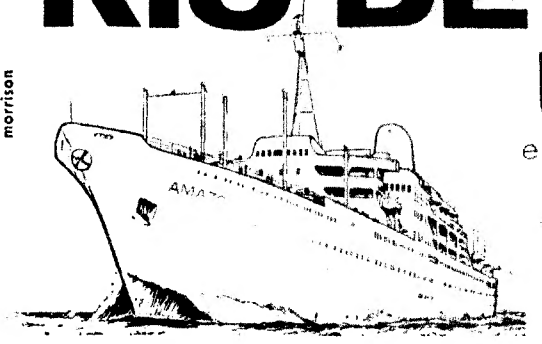
Conduzido ao hospital desta cidade verificou-se o óbito, efectuando-se o funeral, amanhã, para o cemitério local.

Hoje de manhã, na capela da Prisão-Escola, foi celebrada missa, sufragando a sua alma, pelo assistente religioso, cónego Aurélio Galambas de Oliveira, a que assistiram o director, os funcionários da secretaria, guardas e reclusos.

Caíu de uma burra e ficou em estado grave

LAMAROSA, 23 — No vizinho lugar de Cuvaceiras, onde se tinha deslocado montando uma burra, a fim de transaccionar alguma farinha, porque o animal inesperadamente se espantou, caíu desamparadamente para trás o sr.º D. Maria Aurolina de Sousa de 52 anos, solteira, filha do sr. João de Sousa, abastado proprietário residente, com seu pai, na vizinha povoação da Delongo. Transportada pelo nosso correspondente á Casa de Saude de Tomar, ficou ali internada, pois o seu estado é grave; além de várias equimoses pelo corpo, tem fracturadas as vértebras cervicais.

RIO DE JANEIRO



e Santos, Montevideu e Buenos Aires

ARLANZA — 29 de Março
AMAZON — 18 de Abril
ARAGON — 9 de Maio

AGENTES:
Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga JAMES RAWES & Co. LTD. — Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — E. PINTO BASTO & Ca. LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SÃO CARLOS

«A Boémia», de Puccini

De novo volta a cantar-se em Lisboa uma das mais apreciadas e célebres obras do grande repertório lírico, precisamente essa admirável ópera «A Boémia», de Puccini, com a qual prossegue na sexta-feira, pelas 21 e 15, a temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos. Interpretada por um grandioso elenco artístico — Adriana Maliponte, Gianni Raimondi, Giorgio Giorgietti, Paolo Washington, Álvaro Malta, Anna Gasparini, José Afonso, João Veloso e Mário de Oliveira — a obra-prima de Puccini será dirigida pelo maestro Alberto Erede, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e encenada por Dario Dalla Corte. No espectáculo colabora, ainda, o Coro do Teatoro de S Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali.

AVENIDA

Um grande drama histórico

A grande classe do espectáculo que o Teatro Avenida apresenta, agora, ao público de Lisboa, com «Isabel de Inglaterra», cria cada vez mais forte clima de interesse. A actuação de Henriete Morinenau tem levantado os mais vivos aplausos e o publico sublinha, todas as noites, com estrepitosas palmas, as autênticas criações de Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Canto e Castro e Luís Filipe, numa realização plástica esplendorosa de Lucien Donnat. Trata-se de um espectáculo de extraordinário nível, com o qual vai dar-se, no prosseguimento da tradição de oferecer bom teatro ás classes menos abastadas, uma tarde popular, no sábado, a preços reduzidos.

TRINDADE

Últimas da peça de Miller

Entrou em ultimas representações a peça de Arthur Miller, que constituiu um dos maiores êxitos da temporada: «Todos Eram Meus Filhos», interpretada pela Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro) e dirigida e encenada por António Manuel Couto Viana. Embora «Todos Eram Meus Filhos» tenha sido considerada pela crítica e pelo publico como um dos melhores espectáculos que nos ultimos anos subiu á cena, nos palcos portugueses, compromissos há muito assumidos, para apresentação em Portugal de «A Barca sem Pescador», do dramaturgo espanhol Alejandro Casona, obrigam a retirá-la de cena, dentro de poucos dias.

TRINDADE Tel. 32 00 00

H O J E

Às 21.45 (Adultos)

(F. N. A. T.)

SÓ ATÉ DOMINGO

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

da peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinàriamente interpretada pela COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Sub pelo Fundo de Teatro)

SÁBADO ÀS 17.30

ULTIMA MATINÉE

A seguir: **A barca sem pescador**, de **A Casona** (Maiores de 12 anos)

CAPITÓLIO

A nova comédia

Toda a crítica foi unanime em tecer os melhores elogios á engraçadíssima farsa «Morra Agora e Pague Depois», de Henrique Santana, o primeiro original português a subir á cena na temporada de 1966. Quem assistiu á estreia, no passado sábado, tem concerteza algo que contar ao seu amigo, pois, durante duas horas, pelas peripécias vividas pelo numeroso e escolhido elenco, que faz parte da Companhia de Teatro Alegre de Vasco Morgado, não perdeu o seu tempo, saindo da sala do Capitólio satisfeitíssimo. Henrique Santana, Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, são os intérpretes deste extraordinário êxito, classificado para maiores de 12 anos. Todas as noites, há espectáculos ás 21 e 45 e, aos domingos, também ás 16 horas.

VARIEDADES

A próxima revista

Dentro de dias, os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado oferecerão ao publico uma nova revista, interpretada por uma nova companhia: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», da autoria de César de Oliveira e Paulo da Fonseca, com musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias. O cartaz reune os maiores e mais aplaudidos nomes da actualidade: Florbela Queirós, José Viana, Leónia Mendes (que reaparece em palcos teatrais), Carlos Coelho (na pele de «compere» original), a grande atracção nacional António Calvário, Óscar Acurso, Lily Neves, Orlando Fernandes, a estreia em tablados de revista de Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Guida de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha, Gina Loureiro e a sensacional presença da actriz Maria Dulce, especialmente convidada para enriquecer este grandioso espectáculo. Sob direcção do coreógrafo Paulo José, um friso de bailarinas internacionais (Jacqueline, L i l a

(Continua na 7.ª página)

«70 Anos de Cinema»

Efectua-se depois de amanhã ás 18 e 30, no Jardim Cinema, uma sessão com o filme «Matou», de Fritz Lang, integrada no ciclo «70 Anos de Cinema».

COLISEU

HOJE, ÀS 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

GRANDE FESTIVAL DA RÁDIO

ANIVERSÁRIO DO «PASSATEMPO PAC»

CONJUNTOS de YÉ-YÉ

CONJUNTOS REGIONAIS

As maiores vedetas do FADO, RÁDIO e TELEVISÃO

SENSACIONAL ESPECTÁCULO

PARA TODO O PÚBLICO dos 12 aos 100 ANOS!

BILHETES À VENDA NO COLISEU

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES: Às 21 e ás 23 horas

2.º MÊS ● BILHETES DESDE 15$00

ADULTOS

RAUL SOLNADO

um rapaz desempoeirado, desencadeia uma alegre batalha

A GUERRA do ESPANADOR

Uma fina comédia americana com BARROSO ● ISABEL RUTH ● CORTEZ ISABEL DE CASTRO ● NICHOLSON ● LUÍS PINHÃO ● PEDRO PINHEIRO

CEPÊCÊ apresenta HOJE em PENAFIEL, AMANHÃ em SANTO TIRSO o emocionante drama

Um grande espectáculo

«AS RAPOSAS»

ADULTOS

Bons actores fazendo bom teatro

NOVO E GRANDIOSO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

A Cia. TÓNIA CARRERO

ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)

NO ÊXITO MUNDIAL

PROFUNDO MAR AZUL

DE TERENCE RATTIGAN

ESTUDANTES — 50 % DE DESCONTO, SOB O PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

RIA PERDIDAMENTE!

No CAPITÓLIO Às 21.45 h. — (12 ANOS)

VASCO MORGADO apresenta

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

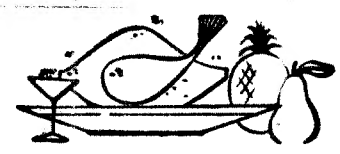
MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

pela C.ª TEATRO ALEGRE com

Henrique Santana ☆ Irene Isidro ☆ Irene Cruz

HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

bom apetite



restaurante aramairo

Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA

Aberto até ás 3 horas

RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

RIA

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE

AMANHÃ

FAVAS À TONI

TODOS OS DIAS HÁ LAMPREIA À MINHOTA

Aberto até ás 3.30 h.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F

Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE

RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES

ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO

VINHO ESPECIAL

Especialidade de Churrasco

R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211

(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos

JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO

AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE

BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)

AMANHÃ

PATO ASSADO NO FORNO À MODA DE BRAGA

AÇORDA DE GAMBAS

Diàriamente especialidades da casa

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM Biquini

COME-SE BEM

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL Telef. 260664

TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO ÀS 22.30 H. E 1.30 H.

FADOS POR MARIA VALEJO

BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA

Telef. 860816 (Encerra ás 2.ªs-feiras)

ADEGA

MESQUITA

5.º mês — 22.ª semana

A CHISPALHADA

1 dá para 2 — 2 dá para 4

4 dá para 8

Já faltam poucas semanas para a triunfal despedida deste famoso prato.

Às sextas-feiras mantém-se o bacalhau no forno com açorda.

VERA

EX-EMPREGADA DE BRITO E BRITO

Comunica às suas estimadas clientes que se encontra a colaborar no INSTITUTO DE BELEZA

ADELINA E MANUELA

RUA GARRETT, 61-1.º TEL. 321982

AVENIDA Tel. 320379

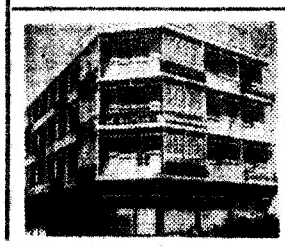
HOJE Às 21.45 (Adultos)

UM GRANDE ESPECTÁCULO NAS MELHORES TRADIÇÕES DO D. MARIA II

ISABEL DE INGLATERRA

de ANDRÉ JOSSET

Sábado, às 16 horas: TARDE POPULAR



Estalagem «CAÍQUE»

Telefs.: 367 - 584

OLHÃO

40 Quartos - todos com casa de banho e telefone

BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO

A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B

CHEGOU A PRIMAVERA

O Inverno que findou foi um Inverno agreste e longo — um dos mais duros Invernos das últimas décadas — daí os danos causados em todas as coisas, especialmente nos imóveis e nos veículos expostos à sua agressividade. É, portanto, oportuno recomendar aos senhores proprietários uma rigorosa inspecção a todas as Pinturas, parte importante de cada prédio e que o Inverno não poupou. Essa protecção será uma garantia para o futuro, dado que o futuro depende da sua melhor ou pior conservação. Chegou a Primavera!, e é agora, com esse regresso que o trabalho de conservação se deve fazer, para que o excessivo sol de uns meses mais tarde não vá aumentar ainda a danificação começada pelas chuvas desgastantes da invernia.

É também do conhecimento de todos aqueles que cuidam dos seus haveres, que é na Primavera que os parasitas da madeira recomeçam a sua lenta mas eficaz acção destruidora — motivo porque relembramos o tratamento de todas as madeiras.

E, embora as dificuldades surgidas com a falta dia a dia mais notória de mão-de-obra, estamos ao dispor de todos os interessados que se nos dirijam, a fim de lhes recomendarmos entidades e pessoal competentes para os trabalhos que a urgência requer.

Os nossos Serviços Técnicos estão assim absolutamente na disposição de ajudar-vos com os seus úteis esclarecimentos e a sua ampla assistência.

Robbialac

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESPORTO E NATUREZA — **Os homens perseguem os coelhos e lebres: são animais caçadores. As raposas, os ginetes, os texugos, fazem o mesmo e até com maior justificação: são animais depredadores... Tudo é, como dizia o outro, questão de ponto de vista...**

«Desporto e Natureza» levou-nos a assistir a uma caça com matilha. O sr. José Palhavã, do sítio de Cabrela, contou-nos primeiro uns grãozinhos da sua experiência. Podia bem ser aquilo, o serão. Aquilo: o caçador a contar suas histórias, suas aventuras, suas «era uma vez...». Foi pena que estivesse ali Manuel Amaral a cortar-lhe a palavra. Era um belo serão. Ninguém me tira da cabeça que os inventores do romana foram os caçadores.

No que respeita á caça com matilha tivemos um documentário esclarecedor, quanto aos meios e aos processos utilizados. E quanto, pelo caminho ficámos a saber! Por exemplo, que tudo começou pela mixomatose. Por causa da mixomatose, os homens não caçam os coelhos. Deixam assim o campo livre aos carnívoros — lobos, raposas, saca-rabos & C.ª. Estes aumentaram em numero, barriga cheia como andavam, e na boa vida. Antigamente, os caçadores á procura de lebre e coelho para vender no mercado, sempre abatiam a sua raposeca. Mais uns cobres que entravam. Agora não. Raposas e ginetes multiplicavam-se e cresciam que era um louvar a Deus. Foi então que se tornou necessário intensificar a caça com matilha. Vamos ver como é...

Mas há mais! De todos os bichos depredadores, o mais perigoso é o texugo. O melhor cão, o podengo «pêlo cerdoso». Esperto! Nem falar lhe falta. Quando late, é coelho; quando ladra, é raposa.

Lembram-se dos agiotas de Gil Vicente? Falavam, falavam — para não ouvir as suas consciências. Uma antecipação genial de Freud. Agora eu, com a lenga-lenga da mixomatose e do texugo e do «pêlo cerdoso» estou talvez a procurar esquecer a cena final da matilha enlouquecida a esquartejar a raposa ferida, isolada, indefesa. Resolvido: não vou fechar os olhos. Vou abri-los, fortalecer minha repugnancia pelas matilhas.

PANORAMA LITERÁRIO — *Os breves minutos passados com o embaixador brasileiro Heitor Lyra trouxeram-nos o prazer de verificar, mais uma vez, a popularidade de que goza no Brasil o nosso grande romancista Eça de Queiroz. Será motivo igualmente para meditação o facto dessa crescente popularidade ser visível em especial nas camadas femininas.*

Estava por fazer o estudo da presença do Brasil na vida e na obra de Eça de Queiroz. Senão totalmente preenchida a lacuna, um passo capital foi dado com a actividade de Heitor Lyra e principalmente com o livro que acaba de dedicar a essa curiosa faceta da biografia do romancista.

É evidente que a presença do embaixador Heitor Lyra perante as camaras da Televisão se justifica como homenagem pelo trabalho publicado e pela necessidade de chamar para ele a atenção do publico interessado nos estudos queironianos.

Isto serviu, também para marcar o reaparecimento do programa literário, importante lacuna na programação da R. T. P.. A sua prolongada ausência sugere a não existência de um movimento literário em Portugal, o que não corresponde á verdade. Falar dos nossos romancistas e dos nossos poetas é tarefa cultural de uma relevancia que não se pode negar. Não a querer assumir — é não estar vivo.

SÉTIMA ARTE — *Não se pode deixar, logo no início desta nota, de felicitar «Sétima Arte» pela apresentação da notável obra cinematográfica que é «Bem-vindo Sr. Marshall». Isso representa um passo importante no fortalecimento da ideia de transformar «Sétima Arte» num autêntico cineclube ao tamanho de todo o País.*

A apresentação de filmes sem qualquer significado artístico provoca um desgaste de incalculáveis efeitos. Se vamos (como já alguém foi...) a admitir que o publico geralmente espectador da televisão só compreende e aprecia os filmes «feitos para agradar», pode cair-se no perigo de aumentar ainda mais essa possibilidade fornecendo-lhe os filmes que adulam a ignorancia e o mau gosto. O que representa péssimo serviço...

Este filme de Luís Garcia Berlanga conta com inumeros factores que o creditam como um filme popular por excelência. Veja-se a autenticidade destas figuras e a dignidade com que são levantadas. Veja-se o sentido do humor tão directo, tão saudável, por vezes tão truculento. Veja-se o espírito crítico, a observação sarcástica ou poética. Veja-se a alegria que se desprende destas personagens picaras, para além de todas as dificuldades, de todas as crises, de todas as desilusões.

Com ele se prova á saciedade (se prova fosse necessária) que entre popular *e* popularucho *há uma infinita distancia. E que é possível uma boa e sólida gargalhada servir não para esquecer a vida — mas para melhor a compreender. Se, depois deste filme, cada qual compreender que o direito á vida e á felicidade se obtêm pelo esforço próprio e não pela crença messianica em qualquer Plano Marshall a cair pela chaminé como um presente do Pai Natal, terá ganho a partida. E ter-se-á justificado a apresentação de «Bem-vindo Sr. Marshall» a um publico imenso.* — M. C.

ABC

TEL. 36 67 45

António Silva — **JOSE MIGUEL**

APRESENTA

EM ESTREIA 6.ª-FEIRA

O EXTRAORDINÁRIO ACTOR

BADARÓ NA REVISTA

«ADÃO • E • ELAS»

COM A POPULAR ACTRIZ

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI
RODOLFO NEVES
WILMA PALMER
FERNANDO RUAS

ANTÓNIO SILVA

AS ATRACÇÕES

«DUO OURO NEGRO»
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE

A Bilheteira abre ás 13 horas
Domingo «Matinée»
(ADULTOS)

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Esta noite pode ver...

● **Ás 21 e 35: Noite de Teatro**

Na sua habitual rubrica de teatro a R. T. P. apresenta esta noite a peça de Pietro Metastosi intitulada «A menina do balcão e o poeta enamorado», traduzida por Manuel Lereno e adaptada por Carlo Molovi. Trata-se da história de um poeta célebre que procura, numa aldeia tranquila, o ambiente ideal para trabalhar; há, no entanto, um inesperado facto que anula os seus propósitos — a existência de uma jovem que passa os dias á janela, dando cabo dos nervos do sensível poeta.

A peça, cuja realização foi confiada a Oliveira Costa, tem cenografia de Hernani Lopes e interpretação de Luís Cerqueira, Manuel Lereno, Leónia Mendes, Henriqueta Maya, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Joana Belo e Morais e Castro.

INCOMPARÁVEL SUCESSO QUE O MUNDO ESTÁ A APLAUDIR

MATRIMÓNIO À ITALIANA

COM OS DOIS MAIORES ACTORES EUROPEUS

SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI

DIRIGIDOS POR

VITTORIO DE SICA

DISTRIBUIDO PELA FILMITALUS EM

3.ª Semana

NO MAIOR CINEMA DE LISBOA

IMPERIO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

UMA PRODUÇÃO JOSEPH E. LEVINE — TECHNICOLOR

ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

Gregoire, Tania Pegova, Natacha, Claire e Vicky), actua lado-a-lado com os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey e, ainda, com as bailarinas portuguesas Isabel Moret, Maria do Carmo, Carminda, Luísa Martins, Maria do Céu, Gina Canado e Betty. Dirige a orquestra o maestro-compositor Carlos Dias, estando a montagem a cargo de Hernani e Rui Martins, e os figurinos da responsabilidade de Mário Alberto. Todo o vistoso guarda-roupa foi confeccionado sob a direcção de Josefina Soares, nos Ateliers Paiva. Por seu turno, os quadros «Mary Poppins» e «Strauss» pertencem a Pinto de Campos. As maquetas são de Hernani, Rui Martins, Mário Alberto, Hernani Lopes, Moniz Pereira e Velez de Lima, e a cenografia tem o traço «sui-generis» de Hernani, Rui Martins, Raul Duarte, Mário Alberto e José Manuel.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

«A Guerra do Espanador» é o título português da comédia que Raul Solnado e a sua companhia representa todas as noites, em duas sessões, no moderno e confortável Teatro Villaret. Com o título de «The Odd Couple», a peça americana está presentemente obtendo na Broadway um brilhante sucesso e mereceu da crítica nova-iorquina, pouco dada a elogios, palavras como estas: — «É uma noite de riso colectivo provocado pelo escritor Neil Simon e por dois actores de irresistível hilaridade». Trata-se, pois, de um êxito de além-fronteiras a peça que Solnado está apresentando entre nós. As palmas, cujo som e significado é internacional, lá estão no final de quaisquer das sessões, para testemunhar o alto nível de humor com que decorrem as cenas de «A Guerra do Espanador». Juntamente com Solnado está um alegre grupo de bons actores, com que estamos habituados a rir no palco do moderno Teatro Villaret: Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

COLISEU

Récita popular de ópera

O publico melómano vai ter, no Coliseu dos Recreios, a oportunidade de ouvir e ver uma das mais célebres óperas de todos os tempos: «A Boémia», de Puccini. Nesta récita popular, que o Teatro Nacional de S. Carlos apresentará em récita popular, no próximo dia 29, pelas 21 e 15 horas, intervirá o mesmo grande elenco que interpreta essa ópera agora em S. Carlos.

SÃO LUIZ E ALVALADE

A luta dos espiões

Em terceira semana de exibição, «O Espião que saiu do frio» continua a sua magnífica carreira, no São Luiz e no Alvalade. Realizado por Martin Ritt, com uma arte insuperável, «The Spy who come in from the cold» — «best-seller» mundial dos romances de espionagem — impõe-se como obra de arte e como espectáculo. Abordando um tema explorado em centenas de filmes, a produção que o São Luiz e o Alvalade estão a apresentar não se parece com nenhum dos que o precederam. É uma história empolgante, dinamica, vibrante de emoção e «suspense», arrancada ás páginas secretas da luta travada na sombra pelos espiões, a soldo de potências contrárias. Uma história de amor, tão original como todo o filme, dá-lhe dimensões romanticas que acertam plenamente com o dia de hoje. Superiormente interpretado por Richard Burton — candidato oficial, neste filme, ao «Oscar» de 1966! — com Claire Bloom no principal papel feminino, «O Espião que Saiu do Frio» é um espectáculo que ninguém deve perder, sobretudo os que pedem ao cinema emoção e «suspense» e aquela autenticidade sem a qual os filmes correm o risco de não integrar o publico no clima da própria obra.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O homem do chapéu mole», no Monumental

Um novo Eddie Constantine está desde ontem no Monumental. Penduradas as vestes de «Lemmy Caution», traja agora de branco e usa chapéu de feltro. É «Lucky Joe», personagem criada pelo especialista de romance policial Pierre Lesou. Realizador: Guy Lacourt. Mas Constantine não ficou por aqui, visto que faz parte do elenco do célebre (e por enquanto invisível) «Alphaville».

Constantine tornou-se notado pelos seus dotes atléticos e pela sua descontracção de vaqueiro do Oeste transplantado para Paris. «Lucky Joe» é um pouco isso. Simplesmente, está *do outro lado* e a Polícia procura-o como principal suspeito de um assalto e de um crime. A verdade acabará por surgir á luz do dia. Fica-nos na retina a personagem muito mais humana, quase vagabunda, de um tipo de gatuno que já não se demora nos bares. Por isso «O homem do chapéu mole» tem outras ambições, que cumpre razoávelmente. Repare-se nos companheiros de Constantine: Pierre Brasseur, Georges

(Continua na página central)

ARTES PLÁSTICAS

A exposição «Bernardo Marques — Obras de 1950 a 1960» na Fundação Gulbenkian

Despertou o mais vivo interesse e tem registado grande afluência de visitantes a exposição de obras de Bernardo Marques que a Fundação Gulbenkian organizou na sua nova galeria.

Correspondendo ao interesse do público e com o objectivo de lhe facultar as maiores possibilidades para apreciação do notável conjunto de desenhos e pinturas do grande artista, o conselho de administração da Fundação decidiu manter aberta a exposição também aos domingos, com o mesmo horário dos dias de semana, ou seja das 15 ás 19 horas.

A entrada para a exposição faz-se pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.

Nesta pasta vai um bom depósito para o BPM

E aqui vai outro bom depósito para o BPM

Não pense que aquele dinheiro cuja poupança o Senhor vem estimulando no seu filho não merece a nossa atenção. Pelo contrário. Em nossos Guichés, pequenos e grandes depósitos recebem sempre o mesmo tradicional bom tratamento. O pequeno depósito é importante para nós — somado a muitos outros (em 31 de Dezembro último, tínhamos nada menos de 43.810 depositantes!) contribui para a expansão da assistência financeira que oferecemos ao comércio e à indústria. E quanto ao Senhor... o seu depósito pode ser pequeno — por enquanto! No futuro, vamos ter a satisfação de ver que o Senhor progrediu e que os seus depósitos se multiplicaram!

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO

Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES — COVA DA PIEDADE

ELVAS — PENICHE — TOMAR — VILA DA FEIRA — FÁTIMA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Uma cena do filme brasileiro «Menino de engenho» que será exibido durante o festival

São já conhecidos

cinco dos grandes filmes

da programação do Festival do Cinema

A organização do III Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa (Casa da Imprensa e Corporação dos Espectáculos), pode assegurar, desde já, a programação dos cinco primeiros dias do certame, que decorrerá de 28 de Março a 6 de Abril, no cinema Europa (Rua Francisco Metrass-Almeida e Sousa).

Assim, no primeiro dia, será exibido «Muriel» (França), de Alain Resnais; no dia 29, «Alphaville» (França), de Jean Luc Godart; no dia 30, «A Mulher Felina (U. S. A.) de Elliot Silvrstein; no dia 31, «Apenas um Homem», (U. S. A.), Michael Roemer; no dia 1 de Abril, «O Barba Ruiva» (Japão), de Akira Kurosawa. Todos estes filmes serão acompanhados de várias curtas-metragens, integradas no I Festival de Animação, que constituirá uma das atracções deste acontecimento cinematográfico.

Pouco a pouco, portanto, começa a conhecer-se o programa do III Festival de Cinema, esperando a organização poder, dentro de dois dias, anunciar o seu repertório completo. Apesar disso, as assinaturas têm-se vendido em grande número, pelo que é natural que até hoje — último dia para as adquirir — a lotação do Europa se esgote. Os bilhetes que sobrem serão vendidos avulso, a partir de amanhã, nas bilheteiras daquele cinema.

Como temos anunciado, os compradores de assinaturas poderão assistir ás sessões da retrospectiva de Jean Renoir, que se realizarão no mesmo cinema, ás 18 e 30, em dias ainda a marcar, entre 28 de Março e 6 de Abril. Estas sessões são possíveis em virtude da colaboração que o Instituto Francês em Portugal deu ao III Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa.

O cineasta da alucinação no Festival de Animação

Entre os filmes que o I Festival de Animação apresentará, figura «Les Jeux des Anges», realizado por Walerian Borowczyk. O autor define esta obra como uma reportagem ao país dos anjos — anjos perfeitamente alegóricos, observados por um espectador privilegiado, que regista acontecimentos que não têm ligação com a lógica. Esta atitude do autor perante a obra de arte reflecte a visão alucinada da beleza, o esquematismo da ternura humana e a extraordinária maestria na utilização dos meios expressivos do filme animado, características estas que podem ser comprovadas em toda a obra de Borowczyk.

O universo que Borowczyk apresenta em «Les Jeux des Anges» é de uma força e de uma coerência espantosas, não só pela qualidade do desenho, como também pela força evocadora da banda sonora. Para se avaliar a elevada qualidade artística desta obra, basta dizer que o exigente crítico Marcel Martin não hesitou em classificá-lo como o mais importante filme de 1965, no referendo estabelecido pela redacção da revista «Cinéma 66».

Ópera italiana no Coliseu

O Coliseu dos Recreios registou, ontem á noite, uma enchente que deverá ser uma das maiores da temporada. Com efeito, precedida de boas referências críticas, elaboradas após o espectáculo de estreia no Teatro Nacional de S. Carlos, a ópera «Nabucco», de Verdi, iniciou ontem a temporada popular de ópera italiana na grande sala das portas de Santo Antão.

Um publico atento e entusiasta, entre o qual se encontravam os srs. Presidente da Republica e ministro das Corporações e Previdência Social, acompanhados de suas esposas, pôde admirar a homogeneidade de um elenco onde Giangiacomo Guelfi, Paolo Washington, Elena Sudiotis, Nicola Tagger, Ada Finelli, Álvaro Malta, Armando Guerreiro e Elsa Sague foram estrelas.

É curioso assinalar que a maior ovação da noite foi para o coro do Teatro Nacional de S. Carlos, que foi obrigado a bisar o célebre «Va, pensiero, sull'ali dorate», da segunda cena do 3.º acto, o que constitui óptima referência para o trabalho dos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

Também a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional mereceu os melhores aplausos, tal como a direcção do maestro Alberto Frede, que controlou metódicamente todo o espectáculo.

Para além de todo o drama interior de Juan García «Mondeño» há, no famoso diestro de Puerto Real, o estofo e a sensibilidade de um grande toureiro. A serena tranquilidade da sua arte, seu estoicismo e a verdade profunda como a realiza deram-lhe lugar á parte no «mundo dos toiros»

ENTRE A CRUZ E O ESTOQUE

—MONDEÑO REAPARECE NO PRÓXIMO DOMINGO

Se há, entre os toureiros do nosso tempo, um exemplo de absoluta autenticidade ele é bem o de Juan Garcia «Mondeño», ídolo do redondel, que, em 1963, fortemente solicitado por uma vocação religiosa que cedo nele se manifestara, decidiu trocar pela sombra e pelo silêncio de um convento o ouro e o sangue das corridas, onde, no entanto, se afirmara a grande altura, pelo saber, pela coragem e pela requintada elegancia.

Já então se falava do «toureio místico» do Mondeño, que tinha qualquer coisa, inapreensível, de estranhamente suave e hierático. Aconteceu, porém, que, com a mesma radical autenticidade, Juan Garcia se persuadiu, no seu retiro monástico de Calarihuega, em Castela-a-Nova, de que a humildade da vida regular era incompatível com o seu feitio inquieto, sujeito a desencontradas impulsões e a incontroláveis assomos de altivez. Sem por isso deixar de ser profundamente religioso, Juan Garcia, que não chegara a tomar ordens, partiu para Roma, a fim de aí esclarecer a sua situação, e eis-lo que, sem uma perra furada — pois deixara todos os seus bens á família, no auge daquela crise espiritual — regressa, de subito, á bárbara e sublime glória do toureio.

Príncipe de paixão, amante do risco, este jovem esgalgado, de face emaciada e olhar lírico, é um dos mestre de arte de Montes de Gallito. Porém (facto assinalável) não será em Sevilha, nem em Toledo ou em Madrid, que se dará a sua reaparição, mas em Lisboa. Porquê? Porque Mondeño pressente que o publico lisboeta é o mais capaz de sentir e entender, em toda a sua verdade, os problemas de fé e de consciência que o levaram á clausura e que o restituem agora á vida convulsa do século.

Mas a sensacional corrida de domingo, ás 16 horas, no Campo Pequeno, não é só o nome lendário de Juan Garcia «Mondeño». O cartaz, com que Lisboa abre suas portas á temporada formal, constitui sugestivo atractivo em todos os seus elementos. Teremos, assim, a cavalo, Pedro Louceiro e Joaquim Correia, e, para alternar com o «diestro» de Puerto Real, o clássico e profundo António dos Santos, o único «espada» português que até hoje saiu em ombros da «Monumental» de Madrid.

As pegas foram confiadas aos Forcados Amadores do Montijo, chefiados por Jacinto Carvalheira, e os toiros, especialmente apartados na conhecida ganadaria golegaense de Coimbra Barbosa.

«PROFUNDO MAR AZUL», NO MONUMENTAL

A companhia brasileira de Tonia Carrero e Paulo Austran, que conquistou o publico culto de Lisboa ao apresentar-se no Monumental com «Seis Personagens á Procura de um Autor», de Pirandello, estreou, ontem, «Profundo Mar Azul», de Terence M. Rattingan.

Esta peça do autor de «Mesas Separadas», não passa de um caso de infidelidade conjugal, um drama convencional, embora visto por um ângulo actual, isto é, em que as personagens não reagem convencionalmente. O que no século dezanove resultaria, pelas suas consequências, num dramalhão, transforma-se, á vista do publico, num caso em que cada qual procura «compreender» e descobrir as causas.

E' hábil esta transfiguração, digamos pedagógica, que pode mesmo ser aceite por um publico como o nosso, vivendo um clima bem mais próximo do dramalhão do que da atitude racionalista da peça, que pretende desmontar o mito das «grandes tragédias» conjugais.

Em todo o caso, a peça contém numerosos perigos. Bastaria que a interpretação tivesse, na generalidade, o tom de Sousa Lima do 2.º acto e «Profundo Mar Azul» seria — apesar de certa linguagem racionalista — qualquer coisa de insuportável...

Felizmente, Tonia Carrero remou corajosa e teimosamente contra esse perigo, chegando quase a cometer o erro inverso — da demasiada sobriedade na pele de uma mulher em que o histerismo parece ser a marca obsessiva de um comportamento em que a inteligência é permanentemente perturbada pela força incontrolável dos sentidos.

Em todo o caso, esta actriz correu corajosamente este perigo, para evitar um mal maior. E conseguiu dar, deste modo, uma personagem em que o fogo interior que a destroi por dentro se vai a pouco e pouco revelando, uma personagem que se humaniza e quase destroi o que há de convencional e de premeditado na sua concepção.

Mais uma vez Tonia Carrero demonstra ser uma actriz de grande sensibilidade e consciência profissional, seguindo processos sérios e difíceis e fugindo á tentação do fácil e espectacular. Dizemos isto sem qualquer esforço — e em nada intervém o facto de a ela nos ligarem laços familiares, aliás mutuamente ignorados até agora — só porque nos parece justo. A ela e a Paulo Autran, também um notável artista, se deve não ter resultado este «Profundo Mar Azul» num poço sem fundo...

Sousa Lima, irregular e, por vezes, insuportável nos seus acessos, que não soube controlar nem dominar, encontrou no terceiro acto o tom justo, o que o absolve dos malefícios que causou ao espectáculo e á personagem.

Das restantes personagens, Mario Brasini deu-nos com correcção louvável um juiz britanico excessivamente bonacheirão e «camarada». Apesar das palavras, a personagem não pode ser tão «compreensiva», pois tal como é dada não justifica o comportamento da esposa.

Carlos Kroeber, das figuras secundárias, foi o mais expressivo. Nos restantes papéis, Teresa Amayo e Monah Delacy colaboraram com singeleza.

Temos, assim, que «Profundo Mar Azul» luta com fraquezas do texto — por vezes ambicioso, por vezes mediocre; filosofante, de mau gosto ou brilhante — e, também, fraquezas de representação.

A peça aguenta-se, quer pelos «comentários» inteligentes ás situações, quer pelo nível de representação de Tonia Carrero e de Paulo Autran.

Naquele cenário vulgar, em que a encenação não se sente, passou-se um pouco de tudo: bom e mau.

Houve palmas justas e oportunas, como houve, nos intervalos, remoques mordazes de um conhecido dramaturgo, que logo iniciou um debate publico, precisamente, ao que julgamos, a propósito de um espectáculo que não merecia tal debate. Nem pelas qualidades, nem pelos defeitos.

M. de A.

VIDA MUSICAL

O pianista D. Barenboin no C. C. M.

O Circulo de Cultura Musical apresentou desta vez nas suas três séries um muito jovem pianista (23 anos), Daniel Barenboin, que se houve em três programas completamente diferentes e incluindo qualquer deles obras de grande responsabilidade, entre as quais sobressaía, no primeiro concerto, a Sonata op. 106 de Beethoven. Haverá quem não lhe reconheça o direito de abordar desde já esta obra dificilmente acessível aos maiores e mais experimentados pianistas — mas como regatear encomios a um jovem, justamente, que se vê nitidamente, sinceramente desejoso de dominar o «monstro» e captar as transcendências do seu pensamento? Tinham precedido a 106, naquele programa todo Beethoven, a lapidar Sonata «dos Adeuses», (op. 8 L-A), e a «Appassionata», (op. 57). Nos outros programas, Daniel Barenboin incluiu as duas ultimas Sonatas do autor da Nona Sinfonia, embora substituindo á ultima hora, no terceiro programa que nos levou novamente a São Carlos, a op. 110 por outra Sonata muito mais normalmente «humana», em Ré maior, ainda no período de expansão quase juvenil. Mas até numa Sonata de Mozart, em Lá menor, K. 310, (3.º programa) se nos deparam a similitude de bruscos esforçandos e de pianíssimos esfumados, e pormenorizações que não podemos deixar de considerar arbitrárias, mas que o executante reproduz da mesma maneira sempre que se repetem passagens idênticas, revelando-se portanto muito senhor dos seus critérios, o que não deixamos de admirar porque Daniel Barenboin não atingiu ainda o limiar sequer da maturidade.

Na nota do programa, João de Freitas Branco concentra-se para a 106 com redobrados esmeros de informação e argumentação. A propósito da impossibilidade ainda presentemente verificada de alargar a aceitação desta imensa página recheada das mais extremas dificuldades, recordamos que Viana da Mota, um dos seus raríssimos intérpretes á altura da obra interpretada, a incluiu como peça obrigatória no Concurso por ele instituido, com o produto da sua memorável audição integral das 32 Sonatas de Beethoven. Já agora, cedemos á tentação de perguntar se será possível que nunca volte a efectivar-se este Concurso?!...

Do mais que ouvimos a Daniel Barenboin (mais um pianista que «ignora» o século XX), falemos, para fechar, na sua contribuição chopiniana: a Barcarola, sempre um pouco ingrata e traiçoeira, a Sonata em Si bemol menor — a da Marcha Funebre (sempre susceptível de nos causar calafrios mas não agora, pois o intérprete teve, por exemplo, uma concentração muito mais dolorosa para a Introdução á Sonata «dos Adeuses», de Beethoven, do que para esta página não menos genial e ainda mais ultra romântica), e, em extramarcante, a 1.ª Balada, em Sol menor. A qualidade mais constante da execução encontrou-se no ritmo; não concordamos com o excesso de força repetidas vezes empregado: e a impetuosidade torna-se perigosa se vem a turvar prolongadamente a correcção da dedilhação. Daniel Barenboin não deixa por isso de ser um «caso» muito interessante em que uma valorosa temeridade tanto visa a profundeza como ao espectacular. E o numeroso publico que o foi ouvir acolheu-o de um modo geral com um apreço muito caloroso.

FRANCINE BENOIT

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da página anterior)

Wilson (director do T. N. P.), Françoise Arnoul. Os dois primeiros, com relevo especial para Brasseur, atingem um nível pouco vulgar no filme policial de exportação. De salientar, também, a invenção do agente de polícia bem disposto, com o seu quê de burlesco.

Complementos de ocasião: jornal de actualidades Pathé, mais um desenho animado de Frank Tashlin e uma curta-metragem comercial sobre a Feira de Nova York, a que o abuso dos «travellings» tira grande parte do interesse. — *Visor 100.*

BAILADO

O «Verde-Gaio» em Coimbra

O Grupo de Bailados Portugueses «Verde-Gaio» exibe-se no próximo sábado no Teatro de Gil Vicente de Coimbra, num espectáculo organizado pelo Círculo de Estudos Musicais da Associação Académica. O programa: «Prólogo galante», «Clair de Lune», «Um tema alentejano» e «Fandango».

Insista sempre em...

Schweppes

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE - LISBOA

CAPITAL E RESERVAS 413.000.000$00

Em execução do plano de cobertura integral do território metropolitano e correspondendo à importância das localidades e do apoio que nos tem sido dispensado,

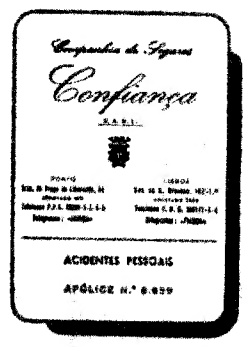
começaram a funcionar no dia 21 do corrente agências em:

AVEIRO • COVILHÃ • ÉVORA • FARO
GUARDA • PORTALEGRE • SETÚBAL • SINTRA

Não esqueça que, além de lhe oferecermos o nosso habitual dinamismo e eficiência, criámos ainda os seguintes serviços especiais:

CRÉDITO PESSOAL

Exclusivamente em atenção às suas qualidades pessoais e à sua posição profissional, sem qualquer outra garantia.
As vantagens desta modalidade estão bem expressas no número de clientes que a têm utilizado.



SEGURO DO DEPOSITANTE

Todos os nossos depositantes em nome individual estão seguros contra acidentes pessoais, ocorridos no País ou no Estrangeiro. O número e o montante de seguros pagos valem mais do que toda a publicidade que se possa fazer sobre este assunto.

CARTÃO DE DEPOSITANTE

Ser-lhe-ão pagos cheques em qualquer dependência do Banco situada no Continente mediante a simples apresentação deste cartão que lhe será fornecido gratuitamente.

PAGAMENTO POR CHEQUE

Os principais estabelecimentos comerciais de Lisboa e Porto e as entidades fornecedoras de Água, Luz, Gás e Telefone nestas duas cidades, aceitam os nossos cheques em lugar de dinheiro como meio de pagamento.

RECEBEMOS ORDENS permanentes de pagamentos periódicos (água, luz, renda da casa, telefone, prémios de seguros, etc.) que serão feitos directamente pelo nosso Banco sem qualquer encargo para os clientes.

TENHA PRESENTE QUE NÃO FOI POR ACASO
QUE O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRESCEU MAIS DE 4 VEZES EM MENOS DE 4 ANOS

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVI-LO MELHOR

A situação económica da viticultura do Douro

foi hoje exposta na Assembleia Nacional que encerra amanhã os seus trabalhos

Em véspera do encerramento da primeira sessão legislativa da sua nona legislatura, a Assembleia Nacional teve, hoje, duas reuniões, uma de manhã e outra á tarde, para que os seus trabalhos possam ficar concluídos conforme dispõe o regimento e, ao mesmo tempo, para que usem da palavra todos os deputados inscritos.

A sessão da manhã principiou ás 11 horas, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, e com a presença de setenta deputados. Lido o expediente, falaram os srs. drs. Furtado dos Santos e Sousa Magalhães, que apresentaram requerimentos a solicitar informações aos Ministérios da Justiça e da Educação.

Foi, depois, concedida a palavra ao sr. eng.º Amaral Neto, que anunciou um aviso-prévio sobre a intensificação da assistência técnica á agricultura. Por sua vez, o sr. dr. Cunha Araujo ocupou-se da situação da viticultura do Douro, afirmando:

«O Douro está enfermo. O Douro definha em lenta agonia. Está, realmente, enfermo, mas não está perdido. Nós, pelo menos, recusamo-nos a aceitá-lo.

A constatação, o reparo que por estas palavras aqui pretendo deixar expresso, não será mais do que um aviso, um grito de alerta destinado a chamar a atenção do Governo para a existência e gravidade de um problema económico que, por força do descontentamento que vai gerando, cedo se transformará num problema social e político de grandeza e características que só poderá bem avaliar quem bem conhecer o carácter das suas gentes».

Disse o orador que a razão do seu grito de alarme se filia numa circular da Casa do Douro, a anunciar as condições da sua intervenção na campanha de 1965-66, oferecendo preços para o escoamento que, com as desvalorizações impostas, causaram geral desapontamento e descontentamento, pois são considerados verdadeiramente ruinosos, dado o elevado custo dos granjeios que nos ultimos quatro anos, bem como os salários, subiram mais de 50 %, enquanto que o vinho baixou no comércio 20 %. E o sr. dr. Cunha Araujo concluiu:

«A viticultura do Douro recusa-se a aceitar o que da referida circular e do despacho do sr. ministro da Economia, que autoriza a anunciada intervenção, parece concluir-se uma política fomentadora da sua ruina».

A estrutura pecuária

O sr. dr. Lopes Frazão, que se seguiu no uso da palavra, disse ser premente organizar em moldes perfeitos a nossa estrutura pecuária. Sublinhou que não há clima económico favorável á produção animal, nem suficiência de verbas para uma actuação profunda e bem traçada.

Lembrou que é velho o grande desfavor da nossa pecuração. Só quando da dominação romana tivemos algum gado que valesse. Depois disso, a nossa pecuária nunca se conheceu outra face que não fosse a de extrema lividez. A carência de carne vem desde a Idade Média.

Afirmou que a agricultura não deve por mais tempo continuar sujeita aos baldões do acaso e da pouca sorte em que se vem debatendo e fizeram dela uma força quebrantada, pouco capaz. Preconizou uma actualização constante do inventário dos nossos gados e falou do acentuado rebaixamento pecuário.

Prosseguindo, o sr. dr. Lopes Frazão disse que o nosso padrão alimentar está totalmente errado: a capitação anual de carne, de 18 349 quilos, situa-se no couce da sequência da dos países europeus, em muitos deles indo para cima dos 50 quilos. Quanto ao leite, a capitação expressa-se em duas co-

(Continua na ultima página)

Leslie Langley, «Miss Mundo», passeia a sua beleza por Espanha. Aqui a vemos (com as suas «reais» medidas, 37-24-37) fotografada em Toledo, tendo por fundo o rio Tejo

Guarda permanente ao troféu de uma prova hípica britânica

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — O cómico de um clube nocturno — também dirigente desportivo — ofereceu mil libras a quem ajude a recuperar a taça de ouro maciço, símbolo de supremacia mundial no futebol, cujo roubo, ocorrido no domingo, fez sensação em todos os países que praticam futebol.

Trata-se de Tommy Trinder, que é presidente do Fulham, clube da primeira divisão inglesa. Afirmou que, por ter «futebol no coração», oferecia o equivalente a oitenta contos a quem entregasse a taça no estabelecimento em que actua.

Entretanto, o movimento de interesse originado pelo roubo da taça segura em trinta mil libras (2400 contos), parece não diminuir.

Subia para 5650 libras (452 contos) o montante das recompensas oferecidas por informações que levem á recuperação da taça «Jules Rimet».

Em Londres, a «Guilda» dos ourives, fundada há oito séculos, sugeriu que se fizesse uma nova taça de ouro, para «mostrar ao mundo do que os artistas ingleses são capazes».

Os agentes da Polícia precipitaram-se para um restaurante de Londres, onde uma criada encontrou, debaixo de uns pires, uma mensagem dizendo que certo professor de uma Faculdade de Londres sabia onde se encontrava a taça.

Mais tarde, no colégio, informaram que o professor não se encontrava presente e que a mensagem era apenas uma «partida».

Entretanto, foi destacado um guarda permanente para o troféu de oiro maciço, a atribuir ao vencedor do grande prémio nacional de obstáculos, famosa prova hípica que se disputa no sábado. O guarda só abandonará o troféu quando o vir ser entregue ao vencedor.

O troféu do Grande Prémio Nacional de 1902 foi roubado em 1951 e jamais foi recuperado.

O «MAU EXEMPLO» DE LONDRES FOI SEGUIDO EM MUNICH

MUNICH, 23 — (F. P.) — O roubo da taça «Jules Rimét», em Londres, fez escola em Munich, mas os autores do feito foram denunciar-se á Polícia. Trata-se de dois dentistas disfarçados em operários que, na noite passada, roubaram uma das curiosidades de capital bávara exposta na sala de gala de uma grande cervejaria: um bloco de pedra com o peso de 250 quilos munido de um anel, pelo qual, segundo a tradição, um original do início do século — um verdadeiro hércules — levantava toda aquela massa com um único dedo. Desde então tem-se tentado, mas em vão, repetir o feito.

Os autores do roubo informaram que restituirão a pedra contra o seu peso em cerveja, metade da qual seria destinada a um asilo de velhos.

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R Augusta, 253 — Telef. 324564

Fogo a bordo de um iate inglês fundeado no Bom Sucesso

Cerca das 7 e 15 manifestou-se incêndio a bordo do barco de recreio «Sour Sreedons», de nacionalidade inglesa, que se encontra fundeado na Doca do Bom Sucesso.

O fogo foi causado, ao que parece, por se ter incendiado o gás contido numa garrafa para alimentação de um fogão.

Arderam o recheio da cozinha, os beliches, as divisórias e parte do casco, em lã de vidro, tendo este ficado também crestado.

O incêndio foi extinto, com o emprego de duas agulhetas de nevoeiro, por pessoal da 2.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, dirigido pelo chefe Loureiro.

COMISSARIADO DO TURISMO

O dr. António Maria de Lacerda Pinheiro foi nomeado representante do Comissariado do Turismo na comissão municipal de turismo de Viseu.

Mercês honoríficas

Pelo ministro da Marinha, foi condecorado com a medalha de mérito militar o primeiro-tenente da Marinha espanhola D. Juan Carlos Bellas Montenegro.

DIA METEOROLÓGICO MUNDIAL

850 cartas meteorológ são fornecidas pelo Posto Central de Previsã instalado no aeroporto de L

Comemora-se hoje o Dia Meteorológico Mundial, tendo por finalidade elucidar o público sobre a importância e complexidade da informação meteorológica nas múltiplas actividades humanas que dela podem beneficiar. Para isso, a O. M. M. (Organização Meteorológica Mundial), de que Portugal é Estado-membro, sugeriu o tema da vigilância ao nível mundial, serviço que abrange, actualmente, todo o Globo e resulta da íntima cooperação de todos os países no âmbito da O. N. U. Sucedeu, em 1950, á antiga O. M. I. Esta, criada em 1878, era uma das mais antigas instituições de carácter internacional no campo da observação, muito lhe tendo ficado a dever o desenvolvimento da meteorologia.

São objectivos da actual O. M. M. facilitar a cooperação mundial na instalação de redes de estações onde se executem observações meteorológicas ou outras observações geofísicas relacionadas com a meteorologia; promover a instalação e o funcionamento de centros destinados a assegurar a assistência meteorológica ás actividades humanas; promover a instalação e o funcionamento de sistemas para a troca rápida de informações; promover a normalização das observações meteorológicas e assegurar a publicação uniforme dos seus resultados e de estatísticas; intensificar a aplicação da meteorologia á aeronáutica, navegação marítima, agricultura e outras actividades humanas; estimular os estudos e o ensino da meteorologia e contribuir para a coordenação dos aspectos internacionais destas actividades.

Tempo de Lisboa

Para que os trabalhos de meteorologia, com crescente importância no mundo de hoje, se processem com eficiência é necessária uma boa colaboração internacional, pois não há qualquer país, por maior que seja a sua extensão geográfica, que possa dispensar informações de outros países na análise, a previsão do tempo e outros trabalhos meteorológicos.

Em Portugal, esta missão está a cargo do Serviço Meteorológico Nacional e seus diversos departamentos. Destes desempenha especial tarefa, especialmente no campo da aplicação prática e utilitária, o Posto Central de Previsão de Tempo de Lisboa, instalado no aeroporto da Portela. Aqui se reúnem, diária e constantemente, informações meteorológicas de base de uma vasta região, que se estende entre a costa oriental da América do Norte e entre os paralelos 5 e 75 Norte, quer dizer, do Círculo Polar Ártico até cerca do Equador. Estas informações vão sendo colhidas durante o dia, depois analisadas e marcadas nas cartas de previsão do tempo (de superfície e de altitude).

- **De meia em meia hora recebem-se no aeroporto informações meteorológicas de toda a Europa.**
- **100 000 observações de superfície e 11 000 de altitude, diáriamente, no âmbito da O. M. M.**
- **8000 estações de terra.**
- **4000 estações a bordo de navios.**
- **3000 estações a bordo de aeronaves.**
- **Dois balões radiossondas largados, todos os dias, da Estação Geofísica, junto ao aeroporto, sobem a 16 ou 30 quilómetros.**

São estas as cartas que, entre outros fins, se entregam ás tripulações de todos os aviões que rolam Lisboa — diz-nos o chefe do Posto. — Segundo elas, ficam a saber as condições meteorológicas para os seus voos, ao determinam modificações de rotas conforme essas condições, a fim de aproveitarem, favoràvelmente, as correntes de vento e pressões, ou evitarem zonas de turbulência.

— De quanto pessoal dispõe este posto?

— Pessoal técnico superior, meteorologistas, 15 unidades; e pessoal técnico subalterno, quer dizer, observadores e ajudantes, 17 unidades.

De meia em meia hora, as informações meteorológicas de toda a Europa (inclusive para além da «cortina de ferro») chegam ali, em forma de código e por telex. Há um circuito de informação em colectivo entre Nova Iorque e Paris, via Santa Maria, o que funciona nos dois sentidos. Daqueles pontos, as informações são transmitidas para todos os postos meteorológi-

A tripulação de um avião comercial estuda, num dos gabinetes do Posto, as condições detempo que terá de enfrentar durante a viagem

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO.., é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

...gicas diàriamente ...o de Tempo ...isboa

...s do Mundo Lisboa, por exemplo, recebe a informação do tempo da Europa (colhida através dos vários postos) e transmite o tempo de Lisboa e zonas situadas nos ...ites já apontados. Deste intercâmbio resulta á escala internacional o conjunto das informações que interessam as várias regiões do mundo.

...Telex dos Serviços da Aeronáutica Civil e do Ministério da Marinha centralizam a recolha das informações meteorológicas da América (via Santa Maria), da Alemanha (diversos pontos da Europa), Paris (Europa), de Argel (todo Norte de Africa) e Dacar (Africa Ocidental).

Depois, os meteorologistas do ...sto analisam os dados e formam ... de previsão do tempo... Estas são fornecidas, então, ás tripulações dos aviões que atravessam ... Lisboa, ás estações radionavais ... público.

...Cobre-se, assim, um serviço completo de informação ás navegações aérea e marítima, aos serviços de ...sca, etc. Boletins de previsão do tempo são igualmente fornecidos ao público, através dos órgãos de informação.

500 tripulações informadas

Deste o começo do ano até hoje, foram proporcionadas cartas de previsão do tempo a 2500 tripulações de aviões que partiram ou passaram por Lisboa, compreendendo observações de superfície e altitude (cartas para 9 e 12 quilómetros de altitude, utilizadas pelos grandes transportes a jacto).

Quando estivemos no aeroporto, uma tripulação da Canadian regular a rota para Toronto, por meio ... informação meteorológica do C. P. T. L. e logo outra, do ...ião dos T. A. P. para o Fun-

(Continua na 15.ª página)

...Chefe do Estado almoçou em Belém ...om os administradores ...a Fundação Gulbenkian

O Chefe do Estado e a esposa ofereceram hoje, no palácio nacional de Belém, um almoço em honra do conselho de administração ... Fundação Calouste Gulbenkian. Participaram no almoço os srs. ... José de Azeredo Perdigão e esposa; Kevork Loris Essayan e esposa; duques de Palmela, embaixador dr. Pedro Theotónio Pereira, prof. dr. António de Arruda ...rrer Correia e esposa; D. Maria ...tália Rodrigues Thomaz, dr. Luís ...reira Coutinho e esposa; comandante Guilherme Thomaz e esposa, comandante Benvindo da Fonseca e o oficial da G. N. R. de ...arda ao palácio.

A largada de um balão-sonda

O coronel Velez Caroço ficou sepultado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra da sua terra natal

PORTALEGRE, 23 — Constituiu imponente e sentida manifestação de pesar o funeral do coronel Jorge Frederico Velez Caroço, grande figura de patriota que, como cidadão e militar, teve acção de relevo na implantação e consolidação da República. Deputado ás Constituintes, combatente e governador colonial, o coronel Velez Caroço gozava, nesta cidade, onde nascera, de geral estima e consideração, quer pela sua acção de homem publico, quer pelas qualidades pessoais que o distinguiam.

A urna saiu da igreja de Santiago pelas 12 e 30, encorporando-se no préstito fúnebre, além da família e amigos, pessoas de todas as condições sociais e personalidades de representação.

A guarda de honra era formada por soldados do Batalhão de Caçadores 1, desta cidade, comandada pelo oficial mais graduado. Um outro oficial do Batalhão transportava as condecorações do ilustre finado e a espada que, em 1916, a população da cidade oferecera como preito de gratidão e homenagem, ao então capitão Velez Caroço, que acabara de tomar parte na campanha do Sul de Angola, sob o comando de Pereira de Eça.

Os restos mortais do coronel Velez Caroço foram sepultados em campa rasa, no talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério desta cidade. Não houve ... nos nem discursos.

O sr. Carlos da Conceição Mangerona Tragul, um dos nossos correspondentes em Portalegre, representava a Direcção do «Diário de Lisboa» e o nosso camarada Carlos Ferrão.

«Diário de Lisboa»

O sr. coronel Gaspar Inácio Ferreira teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ao acto em que recebeu a comenda da Ordem do Infante.

CASA DA IMPRENSA

Reúne-se depois de amanhã, ás 17 horas, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência do ano de 1965.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na **OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

Invocada a figura de Ana Plácido do romance «Amor de Perdição» para atenuante do crime da envenenadora do marido

• O acórdão é proferido ao fim da tarde

Com a leitura do acórdão, desce hoje, ao fim da tarde, o pano sobre o caso de envenenamento com ácido arsenioso de que foi vitima o sr. Manuel Moura, de 42 anos, natural de Vieira do Minho (Braga), guarda-freio da Carris de Lisboa, que faleceu, após grande sofrimento, na sua residência na Rua Maria Pia, facto ocorrido em Outubro do ano passado. Recorda-se que fóra um telefonema anónimo que impediu a saída do funeral por determinação da Polícia Judiciária que compareceu no local. Autopsiado o cadáver no Instituto de Medicina Legal, os respectivos peritos verificaram, sem grande esforço, a existência de enorme porção daquele produto, numa percentagem que dava para matar dez pessoas.

Em poucas horas, o sr. dr. Allen Gomes, inspector daquela corporação, e os seus agentes, descobriram os seus autores: Silvana Guerreiro Moura, de 35 anos, de Loulé, e o seu amante Joaquim Maria Pereira de Carvalho, de 32, solteiro, ajudante de farmácia ... em ... uma farmácia quase fronteira á residência do casal. O segundo ... os elementos apresentado, confessou, ... cópia ... se esboçara o plano ... execução. A ré manteve-se ... na altura, ... negativa, mas aconselhada pelo ... acabou por fazer ampla confissão de haver ... com a do seu co-autor.

No decorrer das quatro audiências, a ré manteve as declarações ... arrependida do seu ... O ajudante de farmácia resolveu negar o crime, ameaçando a Silvana se esta o acusasse e daí a vigilância especial no pretório. Na discussão do importante pleito ficou tudo devidamente esclarecido, tanto com a prova testemunhal e documental, como pelo esclarecido depoimento dos cientistas do Instituto de Medicina Legal, incluindo o respectivo director, sr. prof. Arsénio Nunes.

Nos debates, o sr. dr. Antero Monteiro Dinis, delegado do Ministério Publico, apresentou o esquema criminal dos réus, pedindo para a ré a pena entre 20 a 24 anos, e para Pereira de Carvalho, entre 25 e 30 anos, e a delinquência por tendência. Finalmente, os srs. drs. António de Sousa, patrono de Silvana, na sua oração, aludiu a Ana Plácido do romance «Amor de Perdição» para concluir que a sua constituinte agiu por amor de um homem que considerava o seu ideal. Pediu para ela misericórdia e piedade e o sr. dr. Guerra Madaleno, num esforço, pretendeu manter a inocência do seu constituinte, o ajudante de farmácia Pereira de Carvalho. A sua tese foi contrariada pelo acusador publico, mas aquele causídico, numa luta sem quartel, insistiu no seu convencimento de inocência, reforçando o seu pedido de absolvição.

Em resumo, eis o quadro triste e doloroso, que tanto impressionou a opinião publica que não abandona o edifício do tribunal até ser proferida a decisão final. Assim, desde esta manhã, centenas de pessoas dos bairros de Alcântara, Belém, Casal Ventoso, Rua Maria Pia, ... e ... acorreram á Boa Hora para serem as primeiras a entrar na ampla sala das audiências. ... da P. S. P. formaram cordões ... não permitindo ajuntamentos que possam perturbar a disciplina e o respeito pela marcha do ultimo capítulo desta tragédia. Elevado numero de estudantes da Faculdade de Direito, magistrados e advogados assistem á última audiência. Reaberta a sessão, cumpriu-se a derradeira formalidade legal que faculta aos acusados fazer o que se lhes oferece em sua defesa. A Silvana, com os olhos fixos no chão, chorando copiosamente, como tem sucedido nas audiências anteriores, nada mais acrescentou ao seu arrependimento manifestado através do seu patrono, sr. dr. Antonio de Sousa. O ajudante de farmácia, numa atitude sobranceira, exteriorizando o que não sentia, e ainda por cima, arrogante, proclamou a sua inocência, afirmando que a Silvana o comprometera, injustamente, concordando em absoluto com a argumentação jurídica do seu advogado, sr. dr. Guerra Madaleno.

No final, o sr. corregedor Saudade e Silva, ladeado pelos juízes-adjuntos, srs. drs. Alves Cortês e Lourenço Pinheiro, procedeu á leitura de numerosos quesitos, os

(Continua na 15.ª página)

Um aspecto das demonstrações

SESSÃO DE DEMONSTRAÇÕES DE CROMATOGRAFIA EM CAMADA FINA NO SINDICATO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS

Na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana) foi realizada uma sessão de demonstrações de cromatografia em camada fina sob a direcção do sr. dr. Ferdinand Schwartz, antigo assistente de Ciências Naturais na Universidade de Leipzig e actualmente chefe de produção da Igoda, S. A., representante em Barcelona da casa E. Merck-Darmstadt — tendo assistido á sessão cerca de 170 individualidades, entre as quais alguns professores universitários, técnicos, químico-farmacêuticos, directores de laboratórios e de serviços farmacêuticos hospitalares, etc.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. Oliveira Peru, presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, fazendo parte da Mesa os srs. dr. Souto Teixeira, director de serviços técnicos da Direcção-Geral de Saúde, prof. dr. Sousa Dias, da Escola de Farmácia de Lisboa, dr. Sousa Macedo, presidente do Grémio Nacional das Farmácias e sr. Karl Lauffkoetter, director-gerente da Merck Portuguesa, cuja colaboração foi relevante para a realização desta sessão de trabalhos que decorreu no meio de um justificado interesse pela actualidade do assunto.

Terminada a sessão, a Merck Portuguesa ofereceu aos presentes um beberete que se realizou em ambiente de ... Fal ... de

Entrou hoje no Tejo o navio especial «San Marcos»

Atracou esta manhã á Doca da Marinha, devendo demorar-se no Tejo até ao próximo dia 30, o navio da Armada dos Estados Unidos «San Marcos», de 10 000 toneladas, que conforme noticiámos, foi construído expressamente como «depósito alagável» de lanchas de desembarque.

Houve a troca de cumprimentos do estilo entre o Comando Naval do Continente, o comandante do barco e o embaixador dos Estados Unidos.

É esperado, para se juntar a ele, no Tejo, no próximo dia 26, o transporte de apoio «Aldebaran», de 12 000 toneladas.

PROVAS de doutoramento

O dr. Jorge Draper Mineiro vai prestar provas de doutoramento em Medicina na Universidade de Lisboa.

A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz no próximo dia 29, pelas 16 horas.

Locução de Maria Leonor

Indispensável a marcação de mesa pelo T. 726731

ENTRADA POR CONVITES

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FRANÇA 66

(Continuação da 1.ª página)

de preços constantes, teriam aumentado duas vezes mais depressa do que os salários em França.

Pretendeu-se assim pôr em causa a política económica e social do Governo, o seu nacionalismo estreito que, para alguns, afugenta capitais estrangeiros, e os contornos pouco definidos da planificação: a impossibilidade da França de progredir em todos os domínios da industrialização e a necessidade de se especializar em sectores determinados, no âmbito da integração económica europeia. Opositores do general de Gaulle acusam-no de tentar em vão fazer da França uma pequena América que se abasteça a si própria. Longe de o conseguir, acabará por ser ultrapassada. De vitória em vitória chegará á derrota. Qual das versões terá foros de verdade? O campo é árido e a matéria controvertida.

O Governo não receou, porém, evidenciar a necessidade de imprimir um dinamismo novo á sua política económica, de meter alguns «tigres» no seu motor. A entrada do sr. Michel Debré no novo Governo Pompidou não visou outro objectivo. Aspecto digno de nota é o relevo dado na Televisão á informação do publico relativamente á situação económica e social do país. Nos noticiários oferece-se aos espectadores um admirável estendal dos acontecimentos, mesmo daqueles que podem revestir críticas directas ou indirectas á política governamental. Mostram-se os desfiles de protesto dos trabalhadores dos estaleiros navais, colhem-se as declarações do ministro da Economia e das Finanças e dos seus interlocutores, patrões ou chefes sindicais, explica-se com minucia as decisões adoptadas semanalmente pelo conselho de ministros.

A vasta actividade da Televisão — que muitos franceses, apesar de tudo, reputam de insuficiente — e o amplo espaço que a Imprensa de informação e de opinião consagra aos eventos diários, gera um ambiente de insatisfação permanente, de busca da verdade, de desejo de melhoria. Como não reconhecer traços positivos no posto de um povo que se interroga sem cessar acerca dos progressos a obter e dos êxitos conquistados pelos seus pares? Como não admirar, por exemplo, as vitórias conseguidas e o espírito de emulação dos holandeses em matéria de transportes que assume para eles o valor de uma religião?

• Respeito dos outros

O espirito de disciplina não é, com certeza, o forte dos franceses. O sangue latino que lhes corre nas veias torna-os resistentes á fleuma dos anglo-saxões e ao sentido da ordem que distingue os povos nórdicos. O facto e indubitável. Embora reconhecendo-o sem dificuldade, não pode deixar de se admirar estoutra qualidade: o calor humano que vincula as suas relações, o respeito da pessoa, independentemente da sua condição social. Respeita-se o homem tal qual é. O calejado das mãos ou a qualidade do fato não são factores de discriminação social. A industrialização e o valor do trabalho marcaram para sempre este país. É notoria a tendência, a começar pelas altas hierarquias, á simplicidade, ao convivio, ao respeito dos outros. Descascou-se o homem de gloriolas, arrancaram-se aparatos que são entrave, tantas vezes, a um clima de entendimento e de estima nas relações humanas.

A sociedade francesa não conhece o tropeço dos titulos. Os franceses não têm necessidade de fazer anteceder o nome do dr. para marcar lugar num consultorio ou para penetrar numa repartição publica. O efeito mágico das distinções académicas não campeia aqui.

Não se despreza o valor da escola ou da universidade mas escutam-se e admiram-se os homens que, por esforço próprio, se ilustraram nos diferentes ramos do saber. Mestre eminente de ciência, membro da nobreza ou simples operário fabril, a expressão senhora ou senhor são os nomes comuns, carregados de dignidade, com que se distinguem todos os franceses. Longe de atentar contra os valores e o respeito necessário a toda a sociedade, esta realidade estimula o diálogo entre professores e alunos, entre dirigentes e dirigidos, entre patrões e empregados.

O período mais ou menos longo de instrução, o esforço de educação e cultura popular, a força e a tradição das conquistas sociais e a influência penetrante das correntes de pensamento, explicam os progressos conseguidos e o ambiente nas relações humanas. Uma sociedade ideal? Não. O terreno de perfeição é vasto. Aceitá-lo não equivale a negar o respeito conferido á pessoa, o primado atribuido ao humano. — *J. G.*

A seguir: «Reacções ao plano Debré».

PÉS CANSADOS E DORIDOS?...

FRESCURA NATURAL DOS PÉS
O CLORO-VENT DO DR. SCHOLL dá comodidade e tem acção desodorizante

DEDOS DORIDOS — PONTOS SENSIVEIS
O SEPARADOR DE DEDOS DO DR. SCHOLL evita pontos de contactos e calos

CALOS
OS SUPER ZINO-PADS DO DR. SCHOLL eliminam os calos e protegem contra a pressão e fricção do sapato

Scholl demonstrações gratis

Secção Ortopédica da FARMÁCIA AZEVEDOS

Rossio, 31 Lisboa Tel. 327478

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FRE

Assembleias gerais

Inválidos do Volante

Reune-se esta noite, ás 20 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa — Avenida Visconde Valmor, 34, 2.º — a assembleia geral ordinária de Inválidos do Volante, a fim de apreciar, discutir e votar o relatorio e as contas de 1965.

Bombeiros V. de Camarate

Volta a reunir-se amanhã, ás 21 e 30, na sede do respectivo quartel, e em terceira convocação, a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Camarate, com o objectivo de tratar de assuntos de interesse geral para a colectividade e eleger novos corpos directivos.

Nas sessões já realizadas, os poucos associados presentes não chegaram a qualquer conclusão sobre os assuntos ventilados.

Distribuição de casas de renda económica em Cascais

Os associados do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa que sejam beneficiários das Caixas de Previdência, podem, até 8 de Abril proximo, concorrer, perante as referidas Caixas, ao concurso aberto para distribuição dos fogos que constituem o bairro de casas de renda económica do Rosário (Cascais).

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A folha oficial publicou hoje uma portaria do ministro das Finanças que fixa os coeficientes a aplicar, para os efeitos do disposto no parágrafo 3.º do artigo 25.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103, em relação aos bens alienados em 1965.

COIMBRA

Reunião de confraternização do pessoal dos transportes colectivos de Lisboa, Porto e Coimbra

Está marcada, em princípio, para o dia 24 de Abril, nesta cidade, uma grande reunião de camaradagem e confraternização do pessoal dos transportes colectivos de Lisboa e Porto.

O pessoal da Carris de Lisboa, será transportado em quinze autocarros, acompanhado pela sua banda de musica, uma das mais apreciadas em Lisboa. O pessoal dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto viajará em doze autocarros, acompanhado por um conjunto cénico.

A concentração está marcada para o lindo Parque de Santa Cruz, com todas as condições para o efeito, onde será servido um almoço volante e haverá um espectáculo com o conjunto cénico do Porto e um concerto pela banda de musica da Carris.

O pessoal dos transportes colectivos dos Serviços Municipalizados de Coimbra constituiu uma comissão para receber os seus colegas de Lisboa e Porto.

Centro de Cardiologia Médico-Social

Foi marcada para sexta-feira, ás 12 horas, a assembleia geral do Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra, para eleição dos corpos sociais e apresentação das contas da gerência.

Bailados do «Verde Gaio»

Organizado pelo Circulo de Estudos Musicais da Associação Académica, haverá no sábado, ás 21 e 45, no Teatro de Gil Vicente, um espectáculo pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», que é aguardado com muito interesse, não só pela categoria do grupo, mas, também, porque há muito tempo o «Verde Gaio» não se apresenta nesta cidade.

Vendeu azeite roubado

Apresentou-se num armazém desta cidade o agricultor Joaquim Duarte Cerveira, de 35 anos, solteiro, residente no lugar de Mala, freguesia de Casal da Comba (Mealhada), que vendeu 58 litros de azeite pela importância de 696$00, passando o respectivo recibo.

Embora a transacção fosse legal, o armazenista suspeitou de que o azeite houvesse sido roubado e comunicou o facto á P. S. P., que logo enviou ao local um guarda, o qual deteve o Cerveira, acompanhando-o á esquadra.

Interrogado, confessou que furtara o azeite a seu irmão João Duarte Cerveira, morador na Quinta da Mala, na mesma freguesia, em cuja vivenda entrou, para o efeito, por meio de arrombamento e por duas vezes. Porém, devido a umas certas hesitações, a P. S. P. não acreditou na história e resolveu remeter o preso e o respectivo auto para a Policia Judiciária, que esclarecerá o caso.

«A Cidade Alta de Outros Tempos»

No Museu Municipal de Etnografia, na Torre de Almedina, já estão patentes ao publico as fotografias que figuraram na exposição «A Cidade Alta de Outros Tempos», a qual teve extraordinário êxito no Pavilhão de Turismo, onde foi visitada por muitos milhares de pessoas.

Embora não tenha o mesmo efeito que no Pavilhão de Turismo, até porque as condições da sala são outras, não deixa de ser um apreciável conjunto. E quem não teve a oportunidade de ver a exposição na sua fase inicial pode agora visitá-la e ficar, ainda assim, com uma visão do que era o Bairro Alto de Coimbra, onde se desenrolaram tantas cenas da vida académica coimbrã.

Batida ás raposas

Sob o patrocínio da Comissão Venatória Regional do Centro, far-se-ão no domingo duas batidas ás raposas, uma na serra do Alhastro e outra na serra do Além. A concentração é no lugar do Romungão, entre Souselas e Basfomes, ás 8 horas.

As inscrições podem fazer-se na sede daquele organismo, mediante a apresentação dos documentos legais (manifesto da arma e respectivas licenças de uso e porte e de caça) e o pagamento de 70$00, ou 40$00, com, ou sem almoço, no final da batida.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Ás 21 e 30 — «Por favor não comam os malmequeres» (12 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30 — «Sessão do Clube de Cinema».

TIVOLI — Ás 21 e 30 — «Ernesto e os gangsters» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Telef. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Telef. 23738).

Baptista — Praça da Republica (Telef. 23747).

Olivais — Rua Dr. Bernardo de Albuquerque (Telef. 22804).

VIDA RELIGIOSA

Procissão do Senhor Jesus dos Passos da Ajuda

A Confraria do Senhor Jesus dos Passos da Freguesia da Ajuda, de acordo com o respectivo pároco, promove este ano a tradicional Procissão do Senhor Jesus dos Passos. O encontro da imagem do Senhor com a da Virgem Dolorosa far-se-á em frente da Capela da Memória, onde pregará um orador sagrado.

A procissão sairá ás 15 e 30 do próximo domingo e percorrerá o seguinte itinerário: Travessa da Boa Hora, Travessa da Memória, capela da Memória, Calçada da Memória, Travessa Paulo Martins, Largo da Paz, Rua do Brotero, Rua Jardim Botanico, Calçada da Ajuda, Rua Coronel Pereira da Silva, Rua Assis Camilo, Rua Jácome M[illegible]ra e Largo da Boa Hora.

[illegible]es, haverá, ás 8 horas, missa rezada pelos irmãos falecidos, e ás 11 horas, missa solene pelos irmãos vivos e por todas as pessoas que concorrem com as suas esmolas para o culto do Senhor Jesus dos Passos.

Comunhões pascais

Efectua-se no próximo sábado, ás 9 e 30, na igreja do mosteiro dos Jerónimos, a cerimonia da comunhão pascal dos alunos do Instituto de Odivelas, do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército. Presidirá o sr. núncio apostolico.

Tambem, no sábado, na igreja paroquial de Nossa Senhora da Luz, em Carnide, se celebra a comunhão pascal dos alunos da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, comparecendo todo o corpo docente, pessoal menor e administrativo, além de encarregados de educação.

LUGARES VAGOS na Casa do Pessoal do Hospital de Santa Maria

Até ao próximo dia 28, está aberta a inscrição para o preenchimento de uma vaga de educadora de infância e de uma vaga de auxiliar de educadora da Casa do Pessoal do Hospital de Santa Maria, ás quais poderão habilitar-se as diplomadas com os cursos das respectivas escolas. Prestam-se informações e recebem-se requerimentos na secretaria da Casa do Pessoal, todos os dias úteis das 9 ás 13 e das 14 ás 18 horas.

Junta do Crédito Público

O «Diario das Sessões» publicou o parecer, favorável, da Comissão de Contas Publicas, acerca das contas da Junta do Crédito Publico referentes ao ano de 1964, do qual foi relator o deputado dr. Folhadela de Oliveira.

Câmara de Comércio Belga em Portugal

A Câmara de Comércio Belga em Portugal reúne-se num almoço, no proximo dia 31, ás 13 horas, no Hotel Fénix. Participarão no almoço o embaixador da Bélgica em Lisboa, sr. Louis A. Goffin, e o presidente do Fundo de Fomento de Exportação, sr. dr. António Batalha Reis.

D. MARIA ÂNGELA LEITÃO RODRIGUES

FALECEU

Maria Gabriela Leitão Rodrigues Leal de Albuquerque e seu marido, Vasco António Leitão Rodrigues, Raúl Fernando Leitão Rodrigues e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

TECIDOS com BORBOTOS com diversas cores com 1,30 a 37$50

As mais completas COLECÇÕES DE CASSAS, VOILES E CRETONES SUÍÇOS, ETAMINES E TERILINE PARA CORTINADOS, GOBLINS, CETINS, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDOS DE ESTILO, MOBILIAS ESTOFADAS

TAPETES - CARPETES - PASSADEIRAS - ALCATIFAS

Rua Nova da Trindade, 1-C (Ao Chiado) — Telef. 328120

«Slogans» antiamericanos nas manifestações em Da Nang e Hué

DA NANG, 23 — (F. P.) — Pela primeira vez, apareceram nas manifestações de hoje em Da Nang e Hué «slogans» estigmatizando a influência americana na política vietnamiana.

Toda a actividade está paralisada tanto em Da Nang como em Hué, onde as ordens de greve foram seguidas estritamente. No porto não há estivadores, nos liceus não há alunos nem professores, as lojas, escritórios e administrações estão fechados. Nos estabelecimentos americanos os empregados vietnamianos não compareceram. Os voos da Companhia Air Vietnam para Hué estão suspensos. Diversas bandeirolas, algumas rediqidas em inglês, pedem a demissão do chefe do Estado e do primeiro-ministro, acusando-os de serem «os coveiros» do recentemente fundado «movimento popular».

UM JORNAL DE SAIGÃO RECEIA A «DERROCADA»

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Os comentários locais continuam a acompanhar muito atentamente a evolução da situação no centro do país. As entidades competentes rejeitam toda a hipótese de intervenção que, no estado actual das coisas, só poderia ser prejudicial.

Esta manhã, os generais reuniram-se no Palácio Gialong. Parece, entretanto, que vai prosseguir o diálogo com os dirigentes budistas. Mais uma vez, o primeiro-ministro tentou, hoje, atenuar as reacções violentas, suscitadas nos círculos budistas pelas afirmações que teria feito em Dalat, no fim de semana, em relação aos dirigentes daquela religião.

Para o jornal «Dan Chu», o embaixador Cabot Lodge «deveria contribuir para a solução da crise... a derrocada que a situação actual poderia acarretar, lesaria o esforço de guerra anti-comunista, a honra dos Estados Unidos, bem como a amizade entre este país e o Vietname».

O «Dat To» pede ao primeiro-ministro, general Cao Ky, que imponha o respeito pelo direito de «sermos nós mesmos a escolher o nosso futuro. O povo pretende, apenas, autorização para escolher, com a sua votação, quem chefiará o país. Pede ao general Ky para reparar em quem é, hoje, o verdadeiro inimigo do povo e os seus próprios inimigos».

Morreram afogados 71 indonésios devido às cheias no centro de Java

DJAKARTA, 23 — (F. P.) — Morreram afogados 71 indonésios e 26 sofreram ferimentos em consequência das inundações que se verificaram, na sexta-feira, em Solo, no centro de Java — soube-se hoje.

Três quartos da cidade ficaram alagados e contam-se 300 mil pessoas sem tecto. Foram evacuadas para os pontos altos e estão a ser socorridas por pára-quedistas.

Também há notícia de cheias na região costeira de Kudus, igualmente no centro de Java. Perto de 10 mil pessoas abandonaram quatro aldeias sinistradas, ignorando-se ainda se há vítimas.

Dois diplomatas britânicos vão ser expulsos da Rodésia

LONDRES, 23 — (F.P.) — O Governo britânico estuda atentamente as consequências da decisão das autoridades de Salisbury, no sentido de expulsar dois diplomatas britânicos — escreve o «Daily Mail» — dando a entender que a este «gesto arbitrário» poderia seguir-se disposição análoga contra dois membros da Alta Comissão da Rodésia que ainda se encontram em Londres.

Os diplomatas em causa são Stanley Fingland, chefe da misão britânica em Salisbury, que recebeu ordem para deixar o território rodesiano dentro de três semanas, e Neville French, primeiro secretário da Alta Comissão britânica, que terá de fazer as malas até sexta-feira.

COMEÇOU A «PONTE AÉREA» ENTRE A ZÂMBIA E A TANZÂNIA

LUSAKA, 23 — (R.) — Foi hoje iniciada, por um avião «Hercules C-130» a «ponte aérea» de transporte de minério de cobre da Zâmbia para a Tanzânia. O aparelho partiu da zona mineira de cobre de Ndola para Dar-es-Salaam.

O aparelho, propriedade da Roan Selection Trust (R. S. T.), partiu com uma carga de cerca de 21 toneladas de cobre e deve regressar com um carregamento de combustíveis.

O grupo R. S. T. comprou dois aviões «Hercules», por cerca de um milhão de libras cada, esperando-se que o segundo seja entregue no próximo mês.

O senador democrático norte-americano William Fulbright

O senador Fulbright sugere a retirada das forças americanas da costa asiática

STORRS (Connecticut), 23 — (F. P.) — «Parece que seria possível resolver a crise no Sueste da Asia, de forma duradoura, com a retirada das forças americanas das ilhas e das águas territoriais da costa asiática. Esta retirada seria acompanhada de um acordo para a neutralização dos pequenos países da região, tais como a Tailandia, a Malásia e a Birmania» — declarou, ontem, o senador democrático William Fulbright, para os estudantes da Universidade de Storrs, no Estado de Connecticut.

A China inquieta-se com a presença das bases americanas na periferia do seu território e a retirada do poderio militar dos Estados Unidos, no sudeste da Asia, poderia, em troca, conseguir um compromisso de abstenção de qualquer actividade militar — prosseguiu o senador.

«Por favor não matem o meu pai» (palavras que abalam os E. U. A. e o Mundo)

MOALESTER, OKLAHOMA, 23 — (A. N. I.) — *«Por favor, não matem o meu pai, porque nós gostamos muito dele». Estas palavras parecem não só ter electrizado toda a América como o Mundo. Os constantes apelos lançados pela pequena Brenda Sharp, de 13 anos, que ficará só no mundo com os quatro irmãos se a Justiça norte-americana não perdoar a seu pai, condenado a morrer na cadeira eléctrica, na próxima segunda-feira, está a registar reacções dos mais diversos pontos do Globo.*

Quinto Sharp, de 34 anos, foi condenado à pena capital, acusado de ter espancado a mulher até á morte. Todas as pessoas que depuseram no seu julgamento, incluindo a pequena Brenda, disseram que o homem estava embriagado e a filha acrescentou, mesmo, que «o pai não sabia o que estava a fazer». Mas, a justiça é implacável e a pena só poderia ser a máxima prevista.

As cinco crianças foram, então, internadas num orfanato e começou a campanha de Brenda. «Acabemos com o medievalismo neste Estado» — foi a primeira reacção recebida pelo governador do Oklahoma, Henry Bellmon, a quem Brenda escreveu uma carta que a Imprensa publicou no dia exacto em que ela completou 13 anos — segunda-feira passada.

«ACABEMOS COM O MEDIEVALISMO»

Esta primeira reacção, a que outras se têm seguido em cadeia, veio de Langdon Cheves West, de Arlington, na Virginia, que se identificou como sobrinho do «primeiro procurador-geral do Estado de Oklahoma» «Acabemos com o medievalismo e perdoe-se a Sharp» — escreve.

O próprio advogado de Sharp, Jerry Sojolusky, mostra-se surpreendido com a reacção, particularmente nos Estados Unidos. No domingo passado, as cinco crianças — de 13, 10, 9, 5 e 3 anos — compareceram perante a junta de clemência, suplicando o perdão para o pai. A resposta foi «não». As crianças não pediam que o pai fosse posto em liberdade, mas, apenas, que a sua vida fosse poupada e a pena comutada em prisão perpétua.

Entretanto, sabe-se que Quinto Sharp, cujo registo criminal inclui diversos pequenos delitos, cometidos desde 1949, tenciona pedir que os filhos assistam á sua execução.

O jornal «Le Monde» a... cores!

PARIS, 23 — (F. P.) — A cor vai passar a ter direito de cidadã nas páginas de «Le Monde», o jornal francês mais desprovido sob o ponto de vista de apresentação, visto que nem sequer recorre á fotografia.

«Le Monde» acaba de seguir o exemplo de outros jornais de grande tiragem, publicando por duas vezes, em menos de oito dias, uma página de publicidade a cores (quadricromia).

Esta inovação, contudo, continua a ser excepcional, pois a direcção do jornal não prevê, para os anos de 1966 e 1967, senão um máximo de seis ou sete páginas de publicidade a cores por ano. O registo de marcação de espaço de publicidade já está completo para estes dois anos.

Encontro histórico no Vaticano

O CHEFE DA IGREJA CATÓLICA E O DIRIGENTE ANGLICANO TROCARAM O «BEIJO DA PAZ»

CIDADE DO VATICANO, 23 — (R.) — O Papa Paulo VI recebeu hoje o arcebispo de Cantuária, dr. Michael Ramsey, sendo esta a primeira reunião oficial entre dirigentes das Igrejas Católica Apostólica Romana e Anglicana desde o século XVI.

A Igreja Católica tem mais de 500 milhões de fieis e a Igreja Anglicana 45 milhões.

O histórico encontro começou com uma breve reunião entre os dois chefes religiosos numa antecâmara conhecida pelo nome de Sala dos Paramentos, junto á Capela Sistina.

As unicas pessoas presentes, além do Papa e do arcebispo, foram dois prelados catolicos e dois bispos anglicanos que acompanharam o dr. Ramsey. Seguidamente, o Papa e o arcebispo de Cantuária encaminharam-se para a Capela Sistina.

O Papa e o primaz da Igreja Anglicana sentaram-se em duas cadeiras, ao mesmo nivel, colocadas em frente do altar da capela por baixo do grande fresco de Miguel Angelo representando o juizo final.

Paulo VI sorriu e ergueu as mãos num gesto de simpatia quando o dr. Ramsey no seu discurso disse que no caminho da unidade de doutrina havia «dificuldades tremendas».

Terminados os discursos pronunciados pelos dois chefes religiosos, os cardeais, diplomatas e pastores das Igrejas Ortodoxa Grega, Metodista, Presbiteriana e Luterana, que se encontravam presentes, irromperam em aplausos. Então Paulo VI e o arcebispo de Cantuária, levantaram-se, abraçaram-se e trocaram entre si o «beijo da paz».

INCIDENTE NUM TEMPLO

ROMA, 23 — (F. P.) — Deu-se novo incidente, esta manhã, na Igreja Anglicana de Todos os Santos, onde o dr Michael Ramsey, arcebispo de Cantuária, oficiava para a colónia britanica. Os três pastores que já haviam protestado contra a viagem do chefe da Igreja Anglicana a Roma, á partida de Londres, e á chegada á capital italiana, voltaram a manifestar o seu desagrado.

A pedido da Embaixada britanica e dos colaboradores mais próximos do arcebispo, os três pastores foram convidados a sair do templo, por agentes á paisana da Polícia italiana. Acompanhados á esquadra do bairro saíram pouco depois em liberdade.

Dois presumíveis espiões checos detidos em França

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Foram presos pela contra-espionagem francesa dois engenheiros aeronáuticos checos, que se mostravam demasiadamente interessados nos planos do avião «Concord» — afirma-se em círculos fidedignos.

Os checos foram detidos há dois meses na região de Toulouse, no Sul da França, onde uma companhia está a construir os elementos com que a França participa no novo avião supersónico, de construção anglo-francesa.

Os espiões são ainda acusados de tentarem estabelecer células comunistas entre os emigrados checos daquela região, devendo ser em breve julgados pelo tribunal de segurança do Estado.

As autoridades — afirma se — continuam as investigações.

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Mais de 50 mil pessoas foram presas na Indonésia

SINGAPURA, 23 — (A. N. I.) — Mais de cinquenta mil suspeitos de simpatias comunistas foram detidos pelo Exército indonésio, desde que o general Suharto se encontra á frente dos destinos do país — segundo notícias de fonte segura.

As autoridades militares procuram agora descobrir entre os detidos os dirigentes regionais e distritais.

Por outro lado, anuncia-se de Djakarta que o novo Governo toma disposições contra todos os organismos que tinham ligação com o ministro filocomunista Subandrio.

Entretanto, o primeiro-ministro interino, o sultão Hamengku Buwono, anunciou que o novo Gabinete, com 21 ministros — todos anticomunistas — será anunciado em breve.

Os Estados Unidos tornaram-se uma sociedade dominada pelas viúvas de idade madura

— grito de alarme de um médico

LOS ANGELES, 23 — (F.P.) — «Os Estados Unidos tornaram-se numa sociedade dominada pelas viúvas de idade madura. Afigura-se urgente descobrir um meio para aumentar a resistência dos homens contra as doenças, os acidentes e a tendência para o suicídio: — tal é o grito de alarme lançado por um médico da Califórnia, o dr. Carl Burkland, numa conferência de Imprensa realizada em Los Angeles.

«Não só os homens estão ameaçados de se tornarem o «sexo fraco» no que respeita á longevidade, mas ainda» — acrescentou o conferencista — «têm cadavez menos ambições e dinamismo. Entrámos numa era de eclipse masculino que não pode levar senão a graves problemas sociais, económicos e psicológicos».

O dr. Burkland afirmou, por outro lado, que desde o nascimento e em todos os estádios da sua vida, os homens estavam em desvantagem em relação ás mulheres e, embora nascessem mais rapazes que raparigas, entre aqueles encontravam-se muito mais casos de nados mortos.

«Esta situação já levou as mulheres a tomarem as rédeas do Governo» — concluiu o médico. «Em virtude da pouca sorte com que andam, os homens tendem a abandonar toda a responsabilidade e a retirarem-se cada vez mais cedo da luta pela vitória».

A distribuição da população

na orla costeira e no interior

II

A distribuição da população residente na Metrópole, como é natural, não é uniforme, havendo, como iremos ver, muito maior densidade populacional nos distritos do litoral do que nos do interior.

Subdividimos os dezoito distritos do Continente, em dois grupos: num, considerámos os de costa marítima, noutro, os não banhados pelo mar. O distrito de Beja, apesar de em pequena parte estar em contacto com o mar, considerando a pouca influência do mar na sua riqueza, integrámo-lo, supomos que sem erro, no grupo de distritos do interior.

População residente em distritos da orla costeira (em milhares)

Distritos	*Superfície* a)	*População residente* b)	
		1950	*1960*
Aveiro	2708,2	483,4	524,6
Braga	2730 2	546,3	596,8
Coimbra	3955,8	438,7	433,7
Faro	5071,6	328,2	314,8
Leiria	3435,1	396,0	404,5
Lisboa	2747,0	1222,5	1383,0
Porto	2281,9	1053,5	1193,4
Setúbal	5105,5	325,6	377,2
Viana do Castelo	2108,4	279,5	325 1
Total	30143,7	5073,7	5553 4

População residente em distritos do interior) (em milhares)

Distritos	*Superfície* a)	*População residente* b)	
		1950	*1960*
Beja	10276,4	291,0	276,9
Bragança	6545,6	228,4	233 4
Castelo Branco	6703,7	324,6	316,5
Évora	7388,3	221,9	219,9
Guarda	5496,2	307,7	282,6
Portalegre	6132,9	200,4	188,5
Santarém	6689,2	460,2	461,7
Vila Real	4238,2	319,4	277,8
Viseu	5005 8	494,6	482,3
Total	58476,0	2818,2	2739,7
Total geral	88619,7	7921,9	8293 4 c)

a) Em milhares de quilómetros quadrados.
b) Em milhares de habitantes.
c) O número real é de 8292,975 milhares.

Da análise deste quadro, depreende-se:

a) Em 1950, numa superfície de 30 143,7 milhares de quilómetros quadrados referentes aos distritos do litoral, residiam 5073,7 milhares de indivíduos. Isto é, em 34 % do território habitava 64 % da população. Os restantes 36 % da população distribuiam-se, como é evidente, por 66 % do território;

b) Em 1960, na mesma superfície de 30 143,7 milhares de quilómetros quadrados residiam 5553,4 milhares de indivíduos; isto é, em 34 % do território habitava 67 % da população; e

c) Se há uma forte disparidade entre a densidade populacional dos distritos do litoral e do interior, essa disparidade, em vez de se atenuar, como seria de desejar, tem-se agravado.

Uma reflexão cuidada sobre estes numeros, levar-nos-á a concluir da necessidade de valorização das regiões do interior e da imperiosa necessidade de se promover á efectiva colonização interna do território. É de sublinhar que o incremento da emigração posterior a 1960 nos leva a concluir que este quadro, já de si merecedor de actuação eficiente, se deve ter agravado substancialmente.

Se a pesquisa que fizemos para os distritos, a restringíssemos aos concelhos com orla marítima e sem orla marítima, os numeros seriam ainda mais significativos. Se não vejamos:

População residente em 1960 (em milhares)

Concelhos do Litoral	*População em milhares*
Caminha	16,7
Viana do Castelo	75,3
Esposende	24,0
Póvoa de Varzim	40,4
Vila do Conde	48,8
Matosinhos	91,0
Porto	303,4
Vila Nova de Gaia	157,4
Espinho	23,1
Ovar	35 3
Murtosa	12,3
Aveiro	46,1
Ílhavo	25 1
Vagos	20,3
Mira	13,4
Cantanhede	41,3
Figueira da Foz	57,6
Pombal	49,9
Leiria	[illegible]
Marinha Grande	20,5
Alcobaça	50,0
Nazaré	13,5
Caldas da Rainha	37,4
Óbidos	11,3
Peniche	22,2
Lourinhã	22,9
Torres Vedras	58,8
Mafra	35,7
Sintra	80,0
Cascais	59,6
Oeiras	94,3
Lisboa	1383,0
Barreiro	35,1
Almada	71,0
Sesimbra	[illegible]
Setúbal	56,3
Alcácer do Sal	22,2
Grândola	21,1
Santiago do Cacém	33,6
Sines	8 9
Odemira	41,0
Aljezur	8,1
Vila do Bispo	6,0
Lagos	17.1
Portimão	21,1
Lagoa	13,8
Silves	33,4
Albufeira	14,7
Loulé	45,1
Faro	35,7
Olhão	30,9
Tavira	27,8
Vila Real St. António	15,0
Castro Marim	10,0
Total	3654,3

Incluímos os concelhos de Lisboa e Barreiro, embora, em rigor, não tenham costa marítima, por sabermos em que medida as actividades ligadas ao mar contribuem para o seu desenvolvimento e, por o Tejo, na fase terminal, se confundir com o Oceano.

Para um total de 273 concelhos, 54, isto é, 19,8% do total, possuem 3654,3 milhares de habitantes, ou, seja, 44,1%, do total. É de notar que a superficie média dos concelhos do litoral é inferior á dos concelhos do interior, o que faria com que a percentagem de população, se considerássemos a superficie, ainda seria superior.

Com efeito, enquanto, nos distritos, 67 % da população se distribui por 34 % da superficie (o quociente da população sobre a superficie é de 1,97), nos concelhos, o quociente passa para 2,2. Deste modo, parece-nos legítimo concluir a excessiva disparidade da distribuição populacional do Continente e que impõe proceder á valorização da zona não costeira, criando fontes de riqueza e condições de vida que permitam a fixação das vastas camadas populacionais, atraídas para uma emigração que não deixa de representar uma forte hemorragia do elemento capaz de promover a verdadeira riqueza dum país — o Homem.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR:

«Variação da população residente em Lisboa e noutros centros urbanos».

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, o célebre nutricionista veterinário dr. Jean Adrian, que se encontra em visita a Portugal, proferirá uma conferência subordinada ao tema «As micotoxinas e a toxicidade do amendoim».

Também o conhecido sociólogo prof. H. Kötter, em visita a Portugal, profere na mesma Sociedade, na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Crescimento económico e transformação sócio-cultural». Esta sessão é organizada em colaboração com a Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal.

Na Sociedade de Geografia

O sr. prof. Jacques Freymond, vice-presidente do Comité Internacional da Cruz Vermelha e director do Instituto de Altos Estudos de Genève, profere esta noite, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Le petit État en 1985», ocupando-se da evolução previsível das condições internacionais dos pequenos Estados nos próximos vinte anos.

Na Fundação Gulbenkian

O musicólogo norte-americano Donald Grout profere amanhã a primeira das suas anunciadas conferências, promovidas pela Fundação Gulbenkian, em colaboração com a Comissão Cultural Luso-Americana (programa Fulbright-Hays).

A palestra, subordinada ao tema «História da Musica e realidade musical», é proferida em francês e terá lugar no auditório da Fundação (Rua Marquês de Sá da Bandeira), ás 18 e 30.

No próximo dia 25, no mesmo local e á mesma hora, o prof. Donald Grout falará sobre «Partitura e Execução». A entrada é livre.

Na Faculdade de Letras

O sr. prof. Jacques Godechot, director da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Toulouse, fará nos proximos dias 28 e 29, ás 11 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, duas conferências intituladas, respectivamente, «Que reste-t-il, dans la France actuelle, de l'oeuvre de la Révolution?» e «La Presse française de l'époque révolutionnaire et impériale».

Na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

O sr. eng.º João Mendes Espada pronuncia amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, uma conferência subordinada ao tema «Alguns aspectos económicos da investigação agrária».

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A favor ou contra as «matemáticas modernas» — 1

Actualidade flagrante de um problema pedagógico

Vários leitores escreveram após a publicação, em «Le Monde» de 18 de Dezembro, de um artigo justificando o debate sobre as «Matemáticas Modernas» organizado, na Sorbone, pela União da Academia de Paris, da Federação das Associações de Pais de Alunos do Liceu. Seguem-se extractos de cinco dessas cartas, que são do maior interesse para os nossos leitores.

● Um ensino destinado a uma «élite»

Vê-se com certo cepticismo o corpo docente recomendar, com pressa, uma iniciação nas «matemáticas modernas» no ensino secundário. Estes últimos não mudam nada, com efeito, nos elementos de base indispensáveis a toda a cultura matemática. Eles contentam-se em os apresentar sob uma forma claramente mais abstracta e mais geral. No nível do ensino secundário, isso não entusiasma muitas vezes senão a introdução de uma linguagem nova, mais hermética. Uma vez feita a «tradução», recai-se nos enunciados clássicos.

É nos casos em que não há simples transposição de vocabulário que começam as verdadeiras dificuldades. O aluno médio, desorientado pela abstracção e a extrema generalidade das demonstrações, encontra-se incapaz de as aplicar a casos elementares. Ele aprende, assim, o metodo geral, pois a receita de aplicação estabelece entre os dois, segundo o seu nível, um vínculo mais ou menos preciso.

Estas dificuldades são, em nossa opinião, a simples consequência do facto de a diligência normal da inteligência nesta idade ir do particular para o geral, do concreto para o abstracto, e não o inverso.

Quanto ás noções verdadeiramente novas, muito poucos alunos, no ensino secundário, parecem ter a maturidade intelectual necessária para discernir a generalidade, a necessidade interna, o rigor, as subtilezas de demonstrações que os ultrapassam, muitas vezes, largamente. O proveito que daí tiram no plano da formação do espirito é, pois, fraco.

Pelo contrário, vemos mal as dificuldades que poderia originar no início dos estudos superiores e para estudantes que se orientam para as ciências exactas a introdução a um ritmo rápido das «matemáticas modernas» que se revelam mais adaptadas e mais proveitosas neste nível.

● Uma evolução mundial

Esta «mesa redonda» ilustrou, sobretudo, a falta de informação, dos pais e de alguns mestres, no que se passa, actualmente, em todos os países.

Era impressionante ver que, além do orador belga, sr. Papy, ninguém tivesse pensado no ensino primário. Talvez porque a actualização de duzentos mil professores primários parecia irrealizável na Rua de Grenelle.

Necessário se torna, ainda assim, sublinhar que é dos cinco aos doze anos que se joga o destino matemático das crianças. Ora, as reformas americanas, como as reformas inglesas ou soviéticas (projecto de Novosibirsk) começam aos cinco anos ou, pelo menos, no decurso da primeira classe primária. Por toda a parte, o conceito de conjunto e as relações entre conjuntos constituem o ponto de partida. Porquê esta reforma que implica, por exemplo, para os Estados Unidos da América do Norte, a actualização de um milhão de professores primários? Simplesmente porque não são as matemáticas do papá que permitiriam resolver os problemas que põem a construção de cérebros electrónicos, os voos espaciais, a automatização, a programação linear, etc.

As necessidades de uma sociedade industrial não cessam de aumentar. Nos Estados Unidos, uma comissão estabeleceu que trinta por cento do conjunto da população escolar deveria atingir um nível superior ao das nossas aulas actuais de matemáticas elementares para assegurar a continuidade do desenvolvimento económico.

Não encontrámos no V Plano um capítulo definindo as nossas necessidades neste domínio. Mas é certo que a percentagem dos nossos bacharelados em «matemática elementar», que oscila entre quatro e seis por cento, em relação aos alunos que entram no primeiro ano, é claramente insuficiente quando se pensa que um país como a Dinamarca estabeleceu que dez por cento dos alunos que entram no primeiro ano devem atingir um nível elevado em matemáticas modernas.

Não é evidentemente, contudo, suficiente mudar de programa ou mesmo comunicar por actualização os conceitos da matemática de hoje aos professores... A grande diferença entre as matemáticas tradicionais, principalmente a Geometria de Euclides, e a matemática de hoje é que se podia aprender Euclides sem o compreender, quando a matemática actual deve ser e pode ser compreendida. É preciso, pois, fornecer aos alunos, principalmente entre os cinco e os dezasseis anos, a ocasião de «matematizar» situações concretas — quer dizer, uma matemática a que se poderia chamar «experimental». No entanto, é preciso verificar que não temos ainda em França cadeira de Pedagogia das Matemáticas e que a própria noção de uma pedagogia matemática parece, porém, mais revolucionária que a gramática dos conjuntos.

● Experimentar em primeiro lugar

Deram-nos outra vez com as matemáticas chamadas modernas o golpe do «método global da leitura» de há quarenta anos. Mas, nessa época abençoada, se o método global tenha conseguido seduzir alguns inspectores primários e inflectir alguns avanços de professores primarios conforme ensinavam ou não segundo a moda do dia, não tinha conseguido trazer para o seu campo os «cavalheiros» do Ministério, de modo que, não sendo imposto por meio de circulares, se tornou, hoje, naquilo que deveria ter sido sempre: uma ideia, própria para esclarecer os métodos pedagógicos tradicionais, mas nunca uma panaceia!

Para as matemáticas chamadas modernas encontraram os seus «jovens senhores», e, em breve, todos os professores de matemática, o dedo mínimo na costura do calção. Ensinarão sem convicção, segundo um método do qual saberão, antecipadamente, os danos... Estando as matemáticas na base da maior parte das ciências, admira que, para o seu ensino, não se adoptasse um estudo dos métodos com espirito científico elementar, por meio de células escolhidas e tratadas muito delicadamente para que não sofram qualquer prejuízo; por exemplo, equilibrando as incertezas da matéria experimentada por uma corte de excelentes professores em todas as outras matérias.

A seguir: A PROMOÇÃO DOS PROFESSORES

VISITAS DE ESTUDO

Os alunos da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém efectuam visitas de estudo nos dias 28, 29 e 30 do corrente, acompanhados por todo o corpo docente a fábricas, museus, jornais, palacios, templos e Jardim Zoológico e darão passeios ao campo.

SESSÃO NO S. N. I.

para estudantes universitários

Promovido pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, em colaboração com o Centro de Estudos Cinematográficos de Lisboa, haverá amanhã, ás 18 horas, no salão do S. N. I., uma sessão cinematográfica com o filme «Amor proibido», que será comentado pelo padre Vieira Pinto.

Têm entrada livre os estudantes universitários e do 3.º ciclo liceal.

motor
SAI
AS 5.as - FEIRAS

Centenas de informações são recebidas e controladas diàriamente

DIA METEOROLÓGICO MUNDIAL

(Continuação da página central)

chal, se munia de idênticos elementos para o seu voo: pressões, temperaturas, direcção do vento, localização do ciclone e anticiclone, velocidade do vento, zonas de turbulência atmosférica, etc.

— Recebemos ainda pedidos de informação, os mais diversos possíveis — diz-nos o chefe do posto meteorológico do aeroporto.

— Por exemplo?...

— ...Uma senhora perguntou-nos ontem se o tempo estava bom na Suíça para esquiar. Há pouco, um senhor desejava saber se o tempo estaria bom para passar férias no Norte da Península Ibérica. Um outro queria saber se podia sair com o seu iate para pesca desportiva ao largo do Algarve. Uma senhora perguntava se o mês de Abril estaria bom para passá-lo na praia e qual a região mais aconselhável... Há quem deseje saber se vai chover, por causa de uma viagem, se fará sol ou nevoeiro, se o tempo é bom por causa de plantações, se estará frio aqui ou ali..., em resumo, informações para os mais diversos fins.

O Posto, assim como o Centro Meteorológico Principal de Lisboa, estão aptos a toda esta espécie de informações meteorológicas, podendo fornecer as indicações necessárias para voos directos de longo curso, de Lisboa a Atenas, a Luanda ao Rio de Janeiro, a Nova York, a Estocolmo, a Montreal, etc.

— E tudo isto graças ao perfeito serviço de colaboração mundial no âmbito da O. M. M.

Assim, presentemente já se executam e são difundidas para fins internacionais cerca de 100 000 observações meteorológicas de superfície e 11 000 observações de altitude, em cada dia, observações estas que estão a cargo de cerca de 8000 estações em terra, 4000 a bordo de navios mercantes e meteorológicos e 3000 a bordo de aeronaves de transporte e de reconhecimento meteorológico. Juntam-se-lhe os resultados das observações com foguetões e com satélites artificiais para fins meteorológicos. Este último meio de observação trouxe as vantagens que bem se compreendem, sendo de destacar a da observação a partir de posições situadas fora da atmosfera; e a obtenção rápida de informações meteorológicas á escala mundial. A observação mais corrente é a das formações das nuvens que cobrem o Globo, obtidas por meio de emissões de televisão, informação esta que, associada ás cartas meteorológicas analisadas com base nas observações meteorológicas convencionais, permite aperfeiçoar grandemente as referidas análises e, portanto, as previsões do tempo nela baseadas.

Na Estação Geofísica de Lisboa

Nos terrenos anexos ao aeroporto, encontra-se instalada a moderna Estação Geofísica de Lisboa, um dos departamentos do S. M. N. que presta relevantes serviços a causa da meteorologia nacional e internacional.

Depois de uma breve visita ao Posto Central do aeroporto, onde apreciámos o magnífico e intenso trabalho que ali se efectua todos os dias e sem interrupção, estivemos na E. G. L., no momento preciso em que ia ser lançado um balão radiossonda. Fazem-se, diàriamente, dois destes lançamentos: cerca do meio-dia e da meia-noite. O balão radiossonda sobe equipado com um emissor e órgãos sensíveis de medição, chegando a atingir os 16 quilómetros de altitude. Cheios de hidrogénio, outros só bem, ás vezes, a 25/30 quilómetros, dependendo das condições atmosféricas.

Logo que o balão radiossonda se ergue no espaço, vai enviando as informações meteorológicas para os registadores em terra, captados por um radioteodólito de antena dirigida. Temperaturas, pressões, radiações, orientação e velocidade do vento (cálculos feitos por trigonometria), além de outras informações, são recolhidas e, depois de interpretadas, enviadas para os serviços meteorológicos.

A maior parte destes balões não é recuperada e, tendo em vista o custo da aparelhagem, trata-se, como é evidente, de um serviço um tanto oneroso, mas absolutamente necessário.

Na Estação registam-se ainda medições de raios cósmicos, por exame atmosférico, radiações solares e radioactivas naturais (através de colheitas de ar), electricidade atmosférica, etc.

Na Estação, chefiada por um meteorologista, trabalham nove funcionários.

E aqui está, em síntese, parte do que se faz no nosso Serviço Meteorológico Nacional, integrado no vasto programa da Organização Meteorológica Mundial, que completa hoje 15 anos de existência, assim como grande parte do trabalho realizado pelos nossos meteorologistas, verdadeiramente notável e prestigiante para a ciência meteorológica portuguesa.

Central Pasteurizadora de Leite

No próximo dia 29, pelas 11 horas, entra em funcionamento nova linha de enchimento na Central Pasteurizadora de Leite, na Rua da Cruz Vermelha.

Morreu subitamente quando atendia uma freguesa

ÉVORA, 23 — No momento em que, no seu estabelecimento de frutas e hortaliças, na Rua da Mostardeira, desta cidade, atendia uma freguesa, morreu subitamente a sr.ª Julia Alves, de 72 anos, casada, natural de Lisboa.

Reclamações locais

Estrada em péssimo estado

ALBERGARIA-A-VELHA, 23 — A E. N. n.º 16, ou, mais precisamente, o troço de Albergaria-a-Velha a Angeja, está em lastimável e perigosíssimo estado de conservação: cheia de milhares de pequenos buracos, quase toda em pedra viva e com quatro grandes covas a toda a largura da estrada.

A Junta Autónoma de Estradas mandou reparar a via entre Angeja e Aveiro; mas entre esta vila e Angeja ficou tudo no estado deplorável em que a chuva deixou a estrada.

CONFERÊNCIA sobre Bocage no Instituto de Odivelas

Depois de amanhã, ás 17 horas, o prof. dr. Hernâni Cidade profere, no Instituto de Odivelas, uma conferência sobre Bocage.

O VOO DAS AVES

MOITA DO RIBATEJO, 23 — O guarda da P. S. P. sr. António Bernardo Rocha, em serviço neste concelho, encontrou morta, junto ao cais desta vila uma ave marinha, que tinha numa das pernas uma anilha com os seguintes dizeres: «Vogelitrerkstation-Arnhem—Holland—20221».

LIVROS NOVOS

«O DESTINO BATE À PORTA»
de James Cain

Este livro do escritor norte-americano James M. Cain, acaba de surgir na colecção «Miniatura» da editorial *Livros do Brasil*, na sequência de um programa em que só têm guarida as obras de verdadeira qualidade. E, na verdade, este romance de James M. Cain continua a ser um daqueles que se mantêm permanentemente actuais, quer pelo sucesso que continuam a alcançar junto do público leitor quer pelo valor intrínseco que o tema não apaga. Duro, bem construído, contendo muitas e muitas páginas de *suspense* do melhor quilate, «O Destino bate á Porta» colocou James M. Cain a par dos grandes narradores da ficção norte-americana contemporanea, designadamente a par de Ernest Hemingway.

«OS NOVOS POVOAMENTOS NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS»
por Mário de Oliveira

O arquitecto Mário de Oliveira publicou, em edição da Agência Geral do Ultramar, um pequeno ensaio intitulado «Os novos povoamentos nas províncias ultramarinas», tendente a demonstrar que «os novos povoamentos das províncias ultramarinas só podem ser francamente válidos se nos seus traçados urbanísticos se encararem os aspectos francamente sociais, onde a ideia do desenvolvimento constitui o seu principal fim».

«O SANTO E O SR. TEAL»
de Leslie Charteris

A colecção «Vampiro» da editora *Livros do Brasil* tem incluído com assiduidade os livros de Charteris na sua série de narrativas policiais. Assim popularizou entre nós a figura do grandes escritor policial e da sua não menos famosa personagem, o celebérrimo Simon Templar, mais conhecido pelo nome de «Santo». Desta vez, o *Santo* torna-se um verdadeiro quebra-cabeças não só para os criminosos que se lhe atravessam no caminho como também para o honesto sr. Teal, calmo policia londrino a quem o «Santo» persegue indirectamente com o seu dinamismo e a sua coragem. Ambos preocupados em fazer respeitar a lei, um abismo separa, no entanto, o escrupuloso funcionário do irreverente aventureiro.

Capa muito elegante e sugestiva de Lima de Freitas.

«O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO»
de John Le Carré

Com a 1.ª edição esgotada em 1965, a 2.ª edição deste romance foi agora publicada pela *Editorial Minerva* confirmando um êxito que teve a consagrá-lo, na Inglaterra, o Prémio Somerset Maugham de 1964. John le Carré conquistou com ele o título de «maior dos escritores de histórias de espionagem» e registou a venda inicial de cem mil exemplares nos Estados Unidos. A nova edição portuguesa apresenta-se encadernada e com atractivo arranjo gráfico.

«ZAZIE NO METRO»
de Raymond Queneau

Na sua «Biblioteca de Humoristas», que tem justificados êxitos, apresentou a *Portugália Editora* a novela do género «Zazie no Metro», de Raymond Queneau, em versão portuguesa de Alexandre Rodrigues. Como assinala a notícia de apresentação, este livro é uma extraordinária sátira que se realiza não apenas no conteúdo, mas também no plano de linguagem. Queneau serve-se do calão, das expressões violentas da oralidade quotidiana para criar um estilo que melhor caracteriza o tema satírico de uma pequena burguesia ridícula, violentamente abalada por um tufão de irreverência chamado Zazi, a miúda que traduz, sem véus de pudor, a mesquinhez oculta e declarada dos que a rodeiam. Ao ver o filme extraído desta obra, Charlot disse que nunca se tinha rido tanto, que rira até chorar. «*Zazie no Metro*» é de facto uma das maiores criações do humor negro.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

«A BATALHA DE BERLIM»
de Andrew Tully

Este livro nasceu da observação *in loco* dos trágicos momentos de agonia do Reich hitleriano e de um imenso inquérito conduzido posteriormente que alargou e enriqueceu em profundas direcções a narrativa. Os casos individuais, os episódios de circunstancia, os pormenores mais impressionantes, conjugam-se nas páginas de «A Batalha de Berlim» com a arte do historiador e, ao mesmo tempo, com a do romancista na composição da narrativa. Esta edição de *Livros do Brasil* (Colecção Vida e Aventura) justificará o vivo interesse dos leitores que quiserem conhecer esse espantoso e dramático momento da história recente.

«A RELATIVIDADE»
de Fernand Lot

A colecção Enciclopédia Diagramas, da editorial *Estudios Cor*, que tem apresentado excelentes trabalhos no melhor nível de divulgação, retomou há pouco a sua faina cultural com a publicação do volume «A Relatividade», de Fernand Lot. Os temas da revolução relativista, relatividade restrita e generalizada, consequências da nova visão científica einsteiniana, observações celestes e experiências de laboratório, modelos relativistas do universo, etc., são versados e documentados pelo autor com notável poder de síntese.

A apresentação gráfica modelar da Colecção é um dos valores que a distinguem perante os leitores.

«A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO — HISTÓRIA DO CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II»

Com a publicação do 10. fascículo de «A Igreja do Presente e do Futuro — História do Concílio Ecuménico Vaticano II» a Editorial Estampa conseguiu imprimir á edição desta importante obra um ritmo invulgar neste género de publicações, apresentando já um conjunto de matérias que se revestem do maior interesse pela sua actividade, tanto para crentes como para não crentes.

A pequena distância do encerramento do Concílio Ecuménico, a parte já publicada de «A Igreja do Presente e do Futuro» comporta integralmente o diário da 2. sessão, apresentando, neste ultimo fascículo, a síntese das decisões tomadas no decurso daquelas reuniões. Além de outros valiosos documentários, que incluem os apuramentos das diferentes votações, pode ler-se neste fascículo a história dos debates acerca do «Decreto sobre os meios de comunicação social» e da «Constituição sobre a Liturgia», bem como o importante capítulo intitulado «O Papa e o Concílio», que analisa a atitude de Paulo VI em relação á assembleia ecuménica, todos eles acrescentados de judiciosas e esclarecedoras notas da autoria dos directores da obra.

TRIBUNAIS

(Continuação da página central)

quais deverão a concordância do Ministério Público, e dos dois causídicos. Seguidamente, o colectivo reunirá-se para deliberar. Cerca das 19 horas, deverá ser tornado público o texto do acordão.

Condenado por ter batido no pai

No 3.º juízo criminal foi julgado o sr. Carlos Alberto da Silva Matos, de 32 anos, solteiro, trabalhador, dos Olivais (Lisboa), o qual, no dia 2 de Outubro do ano findo, junto de uma taberna no Casal de Zambujal, sem motivo justificado, agrediu barbaramente a soco e a ponta-pé o seu pai, sr. Alfredo de Matos, de 70 anos, doente e impossibilitado, causando-lhe doença por quinze dias.

O mau filho foi condenado por se ter provado o crime, em 2 anos e meio de prisão maior, 2000$00 de imposto de Justiça, e a indemnização de 1000$00 ao ofendido. O condenado recolheu imediatamente á cadeia para cumprimento da pena aplicada.

Condenados em tribunal quatro evadidos

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves, responderam José Alves de Oliveira, de 42 anos, casado, mecanico, de Espinho; Afonso Duarte Ferreira, de 40, casado, motorista, de Lisboa; Amadeu da Conceição Mateus, de 30, solteiro, operário fabril, de Lisboa; e Eugénio António Graça, de 27, solteiro, pintor, de Castro Verde, os quais, na noite de 10 de Novembro de 1964, se evadiram da Colónia Penal de Sintra, utilizando depois um automóvel pertencente ao sr. Manuel Tavares de Sousa Botelho que se encontrava estacionado naquele estabelecimento prisional. O segundo e o primeiro foram recapturados, os restantes andam a monte, pelo que prestaram contas á Justiça, á revelia.

Foram condenados, cada um, na pena de 20 meses de prisão correccional, cinco meses de multa a 30$00 por dia, convertidos em dias de prisão, e cada um no pagamento de 500$00 de imposto de Justiça.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João de Assunção

Na sua residência, Rua Coelho da Rocha, 95, r/c., dir.ª, faleceu o sr. João de Assunção de 72 anos, natural de Lisboa, industrial de oficina de automóveis, casado com a sr.ª D. Maria Leonor Martins de Assunção e pai do sr. Alberto Martins de Assunção.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Ângela Leitão Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Maria Ângela Leitão Rodrigues, de 48 anos, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Maria Gabriela Leitão Rodrigues Leal de Albuquerque e dos srs. Vasco António e Raul Fernando Leitão Rodrigues.

O funeral, a cargo da CASA A. G. MAGNO, LDA., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MAGNO
Fundada em 1874
Telefs: 734167 (PPCA 4 linhas)
43189 662772 - 280022
NÃO TEM QUALQUER SUCURSAL NA AV. ALMIRANTE REIS

ARQT.º HENRIQUE VENTURA DE FIGUEIREDO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Luiza d'Orey Gaivão de Figueiredo e seus filhos, Maria Laura Ventura de Figueiredo e Virgílio Cardoso de Figueiredo, Padre José Diogo d'Orey Gaivão, Mariana d'Orey Gaivão de Carvalho e seu marido, João d'Orey Gaivão e sua mulher, Luiz d'Orey Gaivão e sua mulher, Guilherme d'Orey Gaivão e sua mulher, Pedro d'Orey Gaivão, Manuel d'Orey Gaivão e sua mulher, participam que tendo Deus chamado á Sua Divina Presença, no dia 17, o seu muito querido marido, pai, filho e irmão, por sua alma serão celebradas missas, na próxima quinta-feira, dia 24, na Igreja da Lapa, ás 12.30 h., e na Igreja Paroquial de Oeiras ás 19 horas.

J. M. J.

P. N. A. M.

DESPORTOS

A equipa militar de futebol
continuou a preparação

Realizou-se, esta tarde, no estádio da Luz o ultimo treino de conjunto da equipa militar de futebol que, no próximo dia 31, em Palma de Maiorca, defrontará os espanhóis para o Torneio Internacional Militar de Futebol.

Compareceram os seguintes jogadores.

Melo, Mesquita, Eusébio, Simões, Pedras e Serafim, do Benfica;

Rui, Almeida, Rolando, Pinto, Nobrega e Naftal, do F. C. Porto;

Alexandre Baptista, José Carlos, Ferreira Pinto, Lourenço, Peres e Oliveira Duarte, do Sporting;

Gervásio, Rui Rodrigues e Crispim, da Académica;

Bandeira, Adolfo e Mira, do Barreirense;

Carriço e José Maria, do Vitória de Setubal;

Rodrigues, do Belenenses;

José Henriques, do Atlético.

A equipa definitiva deve ser a seguinte:

Rui; Rodrigues, Alexandre Baptista, José Carlos e Carriço; Peres (ou Rui Rodrigues) e Pinto; Simões, Eusébio, Lourenço e Nóbrega (ou Oliveira Duarte).

Até sábado, os jogadores escolhidos, ao todo 16, ficarão em regime de estágio em Vale de Lobos. A partida para Palma de Maiorca está marcada para a próxima segunda-feira, ás 13 horas.

O jogo da segunda mão efectua-se, no estádio da Luz, ás 21 e 45 do dia 6 de Abril.

Os juniores treinaram-se

Trinta e três jogadores treinaram-se á tarde, sob as vistas do seleccionador nacional de juniores e do treinador Mário Wilson.

Foram formadas duas equipas, mas ainda não se chegou a qualquer conclusão. Naturalmente, subsistem duvidas. Na sequencia da preparação deve chegar-se a uma ideia definitiva.

O F. C. Porto e a C. U. F. vão jogar em Nova York?

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — Com as equipas portuguesas do Futebol Clube do Porto e da C. U. F. e com uma equipa russa estão a decorrer negociações para a participação no torneio deste ano da Liga Internacional de Futebol, em que já se inscreveram o Colonia, da Alemanha; Lazio, de Roma; Standard, de Liège; e Trenein, da Checoslováquia — anunciam os organizadores.

O torneio, que se realiza em fins de Maio, disputa-se este ano numa série unica, devendo o campeão ficar apurado em fins de Junho para defrontar o Byton, da Polónia, vencedor do ano passado.

Herrera voltará ao Atlético de Madrid?

MADRID, 23 — (A. N. I.) — Helenio Herrera vai treinar durante duas épocas o Atlético de Madrid — afirma o vespertino «Pueblo».

Acrescenta que o discutido treinador cobrará doze milhões de pesetas (cerca de 6 mil contos) por esse breve periodo de tempo.

Ate agora, porém, Helenio nada disse sobre o assunto.

A cidade do Porto
regressa ao pugilismo com o F. C. Porto e Académico

O Porto volta ao pugilismo? Eis uma noticia que, decerto, animará os adeptos da «nobre arte».

Segundo informações fidedignas, o F. C. Porto e o Académico vão voltar a ter representantes seus entre as doze cordas.

Este regresso á actividade será o reatamento de um interesse que nasceu em 1920, quando um grupo de portuenses fundou o «Boxing Clube do Porto», cujo presidente era Ventura Junior. Já no primeiro campeonato de pugilismo do Norte o F. C. do Porto participara e no primeiro campeonato nacional um seu representante, Tavares Crespo, conquistou o titulo de «meios-médios».

E' longa a lista dos bons pugilistas portuenses desde «Kid» Jofre (pai do brasileiro Eder Jofre) e Tavares Crespo até Miguel França (há pouco falecido) e Licínio Passos, que continua no Fluvial a trabalhar pelo pugilismo.

Além deste, também, Valente Rocha procura, no Salgueiros, não deixar morrer o boxe.

Agora o Porto que, em 1922, tinha cinco clubes em actividade (Racing Clube do Porto, Clube Fluvial Portuense, Grupo Sportivo Nun'Alvares, F. C. do Porto e Salgueiros), passará a ter dois.

Confia-se que o dinamismo, e as qualidades de trabalho, tipicas dos nortenhos, farão reerguer a Cidade Invicta á posição que já teve no pugilismo nacional. A combatividade e o entusiasmo tradicionais dos pugilistas do Porto são imprescindíveis no pugilismo nacional.

Para os Jogos Olímpicos do México vai ser inaugurado brevemente um estádio para cem mil pessoas

CIDADE DO MÉXICO 23 — (R.) — Uma avalanche de noticias do estrangeiro sobre os possiveis efeitos da altitude da Cidade do Mexico (aproximadamente 3500 metros), nos atletas que em 1968 aqui disputarão os jogos olímpicos, tem sido tratada quase que com um total desdém pelos organizadores mexicanos.

A imprensa local informou, sem comentários, que o Clube Britanico de Atletas Internacionais pediu que todas as provas com mais de 800 metros fossem mudadas da cidade do México para outras mais proximas do nível do mar, baseando-se em que os atletas que tomarão nas competições necessitam de um longo periodo de aclimatação antes de serem capazes de produzir o seu melhor.

Apesar destas e doutras críticas, um jornal diário da Cidade do México, «El Universal», tem continuado com uma inexorável contagem inversa do tempo que separa a cidade dos Jogos Olímpicos, contagem essa que se iniciou há um ano atrás. Por exemplo, em 1 de Março anunciou: «Apenas 956 dias até os Jogos Olímpicos».

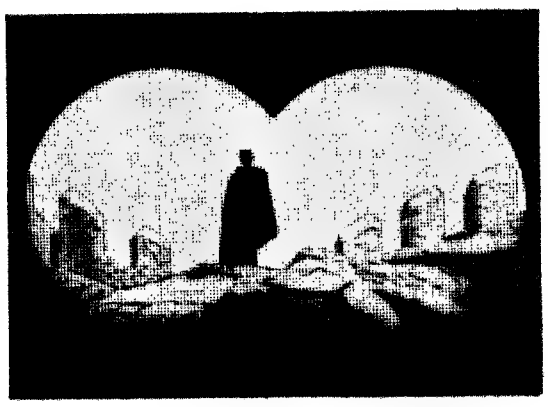
No que se refere a informações alarmantes, de que o Mexico estava atrasado na construção das instalações necessárias á disputa dos Jogos, o presidente do Comité Olimpico, general José de Jesus Clark Flores, imediatamente as negou, dizendo que o Méxica já possui essas instalações, incluindo grandes estádios e piscinas de dimensões olímpicas.

Mas o Comité também está comprometido num grande programa de construções destinado a satisfazer os criticos mais intransigentes. Está a ser construído um palacio de desportos com capacidade para 25 000 lugares, onde se poderá organizar boxe, praticar halterofilismo, jogar basquetebol, voleibol, luta e disputar provas de ginástica. A pista de remo, situada em Cuemanco, perto de Xochimilco, a 13 quilometros, aproximadamente, ao sul da capital, está a ser corrigida, sendo aumentada para as dimensões correctas.

Ainda em disputa está o local onde deverá ser construída a aldeia olímpica, que alguns desejariam ver perto do estádio azteca, situado a cerca de 10 quilómetros do centro da cidade.

Sendo designado como o quinto maior estádio de futebol de todo o mundo, este estádio será inaugurado em Maio ou Abril deste ano, e tem capacidade para 100 000 espectadores. Só os seus parques de estacionamento poderão albergar 15 000 automóveis. Capitalistas particulares do México reuniram a soma de 12 500 000 dólares necessários

(Continua na página seguinte)



debaixo da capa está o segredo

porto SANDEMAN o melhor

Opinião

por Fernando Soromenho

Prevenidos...

Se era necessária uma confirmação, a mesma surgiu com a recente atitude da U. E. F. A. que, contráriamente a promessas verbais (segundo dizem...), resolveu tirar a Lisboa a honra de organizar a final da Taça dos Campeões Europeus. Por ora, o platonismo tem caracterizado as intervenções dos dirigentes portugueses quando em contacto com os próceres da modalidade, no escalão hierárquicamente superior.

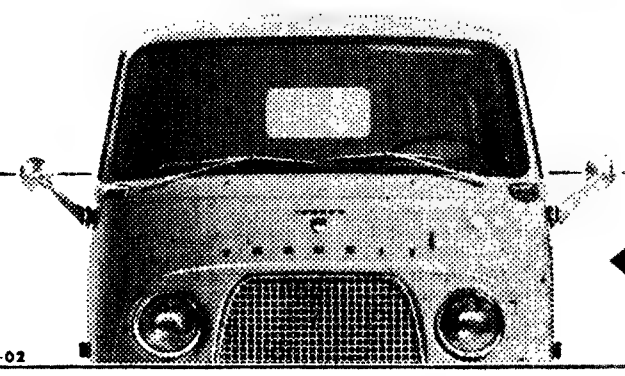
O texto do telegrama, que de Angola, onde se encontrava, o presidente da direcção da F. P. F. enviou para a U. E. F. A. é sintomático. Nele fala-se de uma «promessa feita» e não de uma «garantia oficializada», manifestando-se, entretanto, a mais viva surpresa pelo desfecho anunciado.

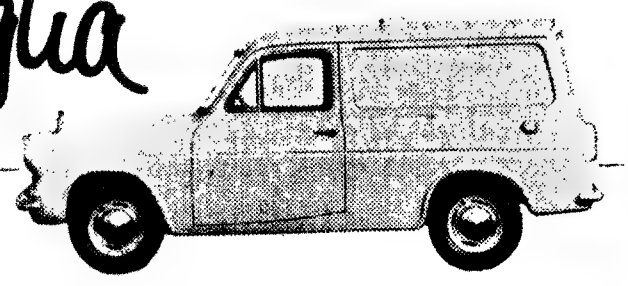
Os protestos já não remedeiam o que foi resolvido por uma comissão que agiu sem a presença de alguém da F. P. F. em Cannes para, antes, se promover uma acção elementarissima de relações publicas. Não para pedir. Apenas, para lembrar a quem prometeu e se comprometeu em defender a candidatura de Lisboa. Um lapso lamentável. Como foi, também, erro partir da F. P. F. a notícia de que o referido jogo se realizava, entre nós, quando para tal não existia um compromisso, com carácter oficial, da parte da U. E. F. A.

Esta situação, enfim, era de todo escusada. Temos de reconhecê-lo. Infelizmente.

TAUNUS TRANSIT

Anglia





Ford

CARGA: 1042 OU 1337 KGS
ESPAÇO: MAIS DE 5 M3

CARGA: 445 KGS
ESPAÇO: MAIS DE 2 M3

V. GANHA O QUE ELAS POUPAM!

13-02

A «PÁSCOA BRANCA» NA SERRA DA ESTRELA

Por iniciativa do Clube Nacional do Montanhismo, que conta com o patrocínio da Camara Municipal da Covilhã, e a colaboração da Comissão Regional do Turismo, vão realizar-se nos dias 9, 10 e 11 de Abril próximo, na serra da Estrela, as festas da «Páscoa Branca».

Para anunciar o programa das festas, o presidente da direcção do Clube Nacional do Montanhismo convidou os representantes da Imprensa regional e diária para uma reunião, que se realizou na sede da colectividade.

O sr. dr. Duarte Simões, depois de agradecer a presença dos representantes da Imprensa, informou dos objectivos desta iniciativa que tem por principal finalidade elevar o turismo da serra da Estrela á escala nacional, tornar conhecidas as belezas das serranias, incluindo a cintura turistica que abrange toda a Cova da Beira até Sortelha, Belmonte, Paul e Unhais da Serra.

Nas suas considerações apresentou diversas sugestões para um melhor rendimento turístico, e salientou a necessidade de uma mais completa sinalização da estrada das Penhas da Saude e urbanização deste local.

Disse também que se conta com a colaboração dos transportes colectivos, nomeadamente nos dias das festas, para que um maior numero de forasteiros possa tomar parte na «Páscoa Branca» e admirar as belezas da serra.

O programa das festas da «Pascoa Branca» é o seguinte:

Dia 3 — Prova de perícia de automovel na estrada circular entre a Colónia Infantil da Montanha e a Piscina.

De 3 a 10 — Manutenção de uma escola de esqui.

Dia 9 — Marcha regulada nocturna (21 horas) da Covilhã ás Penhas da Saude, em que participarão todos os clubes desportivos da cidade.

Dia 10 — Provas de esqui, de todas as categorias. Chá dançante e, á noite, festa no edificio da Colonia.

Dia 11 — Tarde Infantil.

OS JOGOS OLÍMPICOS DO MÉXICO

Continuação da página anterior

á construção desta enorme estrutura de cimento, e bem assim de todas as suas instalações acessorias.

No entanto, muitas das provas serão disputadas a cerca de dois quilómetros de distancia deste estádio no da Universidade Nacional, que tem capacidade para 70 000 lugares. No sector oriental da cidade encontra-se o espaçoso Clube de Desportos da cidade, que tem já construídas duas piscinas de corridas e uma de mergulhos, 23 campos de basquetebol, 28 de baseball, 69 campos de futebol e 51 de voleibol.

Entretanto, em Acapulco, um navio fragatinas da Marinha mexicana já iniciou um trabalho de levantamento dos fundos marinhos da baía, com cerca de quatro quilómetros de largura, de forma a que os velejadores possam dispor de cartas muito recentes.

Depois da ultima regata, ouviram-se algumas vozes queixar-se, quer de velejadores mexicanos, quer de velejadores strangeiros, de que a baía de Acapulco é demasiado funda. Perante um vento fraco, o que geralmente prevalece na baía, um barco ligeiro ficará á mercê de correntes muito forte. Mas a proposta de deslocar os acontecimentos olímpicos da vela para Matazatlan, situada na costa e a cerca de 500 quilómetros ao norte de Acapulco, permaneceu ignorada oficialmente.

Durante uma recente visita ao México, o príncipe Tsuneyoshi Takeda, presidente do Comité Olímpico Japonês, comentou que pensava estar o México a mover-se tão rápidamente quanto o Japão, quando este se encontrava a dois anos e meio dos seus Jogos Olímpicos.

Acrescentou que «os atletas japoneses não receiam a altitude da Cidade do México. Todos os atletas que aqui chegarão em 1968 virão nas mesmas condições, quer vantajosas quer desvantajosas». No entanto notou que a equipa japonesa já tinha planos para chegar com um mês de antecedência em relação á abertura dos Jogos, marcada para Outubro de 1968.

O Comité Olímpico mexicano encarregado da organização dos Jogos, presidido pelo antigo presidente Adolfo Lopez Mateos, informará do estado das construções numa reunião do Comité Internacional Olímpico, que se realizará entre 21 e 28 de Abril. O próprio general só há pouco tempo reassumiu as suas funções, depois de ter sofrido uma delicada intervenção cirurgica ao cerebro, em Novembro passado.

De acordo com o general Clark Flores, a Cidade do México prepara-se para receber mais de 180 000 visitantes durante o período dos Jogos. Considerava antieconómica a construção de novos hotéis apenas para satisfazerem um afluxo turístico de um mês apenas, mas acrescentou que o Comité estava a estudar a possibilidade de encorajar os visitantes a ficarem nas vilas dos suburbios da capital.

DI STEFANO VAI FAZER UM EXAME DE CONSCIÊNCIA...

BARCELONA, 23 — (A.N.I.) — Apenas termine o campeonato da Liga Espanhola, o conhecido futebolista Alfredo Di Stefano vai dedicar-se á meditação. E' o que se deprende de declarações suas surgidas numa revista local, nas quais o famoso jogador afirma que pensa fazer um exame de consciência, meditar sobre as suas condições, particularmente as físicas, e decidir se continuará ou não no activo visto que será ele próprio quem decidirá o momento em que deve abandonar o futebol.

Esta é a equipa de handebol de onze do Belenenses, categoria de Juniores, que voltou a conquistar o campeonato de Lisboa, com manifesta superioridade sobre os restantes competidores.

Vão ser inaugurados melhoramentos nas instalações do C. I. F.

Nas instalações desportivas do C. I. F. será inaugurada, na próxima sexta-feira, a cobertura desmontável de um dos «courts» de ténis, bem como um «baby tenis».

A cerimónia, marcada para as 17 e 30, contará com a presença dos srs. ministro da Educação, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e director-geral dos Desportos, além de outras entidades oficiais.

VOLEIBOL

O Benfica venceu o C.I.F. para o «Regional» feminino

No ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, principiou ontem o campeonato regional de voleibol, feminino, com o jogo entre as equipas do Benfica e do C. I. F., que a primeira ganhou, por 3-0 (15-10, 15-13 e 15-4).

O Benfica jogou aquem das suas possibilidades, o que proporcionou notória réplica do Internacional nos dois primeiros «sets».

Sob a arbitragem de Fernando Alves, alinharam:

C. I. F. — Lurdes Fialho, Peggy Buxbe, Fernanda Gonçalves, Aida Sousa, Maria do Carmo Pinheiro, Preciosa Patuleia e Manuela Gonçalves.

BENFICA — Maria Luísa Cruz, M. Adelaide Canas, Madalena Canha, Luísa Marques, M. José Maia, Graça Ramos, Lurdes Figueiredo, Alice Machado e Conceição Amaral

As equipas femininas do Benfica e do C. D. U. L. numa jornada de propaganda

Vai realizar-se no próximo dia 27, no Barreiro, uma jornada de propaganda do voleibol, integrada no plano de expansão dos dirigentes federativos

O programa, além do mais, terá o aliciante do jogo entre as equipas femininas do C. D. U. L. e do Benfica que, por mútuo acordo, contará para uma jornada em atraso do Torneio Início, feminino, da A. V. L.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as FEIRAS

TWA

NOVAS INSTALAÇÕES
NOVOS NÚMEROS TELEFÓNICOS

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que, no dia 26 de Março, regressamos à Avenida da Liberdade 258, ocupando novas instalações, com os seguintes novos números de telefone:

SECÇÃO DE RESERVAS — 58121 (10 linhas)

SECÇÃO DE PASSAGENS
SECÇÃO DE CARGA
SERVIÇOS COMERCIAIS
PROMOÇÃO DE VENDAS
CONTABILIDADE
} 539541 (8 linhas)

U.S.A. Europe Africa Asia depend on TWA

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido cloridrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz», 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Adelaide Moura e José Borges; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica da nossa terra; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Musica de bailado; 16 e 30: Musica coral sinfónica; 17: Interrupção; 18: Musica do século; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Recital, pelo duo de fagotes João Mateus-Otílio Martins; 19 e 50: «Variações n.º 1», de Franz Lessel; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de arco; 20 e 30: Seminário musical; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Musica de piano; 22 e 30: Festival da Flandres, de 1965; 22 e 58: Doze variações; 23 e 8: 2.ª parte do Festival da Flandres, de 1965; 23 e 55: «Quinteto em si menor»; 0 e 15: Poemas sinfónicos; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Orquestras; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: «Ao Pé da Letra», 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrela em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia, 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 18 e 45: «Matinée» teatral, 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos, 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som, 20 e 30: Philips; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras 21 e 30: Hoje é vedeta ..; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário, 22 e 5: «Ao pé da letra»; 22 e 15: Ritmos canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude 0 e 2: Meia Noite; 3: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e oração, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Vozes portuguesas, 19 e 45: Ritmos em voga; 20: Sinfonia da vida, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções, 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Camponha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30. Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes; 19 e 25: Publicações recebidas, 20: Musica para o seu jantar, 20 e 30 Noticiário; 21: Orquestras ligeiras, 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro, 17 e 50: Noticiário, 17 e 55 Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30. Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programas da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15: Educação Física; 16, Religião e Moral, 16 e 25, Matemtica; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; e 18 e 10, Desenho 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47. Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Fsica Moderna»; 19 e 20, TV Educativo — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês» 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»: 20 e 30, «Vamos Jogar no Totobola», 20 e 40, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Noite de Teatro — «A Menina do Balcão e o Poeta Enamorado» de Pietro Metastasi (Tradução de Manuel Lereno e adaptação de Carlo Molev. Interpretação de Luís Cerqueira, Manuel Lereno, Leónia Mendes, Henriqueta Maya, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Morais e Castro e de Joana Belo. Cenografia de Hernân Lopes. Realização de Oliveira Costa); 22 e 30, TV Mundo; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias), 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Lingua e Historia Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19 TV Escolar — «Curso de Adultos», 19 e 20, TV Educativa — «Electrónica Básica»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, «Coral dos C. T. T.»; 20 e 40, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Ângulo Recto» — programa de divulgação e informação culturais; 22, Variedades (com Ellis Regina, Jair Rodrigues e Zimbo Trio. Direcção de TV de Fernando Frazão) 23, «Concerto para Jovens» (Direcção e apresentação de Leonard Bernstein. Colaboração da Orquestra Filarmónica de Nova York); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação, e 24, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç da Tapada, 83 A (634721)
ALCÂNTARA — Nogueira Rua de Alcântara, 5-A (631563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — País, R. Abade de Faria 22-A-B (723965)
ALVALADE — Líbia, Av do Igreja, 4 B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av de Roma, 131 A (716335)
AMOREIRAS—Amoreiras Praç das Aguas Livres 8-D (681515)
AREEIRO—Lusitana, Av de Roma, 18-A 725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço 6 B (710831)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês de Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Aven dos Estados Unidos da América, 140-B (760658)
BAIRRO DA ENCARRNAÇÃO — Ascenso, R 21 n 41 (389216)
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores 18 (30921) ✲ **Normal**, Rua da Prata 220 (321342)
BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso** Rua A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMÕES — Macedo R do Loreto, 11 (323631)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ✲ **Zenet** Rua A, 87, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa 33 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixa Vila Paulo Jorge, (790969)
ESTEFANIA — Délio R Açores 22 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Boa Vista 6 Lapa 37 (661251)
GRAÇA — Almeida Dias, L do Graça, 38 A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higlux R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque R S V (843571)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç de Picheleira 140-B-C (720703-728395)
REGO — Berne Av de Berna 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica R do Junqueiro 38 40 (638132)
S BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana** Largo do Conde Barão, 2 (661330)
STª MARTA — Morais Sarmento R. Santa Marta, 15-A-B (46490)
DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
Sé — Santo Luzia Rua do Saudade (869831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bel. Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 176 (Tel 2273217)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro 8 (Tel 270254).
MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Telef 229028)
SETUBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 146—Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210), **Igreja** — P da Igreja lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Lemos—R de Goa (T 971121)
QUELUZ — Gil—Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117), **Simões Lopes** — Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES— Colares — Abreia (T 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Avenida da Republica 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel 261186)
CASCAIS—Misericórdia—R Regimento 19, 4) (Tel 280141), **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom. e feriados)**, 382069.

POLICIA E G N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R. (área rural)**, 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 61121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531

IME **TÍTÁ-LON** O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

JOÃO DE ASSUNÇÃO

FALECEU

Maria Leonor Martins de Assunção, Alberto Martins de Assunção, sua esposa e filho, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente. O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

PEDRO DE FREITAS BRANCO

Missa do 3.º aniversário

Sua mulher e filhas mandam rezar amanhã, 24, ás 10 horas, na Igreja de S. Mamede.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10 ...	679$00	676$00	680$00
Cons 3 % 1 10 ...	746$00	745$00	746$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	—	840$00	842$00
Centenários 4 % 1940 ..	1.985$00	1.982$00	1.985$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Ogb Tes 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	1.020$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.248$00
Externo 1.ª série car ...	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car ...	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.320$00
Externo 3.ª série car. ...	—	1.360$00	1.375$00
Caut 3.ª série s/j	—	301$00	405$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	103$00	—
Gás, Elect 3 3/4 % ...	—	—	930$00
Gás, Elect 4 %	920$00	915$00	925$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	995$00	990$00	997$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U E P 4 % 1945	—	90$50	91$50
U. E P 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P 5 % 1951	—	94$00	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	950$00	970$00
H. E S. Estrela	—	950$00	—
C. P 4 1/2 %	—	—	1.010$00
Metropolitano	—	1.010$00	1.013$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	730$00	800$00
Angola	—	1.380$00	1.450$00
Espírito Santo	—	10.100$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.100$00
Portugal	—	2.000$00	2.060$00
Ultramarino	1.023$00	1.020$00	1.030$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.250$00	1.260$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	5.300$00	5.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	348$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	625$00	635$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	896$00	—	856$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.600$00	1.600$00	1.620$00
Col do Búzi	77$50	77$00	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	56$00
Zambézia	44$00	44$00	—
Diamantes	1.025$00	1.024$00	1.030$00
Lobito	—	—	—

Compª diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.800$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.050$00	1.040$00	1.080$00
Col de Navegação	—	575$00	580$00
Port de Celulose	4.805$00	4.805$00	4.830$00
Port de Pesca	1.000$00	995$00	1.000$00
Port de Tabacos	263$00	263$00	264$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
Petroquímica	3.720$00	3.700$00	3.740$00
Termoeléctrica	1.750$00	1.750$00	1.760$00
Sacor	—	2.000$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	500$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Elect das Beiras	—	1.880$00	1.900$00
Gás e Electricidade	492$00	491$00	492$50
H Alto Alentejo	—	252$00	256$00
H E Cávado	1.263$00	1.260$00	1.265$00
H E Zêzere	1.400$00	1.390$00	1.400$00
Nac de Electricidade ...	1.710$00	1.705$00	1.715$00
União Eléctrica Port	259$00	259$00	260$00
H Douro	1.416$00	1.415$00	1.420$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	159$90	164$70
F I D E S	—	112$00	115$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000 ...	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$80	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ..	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 11.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Eddie Constantine é
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
HOJE (Adultos) Às 18.30
FELINI 8 1/2
Dia 25 — O ULTIMO ANO EM MARIENBAD (Adultos)

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)
Divertido e espectacular
SLALOM
Um novo Vittorio Gassman diferente

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 3.ª SEMANA de enchentes!
Justa recompensa do publico para o vibrante filme de Augusto Fraga
A VOZ DO SANGUE
com Carmen Mendes, Virgílio Teixeira e Heitor Gomes Teixeira
(Maiores de 12 anos)

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
REVOLTA EM BATASI
FURACAO DE SAIAS

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
com Robert Vaughn e Senta Berger

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Festival da Rádio» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Profundo mar azul» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «A guerra do espanador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Chamada para a morte» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Em busca da verdade» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os evadidos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Querida Brigitte» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A pantera dos sete mares» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O herói renegado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Irmãos» (12 anos).
PARIS — Às 21: «No abismo do medo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rio Conchos» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Murieta» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Tesouro da Serra Madre» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Não incomode» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O mundo de Henry Orient» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Bufalo Bill, herói do Far-West» (12 anos). ACADEMIA — Às 21 e 15: «A herança» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Marabunta» e «Café Europa» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Zorba o grego» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Chamada para a morte» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Topkapi» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO A ITALIANA

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
Mais um filme de Hitchcock
O FALSO CULPADO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 3.ª SEMANA (Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um serviço publico prestado pelo cinema
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

CONDES — Telef. 32 25 29
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerque!
O maior filme francês da ultima década.
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
com Catherine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Nunca é demasiado cedo para começar a rir com
NUNCA SERÁ TARDE
com Paul Ford — Connie Stevens — Jim Hutton

POLITEAMA — Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um filme de temerárias aventuras em meios tenebrosos
FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
SCOPE, COL. (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 21.30 (Adultos)
Um programa de excepcional interesse.
Na tela: Alberto Sordi e Silvana Mangano
na mais maliciosa das comédias!
A MINHA SENHORA
No palco — «IVON-66» — uma «show» moderno, dinamico, original, com Ivon Curi

AVIS — Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Pierre Brasseur, Alain Barriere e Sylvia Solar
num filme cem por cento «suspense»!
O «GANGSTER» DA CÓRSEGA
Dois bandos de «gangsters» lançados numa arrasante luta de extermínio!

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
A VELHA CASA SOMBRIA CORRUPÇAO

CERRASSO — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
ALVORADA DO FUROR
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

INDICAÇÕES IMPORTANTES

As colecções completas, com as 20 respostas e o boletim identificador, podem ser entregues pessoalmente, todos os dias, nos seguintes locais:

«DIARIO DE LISBOA»
Rua da Rosa, 59
Das 15 ás 20 horas
CAFÉ LONDRES
Praça de Londres
Das 17 ás 22 horas

PELO CORREIO:

«DIARIO DE LISBOA» — Concurso
Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa

IMPORTANTE — Quem desejar, na hipótese de utilizar o correio, ficar na posse do boletim identificador deverá juntar um selo de um escudo.

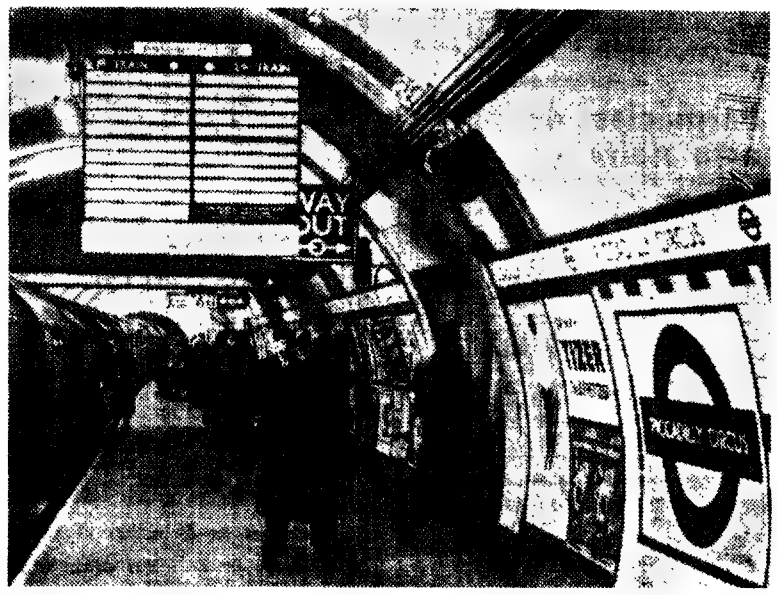
Quem não o fizer, não deixará evidentemente de ser candidato ao sorteio.

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.
2.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.
3.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade, num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia final
- Jogo que decide os 3.º e 4.º lugares
- Jogo da final



Uma plataforma da estação do metropolitano («underground») em Piccadilly Circus

Continua amanhã e nos dias seguintes a recepção dos cupões no «Diário de Lisboa» e no Café Londres

(Continuação da 1.ª página)

indispensável verificação e, á tarde, tanto no «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59, como na Café Londres, na Praça de Londres, também se verificou extraordinária afluência. Todos queriam ser os primeiros em virtude da promessa feita pela Schweppes que a cada concorrente, chegado em primeiro lugar, oferecia duas caixas dos seus apreciados produtos.

Amanhã divulgaremos os nomes dos felizes concorrentes a quem, aproveitando o ensejo, avisamos que a Schweppes procederá á entrega das caixas nos domicílios de cada um.

Importante

Alguns concorrentes pretenderam entregar os seus cupões sem o Boletim Identificador. Ora, segundo o regulamento preceitua, os cupões sem o Boletim Identificador ou o Boletim Identificador sem os cupões de nada servem. As duas coisas têm de estar juntas.

Entretanto, a fase da repetição do concurso do «Diário de Lisboa» continua a suceder-se, diáriamente, e, como se tem verificado, as respostas correctas são fácilmente identificadas diante das três hipóteses apresentadas dado que se considere a ajuda que é dada no noticiário dedicado a «Convite Schweppes». Como tantas vezes temos dito, o nosso concurso destina-se a todos os leitores. Sem distinção.

CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS

As viagens dos premiados do concurso «Convite Schweppes» são organizadas pela Casa Atlântica de Viagens, Rua Capelo em Lisboa.

Correio dos concorrentes

LUÍS FILIPE EUGÉNIO (Faro) — Vamos proceder ao envio do jornal que solicitou.

Em relação á sua pergunta, esclarecemos que no caso de vir a ser distinguido com um prémio e não puder deslocar-se a Londres poderá ser substituído por outra pessoa por si indicada.

Sobre a segunda duvida, informamos que a partida dos premiados — ao todo 11 pessoas — está marcada para 11 de Julho, de Lisboa. Contudo, quem não puder seguir viagem nesse dia tratará do assunto na ocasião, junto da Casa Atlântica de Viagens, na Rua Capelo. Tudo é susceptível de harmonizar-se.

Creia que ficamos impressionados com a sua fé. Assim deve ser.

A PERGUNTA DE HOJE

«Quantos campeonatos do Mundo de futebol se realizaram?». Já demos esta resposta no noticiário correspondente á primeira pergunta, quando publicámos o resumo dos torneios disputados. Em todo o caso lembramos que os campeonatos anteriores foram ganhos por quatro países, três dos quais (Brasil, Itália e Uruguai), trinfaram por duas vezes.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta:

QUANTOS CAMPEONATOS DO MUNDO DE FUTEBOL SE REALIZARAM?

6

- Onze campeonatos ☐
- Sete campeonatos ☐
- Quatro campeonatos ☐

Diário de Lisboa

Vítimas de quedas

Recolheu ao Hospital de Santo António o sr. Adão Vieira Martins, de 25 anos, casado, electricista, residente no lugar de Arnela, Olival, Gaia, com fractura da coxa esquerda e ferimentos pelo corpo, por ter caído de uma escada quando trabalhava.

Também deu entrada no Hospital de S. João a sr.ª Gertrudes Pinto de Jesus, de 85 anos, casada, inválida, da Rua dos Pescadores, 220, Valbom, Gondomar, com ferida inciso-contusa no couro cabeludo, por ter caído ao levantar-se da cama.

Aniversário de uma associação de socorros mútuos

Na próxima sexta-feira, vai ser comemorado o 110.º aniversário da fundação da Associação Portuense de Socorros Mutuos das «Classes Laboriosas». Nesse dia, ás 21 e 30, o sr. Américo Cardoso, presidente da direcção, profere uma palestra, intitulada «O futuro do mutualismo — beneficência — assistência — previdência».

Pequeno incêndio

Cerca das 5 e 30 de hoje, manifestou-se incêndio numa arrecadação de lenha, pertencente ao sr. Joaquim Barbosa, em Canelas (Gaia).

Os bombeiros municipais daquela vila extinguiram rápidamente as chamas. Os prejuízos são de pouca importância.

Guarda Fiscal

Assumiu o comando da 1.ª companhia do batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, aquartelado em Vila Nova de Gaia, o sr. tenente Albano Ferreira Simões.

Visitas a militares doentes

Em prosseguimento das visitas que está a fazer no Norte a vários estabelecimentos hospitalares, onde se encontram militares doentes, o sr. coronel Luís Soares de Oliveira, chefe de gabinete do sr. ministro do Exército, a quem representa, esteve esta manhã, no Sanatório do Monte Alto, em Valongo.

Depois de recebido pelo sr. prof. dr. Lopes Rodrigues, director da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, o sr. coronel Soares de Oliveira visitou, demoradamente, aquele sanatório e teve palavras de estímulo para os doze militares ali internados. Depois um grupo de senhoras do Movimento Nacional Feminino distribuiu lembranças pelos soldados ali em tratamento.

Fomento habitacional

A Caixa de Previdência do Distrito do Porto concedeu empréstimos no valor de 383 000$00, para a construção de oito moradias, por outros tantos beneficiários, no lugar da Cavada, em Paços de Ferreira.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T. 4-0593) ✲ **BOAVISTA,** Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✲ **BOTELHO,** Rua da Alegria, 863 (T. 4-3069) ✲ **CENTRAL,** Rua de Santo António, 203 ✲ **CORUJEIRA,** Rua de S. R. do Lameiro, 1473 (T. 5-1928) ✲ **GARANTIA,** Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS,** Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) ✲ **MAIA,** Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) ✲ **PENINSULAR,** Rua Chã, 100-102 (T. 2 0707) ✲ **PINHEIRO MANSO,** Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ,** Rua Vale Formoso, 181 (T. 4-0427) ✲ **SERPA PINTO,** Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697) ✲ **FOZ,** Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68 0127).

Morreu um dos homens do acidente ferroviário em Espinho

No Hospital de Santo António faleceu, cerca do meio-dia, o sr. Adriano Pinto da Silva. Na segunda-feira ao atravessar com um seu companheiro de trabalho e um factor da C. P., uma passagem de nível na Rua 23, em Espinho, puxando um carro com tubos para instalações de aquecimento, foram os três atingidos pela carga do carro, apanhado este por um comboio que se passava a grande velocidade. Os três homens demasiado carga se aperceberam da aproximação do comboio.

Passagem de modelos

No restaurante do Palácio de Cristal, houve esta tarde, uma passagem de modelos em «rifota», cujo produto reverte para a «Cruz Vermelha Portuguesa».

A apresentação esteve a cargo da conhecida locutora da TV Maria Leonor.

Doença súbita fatal

Esta manhã foi acometido de doença súbita, o sr. Joaquim Cesar Augusto, de 47 anos, casado, servente da P. I. D. E., que residia na Travessa Vasco da Gama, em Valbom (Gondomar).

Conduzido ao Hospital de Santo António, em estado agónico, foi, depois, levado para a sua residência, onde faleceu.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 45: «A ponta o pé» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (12 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Fantomas» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Marujo contra o czar» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O tio ...dos» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Um beijo na Primavera» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Lady L» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A salamandra de ouro» e «Toda a cidade acusa» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Kali Yug, a deusa da vingança» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «A história daquela noite» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Um beijo na Primavera» (17 anos)
S. JOÃO — Às 15 e 30: «O comboio» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Charada» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Lady L» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Fantomas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Rei sem coroa» e «O prisioneiro da cadeira eléctrica» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Kali Yug, a deusa da vingança» (12 anos)

FORAM DESCOBERTOS OS DOIS ASSALTANTES da ourivesaria de Castelo Branco

A Polícia Judiciária de Lisboa deu hoje conhecimento á Imprensa dos resultados das investigações sobre o assalto á ourivesaria de Castelo Branco, de onde os gatunos furtaram objectos no valor de 550 contos.

Embora não tenham sido ainda presos estão descobertos os dois assaltantes. José Moura Diogo, de Castelo Branco, residente na Rua Arrabalde dos Oleiros, 1, naquela cidade, ajudante de carpinteiro e antigo pára-quedista e Eduardo Lavado Romão, Idanha-a-Nova, serralheiro e pára-quedista em situação de desertor.

Encontram-se presos encobridores e cumplices: Mário Martins Moutinho Madeira, serralheiro de Benguela e residente na Rua Angelino Vidal, Lisboa e Domingos Jesus Pedro Nunes, barbeiro, residente no Murtal.

A sessão de hoje da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

...litros de sopa por dia — 25 litros por ano. A da carne e pouco mais de metade da ração considerada indispensável — 36 quilos anuais.

Problemas do Minho

Discursou, em seguida, o sr. António Santos da Cunha, que se ocupou da promoção do nível cultural da população do Minho e do equipamento industrial requerido pelos tempos que correm para garantir o futuro humano das nossas terras. Sublinhou:

«Deste ultimo problema depende, a meu ver da sua resolução, digo, depende o podermos impedir o êxodo migratório em massa no progresso indefinido do que se tem verificado nestes ultimos anos. Quando todo o Norte do Douro for dotado das estruturas industriais que se organizam já em boa parte da activa zona de entre Ave e Cávado, teremos garantido a sobrevivência da nossa riqueza populacional e prestado ao País o contributo económico de que somos capazes. Todavia, não é a este problema que hoje quero directamente referir-me. Constitui, antes, objecto primordial desta minha intervenção o problema cultural. Embora nem todos o vejam o alcance deste supera, em muito, o do que anteriormente enunciei».

O 48.º aniversário da Batalha de La Lys

A Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, a exemplo dos anos anteriores, promove nas áreas dos concelhos de Oeiras e Cascais, o tradicional peditório «Venda do capacete-miniatura», de 1 a 10 de Abril proximo. O produto destina-se a auxiliar os antigos combatentes e expedicionários, das campanhas de França e do Ultramar, e ás viúvas mais necessitadas.

No ano findo, despendeu aquela delegação a quantia de 49 895$40, em pensões, subsídios, medicamentos funerais e nos talhões privativos.

O peditório será efectuado por um grupo de senhoras e por um grupo de alunas do liceu, chefiadas, respectivamente, pelas sr.ªs D. Francisca Craveiro Lopes Ferreira Martins e D. Maria Bravo Fereira.

O novo hotel em Faro

FARO, 23 — É no dia 26, como dissemos, que a TAP oferece no novo Hotel Eva, nesta cidade, um jantar de convívio aos funcionários do aeroporto local. No dia 29, haverá uma conferência de Imprensa no referido hotel, seguida de almoço, depois do que as suas instalações começam a funcionar.

O navio holandês «Pegaso» que ontem se afundou no Tejo não oferece perigo para a navegação

O cargueiro holandês «Pegaso», que ontem á noite, cerca das 21 e 30, se afundou a meio do Tejo, entre os pilares da ponte, depois de uma colisão com o navio alemão «Transsylvania», encontra-se a uma profundidade de 30 metros, segundo esta manhã foi verificado pelas autoridades marítimas.

Embora não esteja decidido sobre o futuro do navio — ignora-se se vai ser tentada a sua flutuação ou se, pelo contrário, a carcaça será destruída — este, dada a profundidade a que se encontra, não constitui, por agora, qualquer perigo, mesmo para os navios de grande calado.

A Polícia Marítima, a quem competem as investigações, não iniciou ainda as diligências para apuramento das responsabilidades. Julga-se que as primeiras pessoas a serem ouvidas serão os pilotos da barra srs. Celestino Malheiro e Carlos Filipe, que dirigiam, respectivamentte, as manobras dos dois navios sinistrados.

Greve em França

(Continuação da 1.ª página)

causa dos riscos de cortes na corrente eléctrica.

Os parisienses foram os mais duramente atingidos pela greve. Sómente cerca de metade dos combóios normais de passageiros deviam circular e havia «bichas» enormes no metropolitano.

A falta de energia eléctrica fez com que se apagassem as luzes dos sinais de transito, fazendo com que aumentasse o caos nas ruas e nas estradas. Cerca de dois mil polícias foram destacados especialmente para dirigirem o transito em Paris, em cruzamentos onde os sinais não funcionavam.

Muitas fábricas e outras emprêsas avisaram o seu pessoal para permanecer em casa, mas a maior parte dos cinemas e teatros deve abrir as suas portas, assim como a maioria dos restaurantes, embora com ementas mais simples e servindo apenas pratos frios.

A greve faz parte de uma campanha nacional dos sindicatos reclamando melhores salários e condições de trabalho, especialmente nas industrias dirigidas pelo Estado. Os ferroviários anunciaram a sua segunda greve em duas semanas, que deve principiar á meia-noite de amanhã.

A actividade desenvolvida pela TAP

Os membros do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses receberam hoje, ao fim da manhã, os representantes dos órgãos de Informação aos quais o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração, fez um relato sobre vários aspectos da actividade daquela empresa.

Foram analisados, entre outros, assuntos referentes á evolução do tráfego nas linhas de Africa, colaboração da TAP no transporte de turistas e o reapetrechamento da frota da companhia. Neste aspecto foi posto em destaque o significado da aquisição de três novos aviões de jacto, a que se seguirão outros até a companhia passar a ser a primeira companhia europeia a unificar em aviões a jacto todas as suas operações.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Fonte Boa, 19º,5; mínima: Penhas da Saude, —2º,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14º,5; na atmosfera, 14º,6.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 36* — *Ocaso ás 18 e 52*

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 23 — Ás 3 e 50 (4 m); 16 e 05 (3,9 m). **Dia 24** — Ás 4 e 22 (3,9 m); 16 e 40 (3,9 m). **Dia 25** — Ás 4 e 55 (3,9 m); 17 e 12 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Ás 9 e 35 (0,9 m); 21 e 45 (0,9 m). **Dia 24** — Ás 10 e 10 (0,8 m); 22 e 20 (0,9 m). **Dia 25** — Ás 10 e 45 (0,9 m); 23 horas (1 m).

CURSO DOS LICEUS
FEMININO — DIURNO — NOCTURNO
LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

DOMINGO, 27, ÀS 16 HORAS
REAPARIÇÃO MUNDIAL
MONDEÑO
M/6 ANOS
LATINA

CAMPO PEQUENO

A PRAÇA ESCOLHIDA PARA O REGRESSO TRIUNFAL DO MÍSTICO TOUREIRO
UM ACONTECIMENTO NO MUNDO TAUROMÁQUICO!
CAVALEIROS
PEDRO LOUCEIRO
JOAQUIM CORREIA
FORCADOS
AMADORES DO MONTIJO
chefiados por Jacinto Carvalheira
ESPADAS
ANTÓNIO DOS SANTOS
JUAN G. «MONDEÑO»
7 — TOIROS — 7
Da ganadaria de
COIMBRA BARBOSA
BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 (Tel. 32 17 12 e 3 07 69) e na Praça de Toiros (Tel. 77 18 19 e 76 15 39)

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

«COMPLEXE» — Conjunto moderno, composto por casaco comprido, saia e blusão, em tecido de lã, de Pétillault, azul-escuro e branco. O casaco de linha princesa tem bolsos duplos. Botões de cabedal. Criação de Hardy Arnies—Colecção Primavera-Verão 1966

Simplicidade nos conjuntos práticos

Alcançaram extraordinário êxito as apresentações das colecções espanholas Primavera-Verão de 1966. Os costureiros não se pouparam a esforços para apresentar os modelos graciosos que a Moda impõe para os dias luminosos e quentes, que vão chegar. A simplicidade nos conjuntos práticos, muito estudada, tem um requinte especial que confere á mulher gentileza e sobretudo um ar de juventude muito apreciável.

Lino continua fiel á sua filosofia de uma elegante moda com chique clássico; interpretou este costureiro, uma série de conjuntos, vestido-casaco-comprido, no mesmo tecido de lã, um tecido de lã aveludado, tom sobre tom, alguns, outros em oposições de cores, que agradaram imenso. Pode afirmar-se que Lino ama as harmonias do azul-escuro e do branco, pois que vá-

(Continua na 3.ª página)

«Operação X» — tal é o nome que Emmanuelle Khann deu a este traje de «tweed», desenhado para a colecção de Primavera do International Fashion Council. Trata-se de um vestido prático e juvenil «á James Bond»

JOELHOS À VISTA

A moda-66 não nos surpreendeu porque em moda já nada surpreende e tanto ***mais que previamos, de há muito, uma reacção enérgica contra as tendências romanticas que se acentuavam,*** *cada vez mais,* ***na indumentária feminina e,*** *principalmente, no espírito feminino. Assim, foi preciso um golpe tendente a modificar a marcha dos acontecimentos e esse golpe deu-se, justamente, na bainha das saias. Com os joelhos de fora, a mentalidade feminina tomará outro jeito, não se lembrara de olhar embevecida para os medalhões com bisavós de fatos arrastando pelo chão e olhará mais para o futuro, pois o futuro é assim mesmo com joelhos de fora* ***para melhor se poder fugir de qualquer coisa má ou para melhor se poder alcançar qualquer coisa boa. De toda a maneira convém correr e só se*** *corre bem sem saias muito compridas.*

Mas não é este o tema. Queremos falar das atitudes inestéticas tomadas pelas senhoras ***que já adoptaram a moda dos joelhos de fora. Não nos choca ver joelhos. Tantos se vêem nas praias! Choca-nos, sim, as posições em que muitas senhoras passaram a colocar as pernas.*** *Bem sabemos que o «modelo» veio nos figurinos onde os manequins tomavam atitudes caricaturais dentro de fatos geométricos, com penteados geométricos e obedecendo a ideias geométricas.* ***Mas faz impressão ver essas posições angulosas em que se colocam as pernas para evidenciar os joelhos como um atestado de modernismo. De pé, afastam os pés para ajudar a subida da saia nuns tantos centímetros. Por vezes, é uma só perna que se estende desmedidamente estabelecendo um desequilíbrio inestético. Sentadas, unem os joelhos e afastam os calcanhares como se tivessem tido paralisia infantil.***

Ora isto não são, de modo nenhum, afirmações de personalidade, pois fraca é a mulher que tudo copia dos modelos que lhe dão. É, talvez, uma pontinha de egocentrismo para que a notem ou uma rebelião contra a timidez que nalguns casos a caracteriza e sente necessidade de vencer. De qualquer modo o recurso é inestético, ***é feio, torna em supostas aleijadinhas raparigas esbeltas que adoptando posições mais naturais dariam maior beleza ás suas pernas que, porque é moda, podem mostrar mais livremente.***

— M. F.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviamos parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje—dr.ª D. Argentina da Silva Maltez, D. Maria Isabel Herédia, D. Maria Emília Fernandes, menina Maria Helena Brázio Marques, e menino Vasco Diogo Silva de Oliveira.

Amanhã — menina Maria Adelaide dos Anjos Fernandes, e menino Gilberto Zieger.

Dia 25—D. Constança de Almeida Gomes, D. Maria Augusta Castro da Cunha Dias, D. Maria da Conceição de Melo Rita, meninas Maria Otília Alves Roque, Maria Olívia Fernandes Maria José Cardoso da Silva, e menino José Paulo Ribeiro Berger.

Dia 26 — meninas Susana Neto Roldão Porto, Maria Elvira Gonçalves Domingues Ana Bela Prudêncio Duarte.

Dia 27 — D. Maria Luísa da Câmara de Orey, D. Maria Manuela Ribeiro, D. Hortense Sereno Rodrigues Dias, meninas Maria Manuela do Espírito Santo Santos e Fernanda Estela de Paiva Raposo

Dia 28 — D. Maria Luísa Pereira Caldas Velho da Palma, menina Maria de Fátima Camacho Fernandes da Silva, meninos António Forte e Mário de Sousa Rio Salema de Araujo.

Dia 29 — cantora D. Carmélia Ambar Pitta Op't Land, D. Engrácia Lobato de Faria, D. Alice Castanheira Baptista, D. Irene Simões, D. Maria Manuela Bettencourt Aldina Guedes, meninas Maria Stela Santos Martinho, Maria Irene Magalhães Peixoto, meninos João Martinho Henriques Pinheiro e Vítor Manuel da Silva Soares.

Dia 30 — menina Teresa Maria N. dos Santos, meninos Paulo Jorge Brun da Silveira e Miguel Serrão de Moura Santos.

A moda americana em breve panorâmica

NOVA YORK — (Associated Press) — O que está ou já deixou de estar dentro da voluvel moda feminina foi posto em evidência perante 200 mulheres, especialistas em crónicas de modas, em jornais e revistas norte-americanas. Assistiram a um programa que lhes foi dedicado pelos desenhistas americanos sobre os estilos da alta costura e beleza. Tratou-se de uma visão do mundo da moda actual pelos estilistas americanos.

Assim, os lábios pálidos deixaram de estar em voga para

(Continua na página seguinte)

O GOSTO DAS JOVENS

Os laboratórios de cosméticos e os vendedores de produtos de beleza contam, desde há poucos anos, com uma nova clientela: as jovens.

Outrora, as raparigas contentavam-se em tirar um pouco de «rouge» e, cumulo da audácia, do rimel da mamã. Hoje, as jovens têm o seu «orçamento» próprio para esses artigos e, desde os 16 ou 17 anos, compram os seus produtos de beleza, destinados principalmente á maquilhagem dos olhos (o pólo de atracção numero um da sua ofensiva de sedução) e á pintura dos lábios. Para aquela foram-lhes proporcionadas «linhas» especiais, juvenis: sombras de pálpebra («shadow»), «eye liner», máscara, desmaquilhante, óleo ou creme para as pestanas, etc.

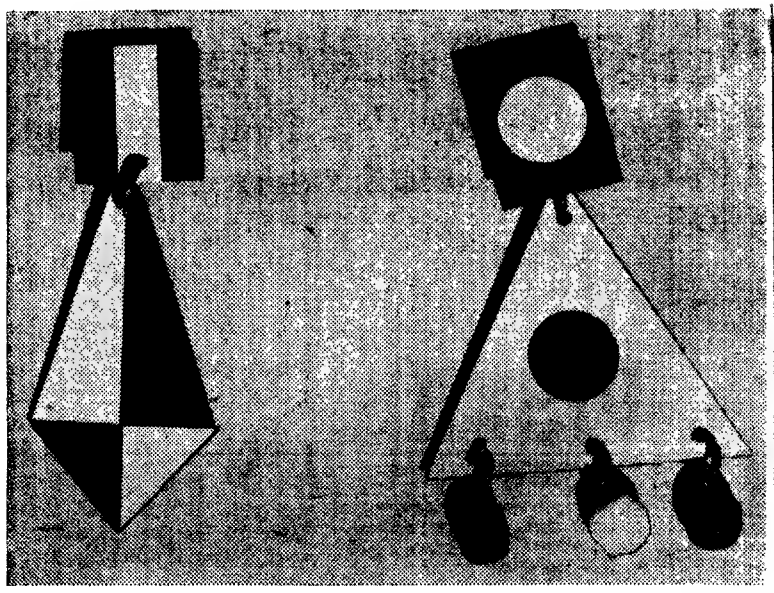
Entretanto, os lábios «rosa» ou «beige» — que lançaram a moda da boca pálida — continuam a obter grande êxito junto das jovens até 20 anos.

Esta tendência dos gostos juvenis impôs um novo mercado de prdoutos de beleza, com modernos estilos e nuances.

VIMOS PARA SI...

Vamos falar de «op» mais esta vez, e depois encerrar o assunto. Aparecem já, por todas as boas lojas, os sinais precursores do que irá ser a nota dominante da Primavera: a «optical art», ou, mais resumidamente o desenho «op», em preto e branco, de que aqui falámos bastante a propósito de maquilhagem exótica.

(Continua na página seguinte)

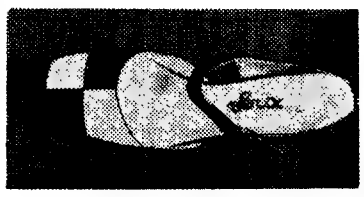


VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior

As linhas geométricas cruzam-se em todos os sentidos; o que não for quadrado, losango ou rectângulo não aparece, as curvas são postas de parte, quer nos feitios dos vestidos quer nos padrões dos tecidos. É uma moda engraçada, que daqui a uns meses estará insuportàvelmente banal; toda a gente vestirá á «op», andará á «op», calçará á «op». Enquanto não andarem a vender pelas esquinas tencinhos aos quadrados pretos e brancos gritando: «Olhóo o ultimo grito da moda», vamos ver o que, dentro desta nova linha, se pode usar sem gastar muito dinheiro.

Para começar, uns brincos. Não sei se sabem que se usam enormes quase a descansar no ombro. Triângulos e quadrados que mais parecem placas de sinalização, tamborilam alegremente nas orelhas das elegantes. Escolhemos um desses para lhes dizermos que está na moda, vende-se muito, mas não gostamos. O outro sim: o pingente bicolor e bipartido é chique, acompanha bem uma «toilette» normal, porque, apesar de ser «op» cem por cento, era bonito mesmo que o não fosse... Ora vejam estes paradoxos da moda. Pois estes brincos a preto e branco, grandes ou pequenos, vendem-se a 90$00.



Sapatos, carteira e companhia

Também os sapatos pisam «op» Verniz preto e «calf» branco combinam com arte e engenho a maneira de melhor se cruzarem, acompanharem, cobrirem e descobrirem, num jogo de desenhos que é jovem, moderno e, ao mesmo tempo, de todas as primaveras: o preto e o branco sempre saíram o Inverno de mãos dadas...

Pois vimos vários modelos de sapatos, quase todos com salto á inglesa, curto e largo, trabalhado aos quadradinhos de duas cores. Custavam 250$00. As malas e carteiras que acompanham são dos mesmos materiais, e dos mesmos desenhos, e custam 300$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os brincos «op» na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120; os sapatos e carteiras também dentro do mesmo estilo, na Loja das Meias, no Rossio. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

Um conselho

Lembramo-nos de aconselhar ás leitoras que façam uma visita ás suas gavetas, malas e arrecadações onde se encontrem roupas, calçado, livros ou outros artigos que não estejam em uso diário. O Inverno foi extraordinàriamente humido e não é de espantar que se nos deparem roupas com mofo, livros com as páginas empastadas pela humidade, sapatos cobertos de bolor, utensílios de metal não inoxidável estragados com ferrugem, etc.

VISÃO DA MODA AMERICANA

(Continuação da página anterior)

dar lugar a bocas bem pintadas. Para isso, usa-se o «baton» luminoso, tipo «beleza Poty» — como se diz em Nova York.

As pálpebras como escamas de peixe estão definitivamente na moda para bailes, enquanto os olhos com largas manchas claras são aceitáveis para as horas do dia, sempre que a mulher se sinta senhora de si mesma para usá-los. Esta foi a opinião expressa por Charles Loew, famoso maquilhador.

A mulher de grandes posses usa esta Primavera, o «sweater» de mulher pobre, juntamente com um casaquinho de pele, tipo marinheiro, e calças á «cow-boy». Com estas enfeitadas vestimentas, exibidas por Anne Klein para Mallory, mostram-se calças de mescla amplas nos extremos, em forma de boca de sino, como se usavam o ano passado na Europa. Estão, agora, em moda nos Estados Unidos.

Os brilhantes vestidos de baile varrendo o chão deixaram de usar-se e vêem-se trajos género camisa de noite ou pijamas de tecidos caros. A Christian Dior de Nova York pôs termo a uma colecção de roupas de inspiração francesa, com calças que evocam as rainhas do cinema azul-marinho e branco.

Entre as cores em voga, salientam-se: verde pastel, rosa vivo, amarelo manteiga, vermelho, branco e azul. Continuam em moda as combinações de tons de azul marinho e branco.

Embora Norman Morell tivesse abolido o «chiffon», outros costureiros continuam a usá-lo. George Stauropoulos emprega-os muito, para encobrir defeitos de silhueta. Os seus vestidos são de mangas largas, decotes subidos para eliminar a «exposição desnecessária» (como ele diz) e as saias são largas e graciosas, algumas com panos ao lado, em forma de asa.

JEAN SPRAIN WILSON

A respiração

Não há beleza sem oxigénio. Ele limpa o sangue e alimenta os músculos. E é, por isso, um depurador, um soro da juventude. Uma boa respiração dá alma ao tom da pele, desintoxica, evita a formação de rugas e, como dilata o tórax, dá ao busto uma silhueta mais natural e firme. Por isso, o ar puro está directamente ligado á beleza. Mas é preciso não apenas respirá-lo, mas principalmente saber respirar. Um pouco de ginástica pode ajudar neste aspecto, ou então um exercício apropriado. Poderá ser o seguinte: apoie as mãos nos seios, inspire lentamente, atirando os cotovelos para trás e deslocando levemente as mãos no tórax. Faça uma pequena pausa e, depois, expire o ar absorvido, o mais devagar possível, levando os cotovelos, novamente, á frente. Repita este exercício umas vinte vezes. Verá que se habitua a respirar como convém.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SEMPRE CHIQUE

O «PIED-DE-POULE»

Saia e casaco de «pied-de-poule» preto e branco. O casaco tem, como nota de originalidade, umas passadeiras abotoadas por onde deslisa o cinto de verniz preto

LATINA

Inauguração!

ELECTRO/DOMÉSTICOS

RAIO DE LUZ, LDA

RUA DA PRATA, 143

Em plena Baixa, uma completíssima exposição dos mais recentes modelos de aparelhos electro-domésticos está, desde agora, à sua disposição.

ASSINALANDO A ABERTURA DAS SUAS PORTAS AO PÚBLICO, **RAIO DE LUZ** INICIA UMA **CAMPANHA DE INAUGURAÇÃO,** EM QUE OFERECE A TODOS OS COMPRADORES PREÇOS E CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, NA AFIRMAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE **BOM PREÇO, BOA QUALIDADE E BOM SERVIÇO.**

UM BRINDE EM TODAS AS COMPRAS EFECTUADAS NO MÊS INAUGURAL

Pergunte para saber

Como é feito um bolo que não vai ao forno e é cozido numa certã ou caçarola de bordo baixo? Já comi e gostei.

UMA LEITORA

Há várias receitas para a preparação de bolos por esse processo. Experimente esta que resulta sempre bem: misture 90 g de farinha com 4 gemas de ovos, 80 g de açúcar, 1 decilitro de água, 1 colher, das de sopa, de licor ou de vinho do Porto, 1 pitada de sal e 1 colher, das de sopa, bem cheia de passas «sultanas». Quando tudo estiver bem misturado junte-lhes mexendo pouco e levemente, as claras bem batidas em castelo. Derreta numa sertã, 30 g de margarina, deite-lhe a mistura que preparou e deixe-a cozer em lume brando durante 5 minutos. Passado esse tempo volte-a e deixe-a cozer do outro lado durante 5 minutos. Sendo para muitas pessoas poderá dobrar ou triplicar as doses dos ingredientes e preparar dois ou três bolos pelo mesmo processo colocando-os depois uns sobre os outrs. Pode servir-se quente ou frio. Quem goste pode polvilhar, no fim, com açúcar e canela ou cobrir com uma geleia de frutas.

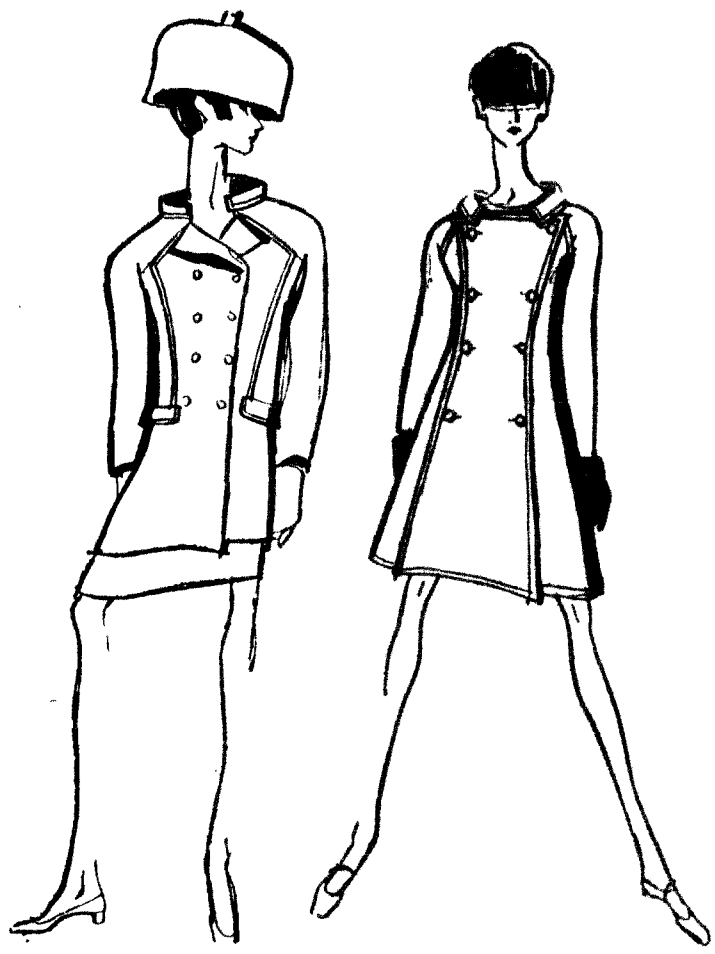
NOVOS FATOS DE BANHO

Para a estação de 1966, uma empresa austríaca, especializada na fabricação de «anoraks» e de fatos de banho que, embora sigam a moda internacional, não deixam de sublinhar o carácter austríaco, acaba de apresentar uma nova ideia: o sistema «Fotoprint». Certos materiais, como o «tweed», os padrões em espinha de peixe, as rendas de Bruxelas, bem como os trabalhos de *crochet* de longas malhas, são fotografados, depois ampliados e o desenho é estampado sobre malhas Helanca. Este novo método dá a impressão de ter sido utilizada a matéria original.

Além de um rico sortido de fatos de banho para «teenager», a empresa oferece uma imensidade de fatos de banho para senhora. Estes modelos são de uma só cor ou apresentam-se com padrões de efeito alongante; alguns trazem diferentes folhos. O decote nas costas não é muito pronunciado; um corte apropriado do busto foi concebido para as senhoras um pouco fortes.

VÉUS!
MANTILHAS?
GOYESCAS
O melhor sortido
Os melhores preços

Lavores Femininos
Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Áurea, 179



DOIS MODELOS, de Pedro Rovira e Cármen Mir, de linhas modernas. Efeitos de «plastron» trapézio, mangas «raglan». «Ratine» de lã azul-escuro e «piqué» de lã cor de castanha. Botões dourados

CONJUNTOS PRÁTICOS

(Continuação da 1.ª página)

rios dos seus modelos são em azul e branco. Realizou, ainda, uma «toile» de lã azul-marinho, com riscas «tennis», em relevo, um encantador «tailleur», com saia ligeiramente «évasée», com pano pregueado, que fez sensação.

Carmen Mir preferiu o estilo juvenil. A sua colecção de Primavera é baseada em saias de razoável amplitude, contrastando com corpinhos ajustados.

Conjunto particularmente bonito é esse de gabardina de lã, tons alaranjado-pálido, para o casaco género «redingote» clássico, e tecido escocês, da mesma gabardina, para o vestido cheio de simplicidade.

Os «tailleurs» de Carmen Mir, são desportivos, com casaquinhos alongados, de cinturas baixas e algumas saias com grupos de pregas. Carmen deu também a sua preferência aos tecidos de lã repersível, de tons pastel, e ás «toiles» de pura lã de cores adoçadas.

Outro grande nome da Alta Costura espanhola — Pedro Rovira — apresentou uma colecção magnífica, jovem, actual e elegante.

Elementos novos e interessantes desta colecção: a série de «tailleurs-pull-over», ou «marinière», com saias inteiramente plissadas. Imensos chapéus, dão equilíbrio e boas proporções á silhueta.

Igualmente muito elegantes são os casacos compridos do género «redingote» de linhas simples, docemente apoiada ao busto, por meio de costuras que depois se transformam em pregas, ou em «panneaux», retidos estes, por pequenos cintos, muito femininos.

Nota-se o regresso ao estilo «tailleur», que tanto convém á maior parte das mulheres. Também o vestido-camiseiro faz de novo a sua aparição. Modelo em «crépe» de lã, com botões e cinto em pele de gamo tom de mel, tem chique.

Para a tarde e para a hora do «coktail», Pedro Rovira apresentou dois vestidos de «jersey» de lã, muito elegantes, com a linha do decote drapiada, em um dos modelos, e no outro, realizada numa espécie de anéis de efeito original.

Viram-se em todas as colecções os conjuntos formados por três peças: casaco comprido, saia justa e curta e blusão liso ou trabalhado. Tecidos modernos, alegres, de lã maleável, com motivos em relevo, como sejam pequenos quadrados, riscas ou flores estilizadas.

O azul triunfa, não apenas o azul-escuro, mas toda a gama dos azuis, em sinfonias que lembram já, realmente, a florida e azulada aragem primaveril, os tons preciosos, de porcelana, de miosótis, de pervica, do apetecido céu da Primavera! Isolado ou combinado com branco, o azul vê-se, tanto em conjuntos práticos como em conjuntos elegantes.

Mas, as cores cintilantes e ousadas, com todo o seu prestígio vivaz e com sugestões de paixão, também estarão na moda, realizando, conjuntos, vestidos ou casacos muito bonitos e que se usam, com agrado, á tarde ou á noite.

Queremos ainda dizer que se vêem os vestidos-tunica, em «crépe» de lã, e que as mangas quimono reaparecem, tanto em casacos longos como em vestidos de corpinhos compridos e saias talhadas a jeito.

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS
LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712 — LISBOA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: L. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

CURSO TÉCNICO DE
DECORAÇÃO
Estão abertas as matrículas
(SELECÇÃO RIGOROSA)
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 53-3.º, Esq.º — LISBOA — T. 52726

A beleza da pele
e o «regime líquido»

A colite é uma doença que bem pode inscrever-se num círculo vicioso. Quando se passa mal dos intestinos, uma pessoa torna-se nervosa. Se se fica nervoso, passa-se mal dos intestinos. De modo que esta doença — muito frequente nas mulheres — exige tratamento sério, para impedir a intoxicação que se produz e o natural desgaste.

Em primeiro lugar, há uma série de restrições alimentares a observar. Assim, a leitora deverá abolir as gorduras e os fritos. Também as bebidas alcoólicas lhe ficam proibidas. Deverá, por outro lado, lembrar-se de que o chocolate, ameixas, passas, damascos, figos secos, por exemplo, causam irritação na mucosa intestinal.

Se a leitora sofre de colite, evitará verduras, que funcionam como irritantes. Deve também pôr de lado nozes, castanhas, avelãs, amêndoas, castanha de cajú, etc.

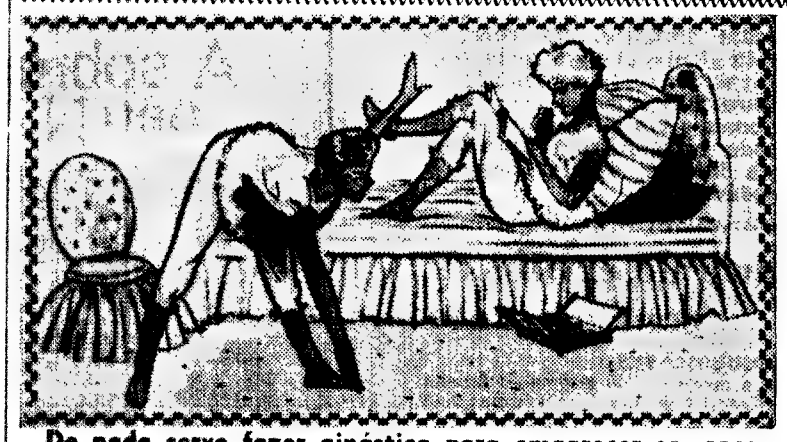
São-lhe, porém, permitidos legumes, farináceos, carne de vaca, peixe, carne magra ou branca. Recomendamos, ainda, os sumos, mas coados e ingeridos após serem preparados para não perderem o teor nutritivo. Trata-se, aliás, de um regime semelhante ao que costuma seguir-se quando se possui a pele desidratada — isto é, um regime abundante em líquidos, enriquecido com vitaminas e sais minerais.

Agora, que entramos no tempo quente, um regime deste género só trará benefícios e melhorará não apenas a saúde dos intestinos como também o estado da pele. Líquidos, portanto, mas sem alcool, e principalmente muita água entre as refeições poderá ser uma norma a seguir tanto por senhoras que sofram de colite como por todas que desejem «limpar» a sua cutis.

Publicações recebidas

«CLUBE DAS DONAS DE CASA»

O numero de Março desta publicação apresenta na capa um belo retrato da actriz Laura Alves e em quatro páginas interiores um retrato, ainda melhor, que se revela nas suas declarações feitas numa entrevista. Formidável de sinceridade humanismo e outros grandes valores que a caracterizam e a fazem querida do seu público. Pareceu-nos interessante a apresentação de «toilettes» feita por Paula Ribas vedeta do teatro, rádio e televisão, nas oficinas gráficas da Bertrand. Como sujestão para as próximas férias aparecem praias de Norte a Sul de Portugal com todas as indicações turísticas.



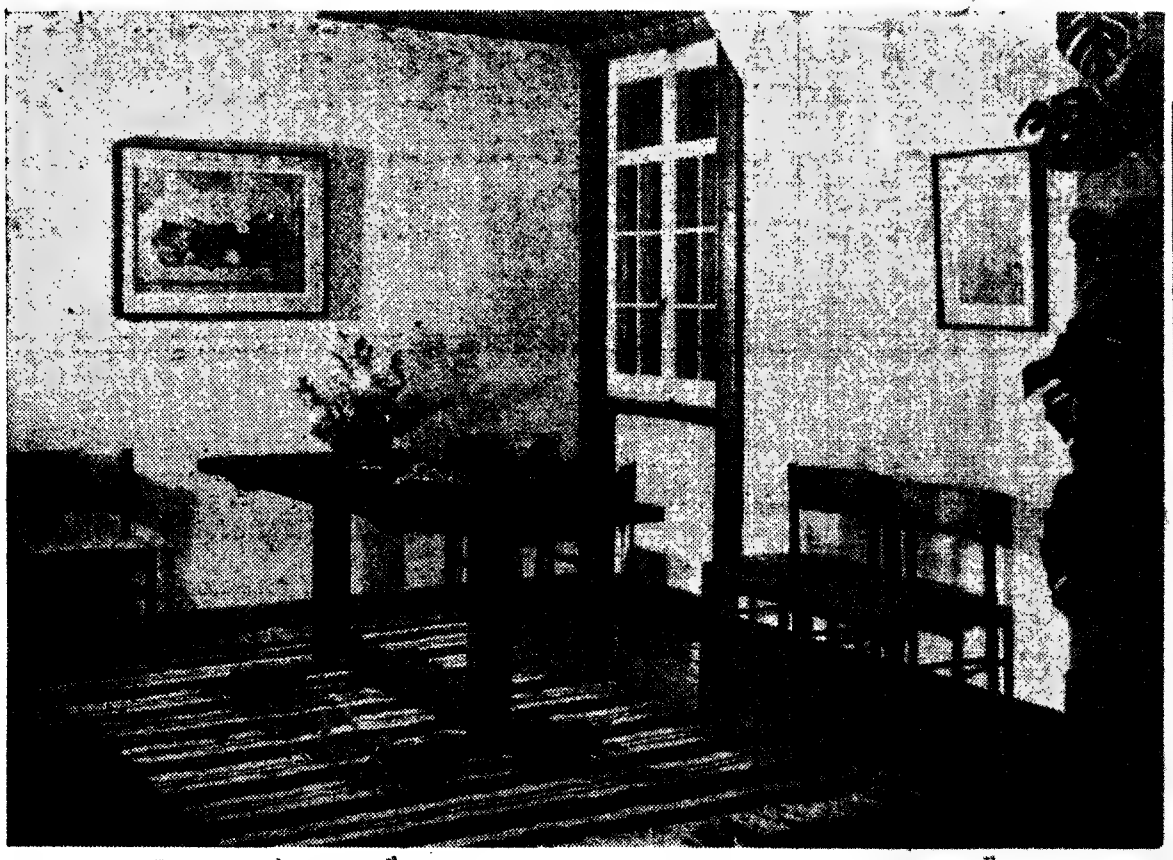
De nada serve fazer ginástica para emagrecer se, apos os exercícios, a leitora fizer como a sua amiga: empanturrar-se com bombons, amêndoas, caramelos ou doces

Lençol e almofada

Este desenho, que se destina á guarnição de lençóis e almofadas, deve ser bordado a ponto cheio e a ponto de cordão, ou pé de flor, com linha Ancora n.º 25 cor-de-rosa para as pétalas das flores, cinzento-claro para os olhos e folhas e branco para as bolinhas. Também ficará bonito o bordado só branco ou em várias tonalidades de azul, de rosa, de amarelo ou de lilás. O desenho em tamanho natural importa em 8$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

Cassandra
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 ★ TELEFONE 323855
APRESENTA PARA NOIVAS A MAIOR VARIEDADE EM MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS DE
LINGERIE

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!
PERFUMARIA ESTEFÂNIA
NUMA CASA ONDE V. EX.ª ENCONTRA TODOS OS PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 (á Estefânia) — Tel. 44438 — LISBOA



Móveis simples para casas modestas

Móveis de linhas direitas, de madeira escura, estofados com cabedal sintético. No chão, a manta alentejana, em cores muito vivas, franjada no sentido da largura. Dois quadros com cenas regionais e um «filodendrou» envasado completam a decoração deste interior despretencioso e agradável.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de batata à alentejana

INGREDIENTES — 1 k de batatas, 1 cebola grande, 2 dentes de alho, 1 decilitro e meio de azeite, 1 folha de louro, 1 raminho de salsa, 1 colher, das de chá, de pimentão (colorau), 3 fatias de pão grande cortadas em cubos, 2 litros de água, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o azeite ao lume com a cebola, o alho e a salsa picados. Deixa-se alourar. Juntam-se-lhes as batatas e o louro. Deixa-se refogar um pouco. Adiciona-se depois a água e o colorau. Quando as batatas estiverem cozidas mistura-se na sopa o pão que deve ter sido frito em azeite e serve-se imediatamente.

Lapas salteadas

INGREDIENTES — 1 k e meio de carne de assar, 100 g de toucinho curado, 1 colher das de sopa de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa, de Banha, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 8 cebolinhas, 1 colher, das de sopa, de vinagre, 3 colheres, das de sopa, de água, 2 cravos-de-cabecinha, 1 raminho de salsa.

PREPARAÇÃO — Lardeia-se a carne com tirinhas de toucinho e tempera-se com sal. Numa caçarola põe-se a banha, a margarina, a pimenta, os cravos-de-cabecinha, a salsa, o vinho, o vinagre, a água e as cebolinhas. Coloca-se a carne sobre estes temperos, tapa-se bem a caçarola e deixa-se estufar em lume brando. De quando em quando volta-se a carne e torna-se a tapar a caçarola. Serve-se com puré de batata ou arroz branco.

Suspiros de chocolate

INGREDIENTES — 3 gemas de ovos, 5 claras de ovos, 2 decilitros de leite, 25 g de farinha de batata, 30 g de chocolate ralado, 100 g de açucar.

PREPARAÇÃO — Desfazem-se no leite a farinha e o chocolate, junta-se-lhes o açucar e leva-se ao lume mexendo-se sempre até engrossar. Tira-se do lume, juntam-se-lhe as gemas diluídas num pouco de leite frio e leva-se de novo ao lume para cozerem sem parar de mexer. Pouco antes de servir adicionam-se as claras, batidas em castelo, e deita-se numa forma de «soufflé» bem untada com margarina. Leva-se imediatamente ao forno, bem quente. Quase no fim da cozedura polvilha-se com açucar pilé e deixa-se ficar no forno até acabar de cozer. Serve-se enquanto está bastante subido.

Tarta de ervilhas com presunto

INGREDIENTES:
para a massa — 200 gramas de farinha de trigo; 150 gramas de margarina; uma pitada de sal; água para amassar q. b. **para o recheio** — 1/2 sopa de ervilhas com presunto Knorr; duas fatias de presunto magro, grossas, dessaladas: uma chávena das de chá de ervilhas cozidas, meio litro de leite, uma colher das de sobremesa de farinha de semola ou Maizena.

PREPARAÇÃO: — Derrete-se a margarina em banho maria e deita-se na farinha aberta em poço. Mexe-se e junta-se um pouco de água morna temperada de sal, para amassar. Deixa-se repousar a massa durante meia hora, estende-se fina e forra-se com ela uma torteira baixinha. Vai ao forno cheia de feijão para a massa não enfolar e de forma a receber o maior calor pela parte de baixo.

Prepara-se o creme utilizando metade do conteudo do pacote da sopa de ervilhas Knorr no leite e a farinha de sémola ou Maizena. Adiciona-se-lhes as ervilhas já cozidas e enxutas num pano e o presunto cortado aos quadrados e dessalado durante uma hora em água fria. Depois de se ter deixado esfriar este recheio, deita-se dentro da base da massa já cozida, de que se retiraram os feijões.

Volta ao forno para aquecer a base, mas pode servir-se quente ou frio .

A sobremesa do seu NATAL

Preço: 1.50 +a

POSSUIMOS TUDO QUE É NECESSARIO PARA ENXOVAIS E PARA A SUA CONFECÇÃO
PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores Femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3 - D
LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

5 MINUTOS...
...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.

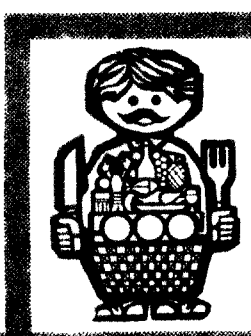
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA
AÇOREX
Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA*
* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão



CAIXA PEQUENA: 6$00 25 pastilhas
GRANDE: 16$50 100 pastilhas

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

NEM «METER MEDO», NEM «OBRIGAR»

NÃO concordo, de modo algum, com a maneira como certos educadores lidam com as suas crianças. Uma das piores atitudes que eles podem tomar é amedrontá-las, servindo-se, geralmente, do «homem do saco». A criança, cheia de medo, faz aquilo a que o adulto a obriga, mas, mesmo passado esse momento, domina-a o pavor. E disto, que lhe é muito prejudicial, vem a ressentir-se mais tarde. Geralmente, quando já tem uma certa idade, receia a mais pequenina coisa, e falta-lhe vontade própria, indispensável a quem precisa de vencer na vida.

Conheço o caso de um pequenito a quem os pais, sempre que pretendiam que ele fizesse qualquer coisa, como por exemplo comer, o assustavam, e ele, imediatamente, fazia o que lhe ordenavam. Mas isto prejudicou-lhe de tal forma os nervos que os anos passaram, ele já havia atingido os treze anos e ainda tinha receio de atravessar uma sala sem iluminação, quando qualquer coisa lhe corria mal enervava-se a ponto de bater com a cabeça na parede, não tinha vontade própria e deixava-se dominar completamente pelos nervos.

Se o educador pretende que a criança faça qualquer coisa — sopunhamos, estudar — não a deve forçar, mas sim indicar-lhe o melhor caminho que tem a seguir, e sempre com suavidade. Acontece frequentemente — e ainda tomando o mesmo exemplo — ela dispor-se já a estudar, de sua livre vontade, e, no mesmo momento, ouvir a voz imperiosa do adulto a ordenar que o faça. Desconsolada, a criança obedece mas, em lugar de estudar, olha sòmente para o livro, umas vezes sem ler, e outras, quando o faz, não consegue que o seu trabalho resulte. Isto é um exemplo; não sucede só com o estudo, mas com todas as actividades.

Em resumo, acho que o educador não só não deve amedrontar a criança; também nunca deve «obrigá-la», usando de modos desabridos; mas sim aconselhá-la suavemente a obedecer.

MARIA ISABEL GUEDES
(13 anos)

Interessa-se realmente pelas nossas crianças?

Diga-nos o que tem feito por elas; ou o que gostaria de fazer, e porque o não faz.

«A CRIANÇA E O POLÍCIA»

EFECTIVAMENTE, estamos de acordo: não se deve meter medo ás crianças. Mais do que levá-las a fazer ou não fazer uma coisa, interessa ensinar-lhes porque devem ou não devem fazê-la. E isso consegue-se através do raciocínio, calma e perseverantemente, nunca pelo recurso a «medos», que se impõem pela força, mas não esclarecem. E note-se: do velho que bate á porta quando a menina não quer comer a sopa, o que nela permanece é o sentimento de temor e insegurança, e não aquilo que, afinal, se pretendia — que a menina compreendesse como a sopa é boa para lhe dar muita saúde e alegria para brincar. Por isso, além de todos os prejuízos que trazem ao normal desenvolvimento psíquico da criança, os «medos» revelam-se ainda meios ineficazes para alcançar os resultados que o adulto tem em vista. A isto, vem juntar-se, não raro, um outro inconveniente: o PERIGO.

E' precisamente este elemento - perigo que me faz trazer-vos hoje aquela frase tantas vezes escutada: «Olha que vem aí o polícia!». O polícia é mau, o polícia tem uma pistola, o polícia leva os meninos maus para a cadeia.

Nada de mais errado, nada de mais profundamente desligado de toda a realidade. Muito pelo contrário, ensine-se ás crianças como o polícia vela pela ordem e segurança, como ele está sempre disposto a ajudar, como a ele se deve recorrer quando necessário.

Assim, ao atravessar uma rua, a criança já não terá receio e gostará mesmo de pedir o auxílio do polícia. Evitou-se, deste modo, PERIGO.

Se, ocasionalmente, se afastou do adulto com quem passeava, ou se enganou no caminho para a escola, ela procurará, de boa vontade, um polícia a quem pedirá que a oriente. E mais uma vez se evitou o PERIGO.

Coloquemos, pois, as coisas nos seus devidos lugares. O polícia, como pessoa disposta a prestar um serviço, e a sopa... bem, a sopa é melhor comê-la enquanto não arrefece.

MARIA LISETE O. S. DE ALMEIDA NUNES

CONCURSO «À procura de educadores»

ESTE concurso tão modesto, tão despretensioso, atingiu plenamente o fim que desejámos: levar os nossos leitores a colaborar nesta página, tornando-a mais viva graças á força das opiniões pessoais vindas de todos os sectores e de todo o País.

A nossa segunda pergunta — «Quais são as frases mais correntes para meter medo ás crianças? Escolha uma dessas frases e aponte os seus inconvenientes específicos» — responderam muitos leitores.

O livro «Garatujas», da autoria de Luz Correia, foi sorteado pelos seguintes concorrentes: D. Maria Lisete O. S. de Almeida Nunes, M. G. T. Caldas, senhores Vítor Manuel de Almeida Garcia Alves e Jorge A. Graças Tavares, todos de Lisboa; D. Marília da Conceição Mendo Trigo Chichorro Rodrigues, do Porto, e D. Isabel Maria Gaspar Santos, do Barreiro. O livro coube á primeira senhora mencionada, mas os trabalhos dos leitores acima referidos serão, todos, publicados.

☆

Caixa do correio

MARIA LISETE — Parabéns por ter sido contemplada com o livro. A sua carta enterneceu-me. É de raparigas assim que o País e o Mundo precisa. Obrigada pela sua amizade e pela colaboração prometida. Espero-a e tenho a certeza de que será cheia de interesse.

MARIA ISABEL GUEDES — Apreciei os seus dois artigos, especialmente por serem de uma raparigunha de 13 anos! Continue, que vai por bom caminho. O segundo só não foi á «final» por ser, mais ou menos, uma variação do primeiro. O que não admira, porque o tema era o mesmo, com uma leve diferença.

M. G. T. CALDAS — Obrigada pela sua sugestão. Estamos de acordo, e o problema que refere será apresentado brevemente. E, também a esse respeito, o que há a dizer é... a fazer!

MARIA LÚCIA

Seja atenciosa com as crianças

NÃO há ninguém que se considere bem-educado que esqueça as atenções que deve aos parentes e amigos.

No entanto, quando a sua filha veio da escola, ansiosa por lhe contar o que lá se passou — a minha amiga murmurou um «sim, sim!» distraído e quase hostil, e foi andando até á cozinha, deixando a pequenita a falar sòzinha até que se calou, desanimada.

☆

QUE grande erro, senhoras que assim procedem! Serão tantos os quefazeres que não possam dispor de uns momentos para ouvir os seus filhos? Não gostam de ser as suas confidentes, de saber o que se passa com eles, de poder acudir a tempo a uma má orientação? Só o conseguirão se tiverem interesse e paciência para conversar com eles. A criança sente-se feliz se tem a certeza de que os pais estão prontos a ouvir as suas palavras; e, por isso, elas brotam em catadupa quando regressam a casa, após um passeio, uma visita, ou um dia de escola.

...E a missão da mãe continua...

A MENINA JÁ CASOU

MINHA Filha

Começaste a compreender que noivado e casamento são coisas muito diferentes? Duas pessoas que se encontram todos os dias, se dizem lindas palavras e confiam seus projectos — sonham em comum, «sonham» apenas... Só mais tarde partilham a mesma vida com todas as suas realidades. Não é isto?

Estavas habituada a que o teu noivo acedesse a todos os teus caprichos, achasse bem tudo o que dizias — e tomaste por traços fundamentais do amor a galanteria transitória. Agora, admiras-te de te veres em frente de um quase desconhecido, com modos, hábitos, pensamentos que jamais suspeitaste. Por vezes — e é isso que mais te fere! — parece-te que passas do plano principal para outro, secundário. Ao entrares na tua casa, após a viagem de núpcias, vinhas resolvida a reviver os belos dias de noivado e, afinal, compreendes que eles já lá vão — para nunca mais...

Pois bem, minha filha. É preciso que saibas defender a «vossa» felicidade e manter o fogo sagrado do amor que vos uniu. Não queiras ser criança mimalhada e impertinente, mas mulher com intuição e inteligência bastante, para compreender que a vida é assim, e aceitá-la como tal. Precisas, sobretudo, de te revestir da mais ampla e benévola compreensão para poderes «acompanhar» o teu marido.

Bem vês, não se pode parar, ele precisa de retomar a sua vida profissional, cheia de problemas sérios e difíceis. Ocupa, também, o teu lugar, sinceramente disposta a cumprir os teus deveres. O sentimento que vos une, há-de tornar-vos a vida encantadora, mas não penses que esse sentimento possa ser «tudo» para vocês — muito menos para ele. Não o acuses, é da psicologia masculina.

Se queres ser feliz, aceita as verdades como elas são, não queiras criar uma «especial só para teu uso; e não te faças muito susceptível... Pensa que nem sempre os dois podem ter a mesma opinião, e que ele nem sempre dirá que a razão está do teu lado — embora esteja, tão clara como a água...

Se ele gostou de ti tal como és, mais uma razão para conservares a tua personalidade. Mas pensa que a personalidade deve evolucionar e aperfeiçoar-se. Por outro lado, lembra-te que ter personalidade não é o mesmo que ser teimosa e agressiva...

Aprende a ouvir o teu marido. Nada agrada mais aos homens do que explicar á mulher assuntos que ela ignora...

Sê cuidadosa com a tua pessoa de forma a pareceres cada dia mais bonita e mais nova. Por enquanto ser-te-á fácil.

Sê dona de casa perfeita; cuida especialmente da cozinha e dos botões...

Se ele é de seu feitio taciturno, rodeia-o de sossego. Embora desejes contar-lhe tudo o que se passou durante o dia, habitua-te a contar-lhe só metade, e só á sobremesa...

Quando ele te desgostar, não ralhes, não chores, nem amues... Talvez consigas modificá-lo á força de gentileza, de bom humor, de paciência, e de carinho. Talvez... Porque depois de empregares hàbilmente todos esses recursos, é muito possível que ele continue como dantes... Mas assim mesmo não te arrependas do processo adoptado nem lastimes o tempo perdido; porque o processo era o único que devias seguir, e de facto não perdeste o tempo — visto que defendeste e mantiveste a vossa felicidade.

Um terno abraço da *MÃE MARIA LÚCIA*

Cuidado com as quedas das crianças

QUANTAS crianças ficam aleijadas ou morrem devido a quedas? Um número elevadíssimo; e isto em todos os países. Há que ter o maior cuidado com este tipo de desastres.

Muitos pequenitos caem das janelas á rua porque as famílias julgam que eles não podem subir até ao peitoril; mas com facilidade arrastam uma cadeira ou trepam pelas grades.

E quantas crianças caem de noite quando, meio acordadas, vão á casa de banho, ás escuras? As portas entreabertas e a mobília mal colocada podem, nessa altura, ocasionar pancadas de que resultem fractura de crânio.

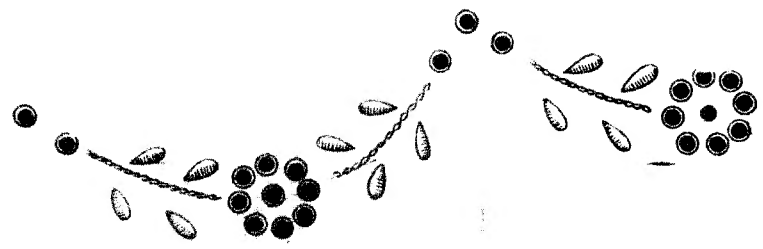
As crianças são irrequietas, é verdade, mas muitas das suas quedas mais graves não são de sua culpa. Quantas crianças pequeninas caem por terem caído as pessoas que as levam ao colo? Muitos destes acidentes ter-se-iam evitado se as escadas estivessem completamente livres e possuíssem corrimão adequado.

Em grande percentagem, a pessoa que cai com a criança é o avô ou a avó, porque com a velhice os nossos passos tornam-se inseguros. As quedas são uma das causas principais da morte de pessoas de mais de 65 anos. Assim, as pessoas de idade e as crianças não devem conduzir ao colo crianchinhas, principalmente em escadas e chão escorregadio.

PEQUENAS COISAS MUITO IMPORTANTES

Uma das ocasiões mais propícias para escutar os pequenitos e manter com eles uns momentos de conversa é a hora que precede a ida para a cama. Então eles fazem projectos para o dia seguinte, a mãe escuta-os com atenção, faz os seus comentários ou conta um caso passado na sua infancia... Como eles se sentem felizes e confiantes! E até o sono é mais tranquilo.

Depois de uns momentos de carinhosa atenção, a mãe já pode dizer, afectuosamente: — «Pronto, meu amor, agora vais dormir» —, tão diferente do vulgar e condenável: — "«Está calado e dorme!»



Este desenho, do clássico e sempre bonito «bordado da Ilha» pode aplicar-se em roupas de criança tais como dobras de lençóis e barras de bib ou vestidos

O gado europeu

corre grave risco por causa dos focos de febre aftosa na Rússia

A epizotia de febre aftosa, que recentemente se propagou na U. R. S. S., ameaça todo o gado europeu a partir da próxima Primavera — advertiu hoje a FAO (Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura).

Parece que os focos actuais de febre aftosa na U. R. S. S. foram provocados por uma variedade própria do Próximo-Oriente, do tipo «A» da doença. Esta forma não se tinha ainda manifestado na Europa e o gado europeu estará, portanto, muito receptivo.

O dr. Giuseppe Boldrini, funcionário da FAO e secretário da comissão europeia de luta contra a febre aftosa, declarou que o virus se tinha propagado do Irão á Turquia e depois á Trácia. Zonas-tampão estabelecidas pela F. A. O., em 1963 na Trácia Turca, bulgara e grega tinham feito parar, no limiar da Europa, a propagação de um outro subtipo de virus chamado «SAT-1».

Apesar das disposições radicais tomadas pelas autoridades soviéticas no decurso dos dois ultimos meses, prosseguiu o dr. Boldrini, a forma próximo-oriental da doença propagou-se até a um ponto situado a 10 km da fronteira romeno-soviética.

Segundo o dr. Evin Eichhorn, chefe da subdivisão da saúde animal, a Roménia estará particularmente ameaçada na Primavera, época na qual recomeça o comércio do gado e as deslocações de animais.

A ameaça vem do Próximo-Oriente

Calcula-se que a epizotia actual é provocada pela origem «A» da febre aftosa, igual áquela que fez estragos no Próximo e no Médio-Oriente, na Primavera e no Verão passados.

Desde há quatro anos, o gado europeu encontrou-se três vezes sob a ameaça de formas exóticas de febre aftosa — sublinhou o dr. Boldrini. Se as formas africanas ou próximo-oriental da doença se propagarem na Europa, a indústria do gado do Continente sofrerá perdas importantes e poderá até ficar arruinada.

A febre aftosa ataca todos os animais de cascos fendidos entre os quais os bovinos, os ovinos e caprinos, os suínos e numerosos animais salvagens, e, é devida a um virus particularmente perigoso que pode ser transmitido directamente ou não por animais doentes, pela sua carne — incluindo a carne congelada, os produtos agrícolas, os homens e até os pássaros.

Soube-se de fonte oficial soviética que a forma próximo-oriental da febre aftosa tinha aparecido na U. R. S. S. na região Cáspia, na Primavera de 1965. Foram descobertos focos locais, mas puderam ser rápidamente dominados. Depois, de maneira imprevisível, a epizotia declarou-se com violência no passado mês de Outubro no Norte, Este e Oeste do país. Foram tomadas disposições radicais de luta: estradas bloqueadas, vacinação sistemática do gado, suspensão das deslocações de animais nas regiões atingidas. Contudo, declara-se na U. R. S. S., as perdas têm sido importantes. No fim de 1965, a doença não existia nas Repúblicas Bálticas e nos territórios Ocidentais.

Falta de vacinas

Se bem que tenham sido fabricadas contra o tipo «A» no Reino Unido e no Irão, o ano passado, para a campanha efectuada pela F. A. O., há ainda muita falta delas, declarou o dr. Eichhorn. É pouco provável que se possam produzir em quantidades suficientes para proteger todo o gado europeu no caso do tipo «A» se propagar para o Oeste no decurso dos próximos meses. É possível, também que a origem soviética não corresponda exactamente á variedade próximo-oriente que se conhece.

O serviço veterinário soviético ensaia, actualmente, vacinas produzidas pelo Pirbright Institute britânico. Não se conhecem ainda os resultados. Este Instituto forneceu também vacina e soro á Checoslováquia, á Polónia e á Roménia.

A comissão europeia de luta contra a febre aftosa, em cooperação com a F. A. O., pôs 40 000 doses de vacina «anti-A» á disposição dos seus 16 estados-membros. A Jugoslávia faz parte deles.

A Europa em perigo

Além da U. R. S. S., lembra a F. A. O., a Europa teve, em geral, um aumento do número de casos de febre aftosa em Outubro último, mas trata-se do tipo europeu-indígena da doença. Na maior parte dos países, as aparições foram sómente esporádicas, se bem que na Hungria, na Bélgica, nos Países-Baixos e na Suíça, a doença atingisse as proporções de uma epizotia.

Os Países-Baixos foram os que mais sofreram e tornou-se necessário abater em Novembro e Dezembro mais de 65 000 porcos atingidos de febre aftosa do tipo «C».

A Bélgica foi atingida, igualmente, e registou pesadas perdas, tendo sido abatidos mais de 10 000 animais.

A Suíça foi atingida pelo tipo «O» e teve de imporar grandes quatidades de vacina da Dinamarca, da França e da Itália, para lutar contra a epizotia. Só a Itália forneceu á Suíça mais de um milhão de doses. No fim de 1965, a situação melhorou em seguida a uma campanha nacional de vacinação que, lançada em Novembro, atinge actualmente o seu fim. Contudo, a Suíça teve ainda de abater 15 000 animais pelos fins do ano.

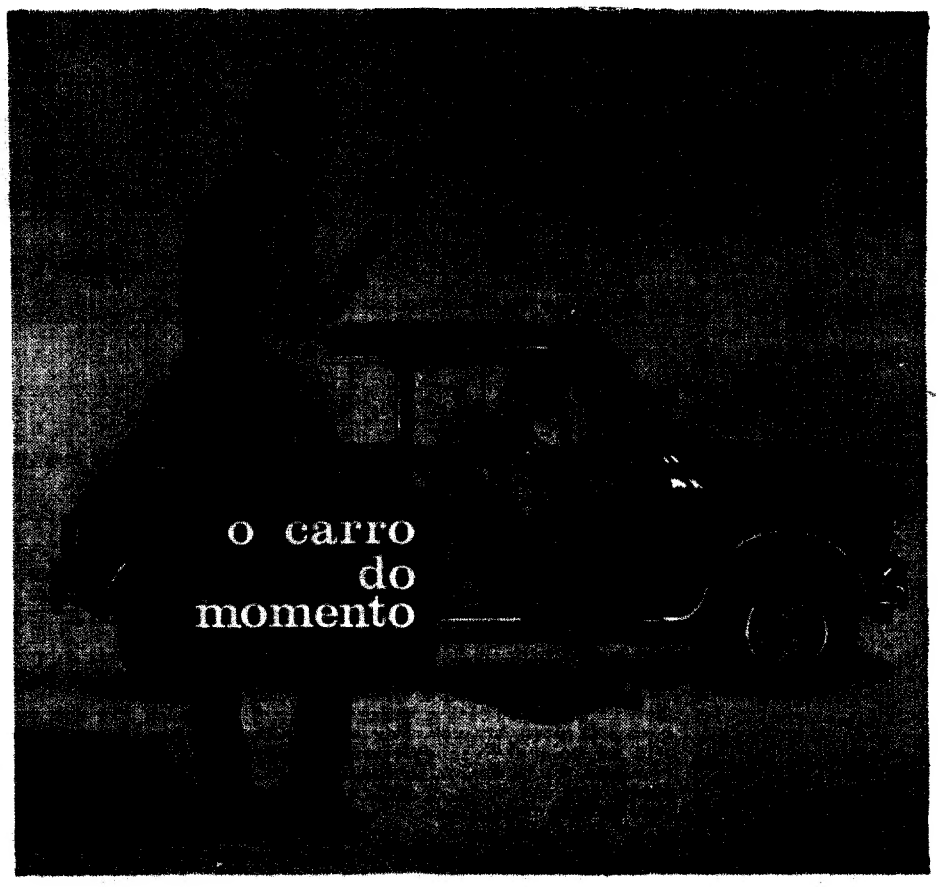
O mesmo tipo «O» provocou uma epizotia grave na Hungria, mas a situação melhorou muito no fim de 1965, graças a vigorosas medidas de luta. Segundo informações recentes, em 4 de Janeiro de 1966, tinha sido debelada a epizotia.

Focos esporádicos apareceram na Austria e na Jugoslávia, sobretudo entre o gado suino. Parece que a contaminação nestes dois países tenha vindo da Hungria.

Sómente as regiões fronteiras da Austria têm sido atingidas. Apareceram focos na Polónia e na Alemanha Oriental; a Checoslováquia não foi atingida nem tão-pouco a Bulgária e a Grécia. Não houve senão alguns casos na Turquia, graças, diz-se na F. A. O., á campanha de vacinação empreendida sob o patrocínio da Organização em 1964.

Uma epizotia relativamente grave afectou os porcos no Norte da República Federal Alemã. Ao contrário, as Ilhas Britânicas, a França, o Luxemburgo, os países escandinavos e a Finlândia não registaram qualquer foco.

Na Itália, verificou-se um ligeiro aumento de número dos casos de febre aftosa, em Dezembro, sendo o tipo «O» o mais frequente. Os focos declararam-se, sobretudo, no Centro e no Sul da Itália, enquanto que o Norte estava protegido em consequência de uma campanha de vacinação empreendida no vale do rio Pó. A Espanha descobriu alguns focos durante as duas últimas semanas de 1965.



Quanto mais pensar na compra de um carro para si, tanto mais chegará à conclusão que o ideal será o AUSTIN MINI. Um carro que é pequeno mas é grande e tem o conforto dos automóveis dispendiosos mas é económico.

Um carro que o leva aonde quer com toda a segurança e estaciona onde os outros não cabem.
A suspensão «HYDROLASTIC» de patente registada e a tracção à frente conferem-lhe uma aderência e conforto dificilmente igualáveis.

motor e transmis são à frente para segurança e poder de tracção

CONDUZIR UM AUSTIN-MINI 850 É TER NAS MÃOS UMA FERRAMENTA DE TRABALHO NA QUAL SE PODE CONFIAR

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA
PORTO • EVORA • BRAGA • SANTAREM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

INDISPENSÁVEL EM QUALQUER COZINHA
DUAS FUNÇÕES NUM SÓ APARELHO

MISTURADOR IDEAL
FAZ BATIDOS •
PASSA SOPAS •
PICA CARNE •
3 VELOCIDADES

NOVACHEF
Nova

É SÓ CUSTA 750.00
BATEDOR PERFEITO
3 PARES DE PÁS •
1 COPO LIQUEFATOR •

LUFIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A • Telf. 764002 LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Telf. 23976 PORTO

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

150$00 POR MÊS

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE PARA ADQUIRIR O MAIS MODERNO TELEVISOR DA AFAMADA MARCA INGLESA PYE

SENSACIONAL OFERTA DE 650$00

A TODOS OS COMPRADORES DOS NOVOS MODELOS ACABADOS DE CHEGAR AO NOSSO PAÍS

CONSULTE-NOS SOBRE ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DE VENDAS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53-57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de água

Por necessidade imperiosa de realização de trabalhos na conduta de água que abastece Santa Iria de Azoia, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 13 às 16 horas do dia 25, naquela zona.

Serviços municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 22 de Março de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

«A ENVENENADORA»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Michèle Bourdet, antiga manicura, casou em regime de comunhão de bens com Henri, filho do fabricante de conservas Gaston Bourdet. Mas o casamento é um autêntico fiasco. Henri engana a mulher abertamente e esta tem um amante de fracos recursos financeiros, Pierre Ménard, que quer casar com ela. Certa manhã a família vai encontrar o velho Gaston, sogro de Michèle, envenenado por uma dose excessiva de gardenal. O inquérito levanta suspeitas sobre Michèle, que poderia querer divorciar-se do marido e ficar com metade da fortuna do sogro. Dias depois a criada de dentro, Denise, é também encontrada envenenada.

9 — Michèle foi presa. A Imprensa encarniçou-se contra ela, falou da sua ligação com Pierre Ménard. Não tinham ainda descoberto o recipiente do veneno que matara Denise. Se esta ingerira o gardenal com qualquer líquido, devia tê-lo feito entre as 9 e as 9 e meia. Michèle estava em casa a essa hora. Michèle e Pierre foram acareados no gabinete do juiz de instrução. Michèle entrou, muito pálida; Pierre olhava-a de fugida. A jovem fez um movimento de aproximação, mas susteve-se a tempo: os olhos de Pierre imobilizaram-na... «Pierre», murmurou, «não pode ser, tu não acreditas que tenha sido eu, pois não?» Pierre não respondeu. Condenava-a como os outros. O juiz de instrução, dr. Menessier, era um bom homem. Convidou Michèle a sentar-se e tentou interrogá-la sem violência. Desde quando eram amantes? Tinham o projecto de fugir juntos? Quais eram os seus meios financeiros? «Michèle recusava-se a refazer a vida comigo», contou Pierre com dureza. «Pedi-lho várias vezes.» «Não recusava nada», explicou Michèle, «queria esperar... convencer o meu marido. Não era assim tão fácil...» A suspeita acentuava-se.

10 — «Então, senhor doutor, sempre vai defender Michèle Bourdet?» A jovem secretária do advogado Flambeau estava em pulgas. Roland Flambeau abanou a cabeça devagar: «Sim, aceitei a defesa. Não vai ser fácil...» «Conhece-a, claro», fez a secretária. «Conhecer, não conheço... Encontrei-a em algumas festas e reuniões. Na verdade temos um amigo comum, Jean Taudier. Foi ele quem me propôs a defesa. Todos os seus amigos estão aterrados com este caso.» Flambeau foi visitar Michèle. Quando entrou na sala ficou impressionado com a palidez da rapariga... e também com a sua inegável beleza. A pele transparente deixava ver algumas rugas junto aos olhos. O cabelo, visìvelmente descuidado, dava um reflexo prateado ao rosto infantil. Michèle sentou-se com as mãos sobre os joelhos; olhava em frente, fixamente. «Minha senhora», disse o advogado, «estou aqui para defendê-la. Gostaria que confiasse inteiramente em mim, que usasse a maior das franquezas.» Michèle voltou para o advogado o seu olhar pálido: «Estou inocente», disse, «não tenho mais nada a acrescentar. Não matei ninguém.»

11 — Quando Flambeau chegou ao pé da secretária, Madeleine, que o esperava no automóvel, vinha extremamente preocupado. «Então?», quis saber a jovem. «Ora, ora, não adiantei coisíssima nenhuma», confessou o advogado. «Michèle nega. Diz que não tinha qualquer interesse em matar o sogro.» «Mas os jornais dão a entender que ela andava com um certo sujeito», respondeu Madeleine. «O marido queria pedir o divórcio e Michèle sabia disso. Ficaria sem um tostão. Henri Bourdet, era um troca-tintas antes de o pai morrer...» «É verdade», suspirou o advogado. «Claro... Claro... Mas apesar disso... Se esta mulher não está inocente, então não percebo nada de mulheres!» Madeleine lançou-lhe um olhar de través e uma leve mordedura ciumenta tomou conta do seu coração romântico. Estava apaixonada pelo patrão, admirava-o muito, mas far-se-ia cortar em pedaços antes de confessar o seu amor. Flambeau interessar-se por Michèle? Era o que faltava!

12 — O advogado começou a constituir o processo. Procurava, não sabia bem porquê, quaisquer provas da inocência de Michèle. A cada nova visita o encanto da jovem tinha renovado poder sobre o causídico. Marcou um encontro com Henri Bourdet. Henri subira ao galarim com a posse repentina da fortuna do pai. Estava outro homem. «No fundo, meu pai exerceu sempre uma certa tutela sobre mim», disse ao advogado. «Decretara que eu era um incapaz...» Flambeau sentia-se pouco á vontade diante de Henri. Imaginava mal este tipo gordíssimo casado com Michèle, mulher tão fina e delicada. «Estou louco», pensou, «Michèle desvairou-me. Apaixonei-me por ela!» Mas perguntou a Henri: «Conhecia a ligação da sua mulher?» «Não», exclamou o interlocutor, chocado, «nunca pensei que ela me enganasse.» Tinha um ar escandalizado e furioso. «Mas o senhor... o senhor andava com amantes...», articulou o advogado ao fim de uns instantes. «Claro. Ligações sem nada de sério, coisas de bater e andar! Eu respeito o casamento, fique o senhor sabendo!» Flambeau levantou-se. Teve de fazer um esforço para não esmurrar a cara a Henri. Que fantoche! «E se a sua mulher estivesse inocente?», lançou o advogado. Henri pareceu ficar desorientado com a pergunta. «É impossível», disse, «é impossível... Então quem poderia ter morto o meu pai?» «Não sei», respondeu o advogado, «mas talvez venha a descobrir tudo.» E saiu sem cumprimentar o dono da casa.

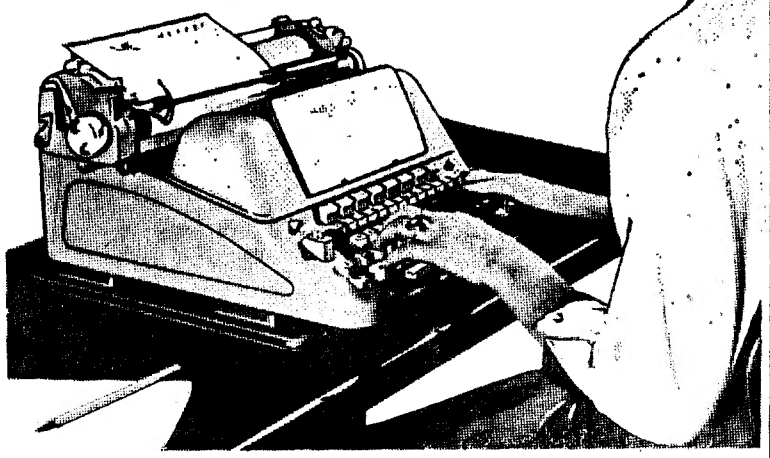
(Continua)

HERMES
Ambassador

A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS FASCINANTE DO MUNDO

O SONHO DAS DACTILÓGRAFAS!

UM PRODUTO DA MAIS ALTA QUALIDADE CONSTRUÍDO NA SUIÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO



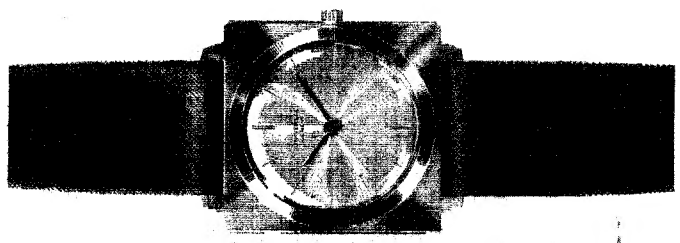
Possui características exclusivas que a tornam mais completa, mais moderna, mais eficiente do que todas as outras máquinas comerciais da concorrência.
Por isso é um pouco mais cara mas vale a diferença.
Ela representa qualquer coisa de novo na mecanografia mundial.

Veja no seu próprio escritório sem qualquer compromisso esta obra prima da mecânica fina suiça e verifique a diferença entre esta máquina e as outras; compare ponto por ponto e... depois resolva!

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata, 68 - Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Sto. António, 208 - Telef. 25582 - PORTO
Rua D. Diogo de Sousa, 62 - Telef. 24979 - BRAGA



UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

Publicações

«REVISTA DE ETNOGRAFIA»

Saiu o 2.º tomo do V volume da «Revista de Etnografia» que o Museu de Etnografia e História, do hoje um repositório indispensável a quem queira realmente embrenhar-se nos estudos da especialidade.

L' dirigida pelo dr. Fernando de Castro Pires de Lima, sendo secretária da revista, D. Maria Clementina Ferreira Pires de Lima. Entre os artigos deste numero registem-se especialmente aquela enternecida evocação do «Abade de Baçal», por Domingos de Pinho Brandão, «Chants de la Guilaneau en Vendée», por Geneviève Massignon, «O Mito da Sereia em Alexandre Dumas», pelo director da revista, «Contos Populares da Galiza», por Lois Carré Alvarellos. Ainda as habituais secções de informação e bibliografia.

«BOLETIM DA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS»

Saiu o n. 35 do «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», dirigido, como a própria Academia, pelo dr. Carlos Lobo de Oliveira.

Entre as produções ex-libris contam-se as de D. Maria Amélia de Melo, eng.º Gouveia Neves, D. Manuel de Castro, capitão Costa Pinto, Szabolos de Vajay, Henrique José de Mello Breyner Cardoso de Meneses, dr. José Joaquim de Paiva Correia, visconde da Lagoa e Luís Montês Matos. Entre os artigos registe-se o da dr.ª Ester de Lemos sobre Faria e Sousa.

Assinale-se, também, a publicação de um inédito do poeta Alberto Osório de Castro e outro do dr. José Andréa sobre «Heráldica e Numismática Brasileira».

Um arquivo bibliográfico, reproduções de medalhas, informação vária completam este belo numero do «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris».

«REVISTA MILITAR»

O ultimo numero da «Revista Militar» inclui, entre outros, os seguintes artigos: «Tentativa de interpretação e esclarecimento do complexo sociológico luso-guineense»; «Interesses materiais e imperativos da Defesa»; e «Angola e a evolução política dos territórios vizinhos».

«REVISTA GUÉRIN»

O numero especial de fim de ano da «Revista Guérin» publica na capa uma reprodução do quadro de Hans Holbein «O Velho», denominado «A Virgem, o Menino e os Santos»; e insere reportagens das actividades da Sociedade Comercial Guérin, Lda., durante o ano de 1965.

«O BARREIRO CONTEMPORÂNEO»

Está publicado o primeiro volume de «O Barreiro Contemporâneo», da autoria do publicista Armando da Silva Pais. Trata-se da segunda parte da «Monografia do Concelho do Barreiro», de que a Câmara Municipal encarregou aquele autor.

A nova obra, de cerca de 500 páginas, é gràficamente impecável, com abundante leitura sobre a história e o desenvolvimento da vila nos ultimos quarenta anos.

A primeira parte desta monografia foi publicada em 1963, devendo a obra ficar completa com um terceiro volume a publicar em 1967.

«POLIEDRO»

Está publicado mais um numero da revista de vulgarização, tiflologia e recreio, em Braille, editada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19 e 55; a Portimão, ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 27, com partida de apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19 e 35; de Faro, ás 20 e 31; de Lagos, ás 19 e 48 e de Portimão, ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1 e 30.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ — Já lavaste a cara, Antoninho?
— Não mamã, mas lavo-a amanhã duas vezes.

■ **Na praia:**
O banheiro:
— O senhor não quer por acaso uns calções de banho? Olhe que a água está óptima!
O possível cliente:
— Muito obrigado, mas o meu nível social permite-me ter banheira em casa.

■ — Senhor doutor ouço vozes.
— Quando sonha?
— Não. Ouço vozes quando estou acordado!
— E não vê ninguém?
— Não vejo ninguém. Pego no telefone, marco um número e começo a ouvir as vozes...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Março de 1936 publicava:

«As palestras radiofónicas no nosso País raras vezes interessam. Ou — se preferem — não interessam tanto quanto seria para desejar. Este facto nota-se desde os postos grandes ás estações mais pequenas.

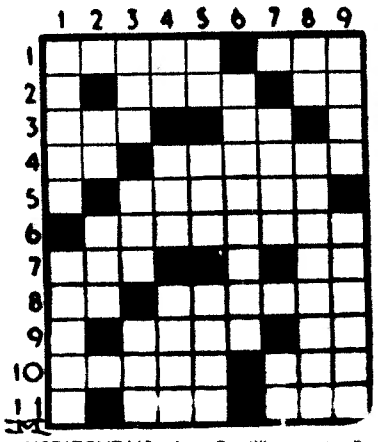
«Porque se abusa da exclamação? Talvez. Porque o espírito público não está preparado para ouvir exposições científicas, morais, políticas ou literárias, estas ás vezes bastante enfáticas e destituídas de valor crítico? Pode ser.

«Porque os «autores» não são bons locutores ou ainda porque não se fez a suficiente publicidade de modo a provocar uma espectativa benévola? Admitimos.»

— Ora viva! **Então, continuas com essa magnífica dor de dentes que te impede de abrir a boca?**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4051



HORIZONTAIS: 1 — Cordilheira da Europa ocidental. Em substituição. 2 — Ateização profunda. Nota musical. 3 — Espécie de sapo, do Amazonas. Pertences. 4 — Prefixo de duplicação. Mulher a quem se atribuem as funções de papa. 5 — Medite. 6 — Corrida pedestre de 41,195 quilómetros. 7 — Tão grande. Símbolo químico do tungsténio. 8 — Pronome pessoal. Empregados das universidades que têm **a seu cargo** anotar as faltas dos alunos e dos lentes. 9 — Todas as coisas. Pronome reflexo. 10 — Referi-me. Nome de letra grega. 11 — Seguias. Prefixo que designa «terra».

VERTICAIS: 1 — Finda. Assuntos. 2 — Graceja. Nocivo. 3 — Bordão. Calamidade. Cidade da Galiza. 4 — Preposição. Parelha. O fundador da religião que impere no Extremo Oriente. 5 — Apenas. Amarra. Vereadores. 6 — Conceituado. 7 — Situado. Pago (abrev.) 8 — Artigo (pl.). Compreendesse. 9 — Abastada. Anelo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

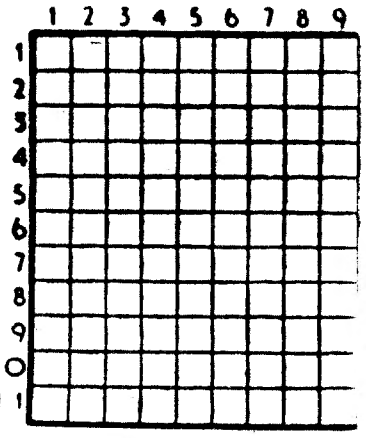
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4050

HORIZONTAIS: 1 — Matal. NÃO. 2 — Acistia. 3 — CONTES. Aí. 4 — Atei. Capa. 5 — COM. Caçar. 6 — Ão. Dodor. 7 — Cisaram. 8 — Troa. Vê. 9 — Quis. Abas. 10 — AMIGO. 11 — Saneava.

VERTICAIS: 1 — Macacão. QUE. 2 — Acotoo. Tu. 3 — Tinem. Crias. 4 — Asti. Diosma. 5 — Ite. CASA. In. 6 — Iscada. Age. 7 — Na. Açor. Boa. 8 — Aparava. 9 — Odiar. Mesma.

(Provérbio: NÃO CONTES COM AMIGO QUE CASA.)

(NOVA MODALDADE)
Problema n.º 7896



HORIZONTAIS: 1 — Sugo o leite materno. Escrava egípcia mãe de Ismael. 2 — Rio da Polónia. Botequim. 3 — Fileira. Naquele lugar. 4 — Procede. Eia. 5 — Freguesia do concelho da Guarda. 6 — Em partes iguais. Ruim. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Letra grega. 8 — Símbolo químico do ouro. Nome de um jogo. Pronome pessoal. 9 — Alimento que, segundo a Bíblia, Deus mandou em forma de chuva aos Israelitas no deserto. Artérias. 10 — Abreviatura de idem. Vá pelo ar com grande rapidez. Símbolo químico do cobalto. 11 — Fome. Dás mios.

VERTICAIS: 1 — Pedra de moinho. Estime. Emir. 2 — Arma curta um pouco maior do que o punhal. Transpirada. 3 — Cabelos compridos ou desgrenhados. 4 — Agora. Espadelava. 5 — Pronome pessoal. 6 — Mau cheiro. Estorvo (prov.). 7 — Mulheres da Galiza. 8 — Apura. Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. 9 — Nota musical. Pega. Costumes.

Solução do problema n.º 7895

HORIZONTAIS: 1 — Cota. Atum. 2 — Irra. Erra. 3 — Colares. 4 — Gap. Mor. 5 — Amem. Mesa. 6 — Co. Ar. 7 — Cal. Mal. 8 — Pã. Ada. Al. 9 — Alar. Rata. 10 — Temerário. 11 — Amos. Sias.

VERTICAIS: 1 — Cl. Gás. Pata. 2 — Orçam. Calem. 3 — Tropeça. Amo. 4 — Aal. Molares. 5 — Au. 6 — Aer. Mamaras. 7 — Tremera. Ari. 8 — Ursos. Latia. 9 — Má. Ras. Laos.

«Bíblias» aos milhares

A «Bibelmission für Deutschland», com sede em Wuppertal-Barmen, distribuiu, no decorrer dos últimos anos, 233 871 Bíblias a operários, praticantes e estudantes estrangeiros na Alemanha.

Incluem-se naquele número sessenta mil Bíblias nas línguas turca e árabe.

EFEMÉRIDES
Março

● 1542 — Dia 23 — *Conquista de Nanday, na China, por António Faria de Sousa.*

● 1905 — *Morre o notável artista Rafael Bordalo Pinheiro.*

CURIOSIDADES

● Viagem da Terra à Lua num planetário

No centro da região do Ruhr, em Bochum, um novo planetário assemelha-se a meio ovo gigantesco. O planetário, que custou 2,7 milhões de marcos (o equivalente a 660 mil dólares) permitirá transmitir uma ideia muito exacta de uma viagem da Terra á Lua. 152 projectores de uma aparelhagem constituída por 29 mil peças dão a ilusão perfeita de um céu estrelado.

★

● A câmara de TV mais pequena do Mundo

Uma nova camara que se destina a um novo sistema de televisão em circuito fechado, acaba de aparecer na Grã-Bretanha. E' a mais pequena do Mundo: tem apenas 4,3 centímetros de diametro.

O sistema está provido de dispositivos semicondutores, e segundo se afirma, pode satisfazer maior numero de requisitos que qualquer outro equipamento comparável.

★

● As famílias numerosas

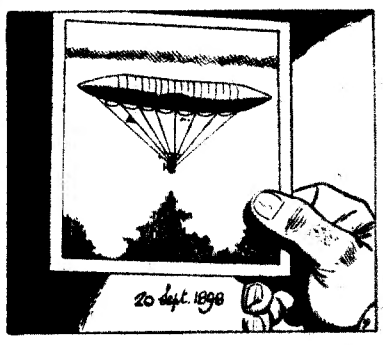
Segundo os ultimos dados estatísticos, existem em Espanha 254 421 famílias numerosas as quais totalizam 1 256 766 filhos.

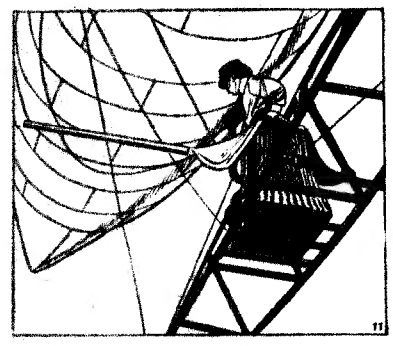
Com quatro a oito filhos há 236 782 famílias. Com oito a doze, 16 644 e com mais de doze, 995 famílias.

A província de Madrid figura em primeiro lugar no censo das famílias numerosas, com um total de 32 148 titulares.

Barcelona vem a seguir e depois ficam Sevilha, Valencia e Asturias.

FACTOS REAIS
Santos Dumont, o elegante da conquista do ar



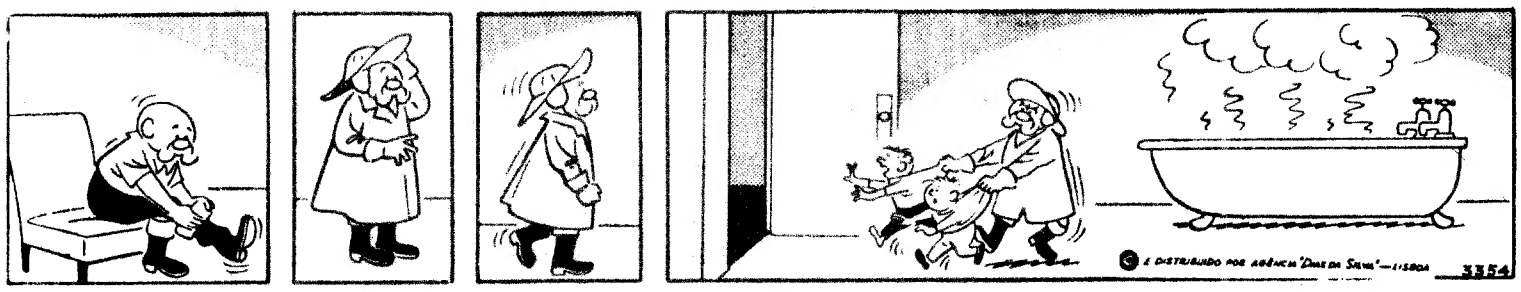


9 — *A ascensão de 20 de Setembro será um êxito. Ou quase. O motor arranca com estrépito ao primeiro movimento de volante. «Larguem tudo!...» O balão sobe, sobe sempre, aflora a copa das árvores. Santos Dumont guia-o como se fosse um automóvel. Desloca um saco de lastro e o balão pica, outro ainda e o balão sobe. Na multidão há espectadores que berram de entusiasmo... e há quem chore. Dois minutos depois, infelizmente, um acidente na bomba de ar provoca o esvaziamento do balão. Este começa a dar de si. O publico retém a respiração. Mas Santos Dumont consegue aterrar menos mal em Bagatelle. Tal foi a sorte do «Santos Dumont I». Nessa mesma noite o jovem brasileiro começava a construir o «Santos Dumont II».*

10 — *Pela mesma época um membro do Aeroclube de França, Henry Deutsch de la Meurthe, instituira um prémio de 100 mil francos, destinado a recompensar o aeronauta que conseguisse pela primeira vez descolar do parque de Saint-Cloud e regressar ao ponto de partida em menos de meia hora, depois de dar uma volta á torre Eiffel. Santos Dumont estava decidido a ser esse aeronauta.*

11 — *Eis-lo que constrói sucessivamente os «Santos Dumont» II, III e IV, para abandoná-los uns a seguir aos outros, quer por se haverem deteriorado em acidentes, quer porque não satisfaziam inteiramente o aeronauta. Na madrugada de 13 de Julho de 1901, chapéu de palhinha elegantemente inclinado para a orelha direita, Santos Dumont instalava-se aos comandos para atacar o célebre prémio de Deutsch de la Meurthe. Pilotava desta vez uma nova aeronave, equipada com uma quilha de 18 metros e um motor de 4 cilindros (12 cv). No terreno da partida os membros da comissão oficial, criada pelo Aeroclube para controlar a tentativa, observavam-no gravemente.*

12 — *Tudo começou da melhor maneira. Viu-se a aeronave subir, diminuir de tamanho, desaparecer por trás da torre Eiffel, regressar lentamente, passar o Sena. Mas o vento soprava de frente a 40 quilómetros horários, retardando consideràvelmente a progressão do aparelho. Ora o trajecto de ida-e-volta devia ser efectuado em menos de meia hora. A multidão impacientava-se e gritava frases de encorajamento ao aeronauta. Por duas vezes, porém, o vento impeliu o balão para o lado de lá do Sena. Finalmente o dirigível caiu do outro lado do bosque de Bolonha. Os amigos de Santos Dumont precipitaram-se na direcção do balão desaparecido. Encontraram-no pendurado dum castanheiro. Santos Dumont estava tranquilamente a tentar reparar o seu aparelho. Tudo adiado...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS